



Ibitu
energia

Relatório de Sustentabilidade **2025**



SUMÁRIO

Mensagem do Presidente	03
Destaques e Reconhecimentos de 2025	04
Sobre o Relatório	05

Quem Somos 07

Nossos Produtos	10
Posicionamento Estratégico	11
Áreas de Atuação	12
Cadeia de Valor	13

Nossa Jornada ESG 15

Estratégia de Sustentabilidade	16
Materialidade	20
Temas Materiais	20

Governança Corporativa 22

Estrutura Corporativa	23
Gestão de Riscos	31
Gestão de Integridade e <i>Compliance</i>	32
Prática de Integridade	33
Programa de <i>Compliance</i>	34
Respeito aos Direitos Humanos	35
Segurança da Informação e Proteção de Dados	39

Desempenho Operacional e Financeiro 41

Desempenho Operacional	42
Comercialização de Energia	45
Desempenho Econômico-Financeiro	46
Governança Tributária	48

Nosso Compromisso Social 51

Cultura Plural e Inclusiva	56
Desenvolvimento Profissional e Gestão de Carreiras	59
Saúde, Segurança e Bem-estar	61
Gestão de Fornecedores e Prestadores de Serviços	64
Gestão Socioambiental de Comunidades	66
Capital Social	67

Nosso Compromisso Ambiental 70

Mudanças Climáticas e Emissões Atmosféricas	72
Gestão de Energia	76
Gestão de Recursos Hídricos	77
Proteção da Biodiversidade	79
Gestão de Resíduos	83
Educação Ambiental e Sustentabilidade	85

Conteúdos Técnicos 86

Sumário GRI	87
Agradecimentos	94
Créditos	94

MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 2-22



A Ibitu Energia nasceu brasileira, sustentável e conectada com o futuro. Em sua essência, estão o compromisso com um planeta melhor, a capacidade de inovar, a resiliência diante dos desafios e o cuidado genuíno com as pessoas.

Nos últimos anos, avançamos de forma consistente na geração e na comercialização de energia 100% renovável, consolidando nossa atuação e ampliando nossa presença no setor. Seguimos escrevendo nossa história com consistência e ambição, sempre dispostos a evoluir e, ao mesmo tempo, conscientes dos desafios que temos pela frente.

Temos orgulho do que construímos até aqui, e ainda mais determinação para ir além, contribuindo para atender às demandas do presente sem perder de vista o impacto nas próximas gerações.

Sustentabilidade para nós se traduz em iniciativas que promovam desenvolvimento e educação nos territórios onde atuamos. No Piauí, implementamos

o **Programa Das Cinzas ao Verde**, que capacita agricultores de Caldeirão Grande no cultivo sustentável da mandioca, incentivando a substituição do uso do fogo por práticas mais responsáveis e regenerativas. Já no Ceará, promovemos o **Workshop Mural do Clima** para professores, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a crise climática de forma acessível e mobilizadora. Oferecemos ainda ferramentas práticas para aplicação em sala de aula, potencializando a disseminação do conhecimento e incentivando ações concretas diante dos desafios ambientais atuais.

A inovação segue como um dos principais vetores de crescimento da Companhia e, em 2025, tornou-se ainda mais essencial diante de um dos maiores desafios do setor de energias renováveis: o *curtailment*, observado desde 2023 e com impactos crescentes, ano após ano, sobre a receita das empresas. As restrições na geração impactaram de forma relevante os agentes do mercado e exigiram respostas rápidas e coordenadas.

Na Ibitu, esse cenário não foi diferente e demandou uma atuação ainda mais diligente na gestão dos nossos ativos. Intensificamos o monitoramento das operações, com maior precisão e agilidade na tomada de decisão, buscando reduzir os efeitos dessas restrições e garantir a eficiência e a segurança do nosso portfólio.

Ao mesmo tempo, avançamos na construção de soluções estruturais para mitigar esses impactos a médio e longo prazo. Nesse contexto, aprofundamos

estudos voltados à diversificação do portfólio, com destaque para iniciativas em armazenamento de energia, por meio de baterias, e modelos de autoprodução, que são alternativas que ampliam a flexibilidade operacional e fortalecem nossa resiliência.

São frentes promissoras, ainda dependentes de avanços regulatórios para sua plena implementação, mas que já orientam nossa visão de futuro e reforçam o papel da inovação como alicerce para um crescimento sustentável e cada vez mais adaptado à realidade do setor.

Ao longo de 2025, também avançamos em importantes movimentos estruturantes que fortaleceram nossa base para o crescimento sustentável. Realizamos uma reorganização societária e financeira relevante, com a consolidação de ativos sob uma nova *holding*, além da otimização da nossa estrutura de capital. Nesse contexto, conduzimos a emissão de debêntures e a quitação de financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), iniciativas que contribuíram para simplificar nossa estrutura, alongar o perfil da dívida e ampliar a eficiência financeira da Companhia.

Além disso, conquistamos um importante reconhecimento: 31 das 35 empresas operacionais da Ibitu Energia foram classificadas com nota A+ e A no **Programa Receita Sintonia**, da Receita Federal do Brasil, que avalia a conformidade tributária com base na regularidade, consistência das informações e cumprimento das obrigações fiscais.

Avançamos também em nossa estratégia de fortalecimento no mercado de capitais. Em 2025, a Tupi Energias Renováveis S.A., constituída com o objetivo de ampliar e diversificar nossa atuação, obteve o registro de companhia aberta na Categoria B junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Essa conquista representa um passo relevante em nossa trajetória de crescimento e consolidação, ampliando nossas possibilidades de atuação e reforçando nossa capacidade de acessar novas oportunidades de financiamento e desenvolvimento.

O futuro da transição energética se apresenta como uma oportunidade relevante e um chamado à ação. Seguiremos avançando com clareza de propósito, capacidade de adaptação e visão de longo prazo para enfrentar desafios e capturar novas oportunidades em um setor em constante transformação.

Na Ibitu, a sustentabilidade é parte integrante do negócio e orienta nossas decisões em todas as dimensões, da gestão de pessoas à estratégia de crescimento. São as pessoas que dão sentido à nossa atuação: colaboradores, comunidades e demais *stakeholders* que caminham conosco.

É para elas que seguimos trabalhando, com o compromisso de contribuir para um futuro mais sustentável, no qual a energia seja, cada vez mais, um vetor de desenvolvimento e qualidade de vida.

Paulo Abranches
Presidente da Ibitu Energia

DESTAQUES E RECONHECIMENTOS 2025

Educação Climática

– *Workshop Mural do Clima*

A Ibitu Energia promoveu ação estruturada de educação climática voltada à formação de professores da rede básica, usando metodologia colaborativa para ampliar a compreensão sobre causas, impactos e interdependências das mudanças climáticas. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento do papel do educador como agente multiplicador e para a inserção qualificada do tema no ambiente escolar.

35 professores capacitados

Atuação com turmas do **1º ao 9º ano**

8 horas de formação

Desenvolvimento Territorial

– *Programa Das Cinzas ao Verde*

Com foco na transição para práticas agrícolas sustentáveis, o programa implementado em Caldeirão Grande, Piauí, promoveu capacitação técnica e assistência continuada a agricultores familiares no cultivo de mandioca, com substituição do uso do fogo por técnicas de manejo mais eficientes. A iniciativa integra conservação ambiental, aumento de produtividade e geração de valor local.

30 agricultores participantes

Assistência técnica **mensal**

Recuperação de **1ha** por propriedade

Governança e Conformidade

– *Programa Receita Sintonia (RFB)*

A Ibitu Energia foi classificada majoritariamente nas faixas A e A+ no âmbito do **Programa Receita Sintonia**, da Receita Federal do Brasil, que avalia a conformidade tributária e aduaneira das empresas com base em quatro critérios: cadastro; declarações e escriturações; consistência das informações; e pagamento de tributos.

O enquadramento em níveis elevados de conformidade assegurou benefícios institucionais relevantes, com destaque para a priorização e maior celeridade na restituição de créditos tributários. Como resultado, a Companhia obteve aproximadamente R\$ 16,7 milhões em restituições, evidenciando a robustez dos controles internos, a aderência às obrigações fiscais e a consistência das práticas de governança corporativa.



Classificação A e A+
no Programa Receita Sintonia

SOBRE O RELATÓRIO 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Bem-vindos a mais uma edição do Relatório de Sustentabilidade da Ibitu Energia. Publicado anualmente, este documento reafirma o compromisso da Companhia com a transparência e a prestação de contas aos seus públicos de relacionamento.

Este documento compreende o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Mais do que um relato de conformidade, esta edição reflete nossa essência como uma plataforma de geração e comercialização de energia limpa, utilizando as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI) para apresentar nossa evolução nos pilares ESG (Ambiental, Social e Governança).

Na Ibitu Energia, a sustentabilidade orienta a estratégia e a geração de valor no longo prazo. A Companhia reconhece que as fontes renováveis, como a eólica e a solar, são fundamentais para a transição energética justa, mas que sua intermitência demanda soluções integradas para garantir segurança e confiabilidade no fornecimento. Nesse contexto, avançam iniciativas complementares, como armazenamento de energia e maior integração operacional, visando mitigar riscos associados a cortes e variações na geração. Ao estruturar essa abordagem, a empresa busca otimizar processos, aumentar a resiliência do sistema e contribuir para um modelo energético mais estável, eficiente e alinhado às melhores práticas de governança.

Neste documento, a Ibitu será também chamada de Ibitu Energia ou denominada de Companhia ou Grupo, representando o conjunto de nossas empresas controladas. Nossa atuação mantém-se alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), de acordo com nossa estratégia de sustentabilidade aprovada pelo Comitê de Sustentabilidade e pela Diretoria Executiva.

Neste relatório, apresentamos nossa jornada em seis capítulos:

Capítulo 1: Detalhamos nossa estrutura, o direcionamento estratégico da nossa plataforma renovável, as áreas de atuação e os compromissos que guiam nossa cadeia de valor.

Capítulo 2: Destacamos nossa estratégia de conexão e engajamento com os *stakeholders*, além da materialidade que orienta nossa transparência e reporte.

Capítulo 3: Apresentamos a solidez da nossa governança corporativa, incluindo processos de tomada de decisão, *ética*, *compliance* e gestão de riscos.

Capítulo 4: Reportamos o impacto econômico direto e indireto de nossas operações, nossa presença de mercado e a eficiência do nosso desempenho operacional.

Capítulo 5: Compartilhamos nosso compromisso com o capital humano e social, detalhando como nossas

ações impactam positivamente as pessoas e as comunidades.

Capítulo 6: Neste capítulo, detalhamos nossa gestão ambiental com base nos temas materiais da companhia. Apresentamos indicadores alinhados aos padrões GRI, reafirmando nosso compromisso com a preservação de recursos e a mitigação de impactos.

EMPRESAS COM REPORTE DE RELATÓRIO SOCIOAMBIENTAL PARA ANEEL

RAZÃO SOCIAL	CNPJ	Complexo
CENTRAL GERADORA SOLAR LIRA S.A.	12.964.095/0001-42	CALDEIRÃO GRANDE 2 (SOLAR)
CENTRAL GERADORA SOLAR NOTUS S.A.	12.960.127/0001-31	CALDEIRÃO GRANDE 2 (SOLAR)
CENTRAL GERADORA SOLAR CRUZEIRO S.A.	12.960.094/0001-20	CALDEIRÃO GRANDE 2 (SOLAR)
CENTRAL GERADORA SOLAR DANUBIO S.A.	12.960.103/0001-82	CALDEIRÃO GRANDE 2 (SOLAR)
CENTRAL GERADORA SOLAR JAPURA S.A.	12.960.117/0001-04	CALDEIRÃO GRANDE 2 (SOLAR)
CENTRAL GERADORA EOLICA ICARAI II S.A.	11.477.001/0001-48	ICARAI (EÓLICO)

Para facilitar a leitura, inserimos ao final o Sumário GRI, indicando as páginas de cada indicador divulgado. Este relatório abrange toda a operação da Companhia — presente nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Piauí, além das sedes em São Paulo e Fortaleza.

Convidamos você a explorar como estamos impulsionando o futuro por meio da energia que vem da natureza.

Como ler este relatório

MENU POP UP



Navegação pelo documento.

LINKS EXTERNOS



Ícones indicando acesso a links externos.

INFOGRÁFICO INTERATIVO



Ícones indicando interação em infografia.

INDICADORES



Em caso de dúvidas, questionamentos ou sugestões relativos ao conteúdo apresentado, entre em contato conosco pelo e-mail sustentabilidade@ibituenergia.com



QUEM SOMOS

Nossos Produtos	11
Reposicionamento Estratégico	12
Áreas de Atuação	13
Cadeia de Valor	14

QUEM SOMOS

GRI 2-1, 2-6

A Ibitu Energia, cujo nome de origem tupi-guarani significa “vento”, é uma plataforma brasileira de geração e comercialização de energia com portfólio 100% renovável, estruturada como companhia de capital aberto por meio da Tupi Energias Renováveis S.A., registrada na Categoria B da Comissão de Valores Mobiliários. Com sede administrativa em São Paulo (SP) e escritórios de apoio em Fortaleza (CE), a Companhia coordena um conjunto de empresas controladas e ativos operacionais localizados nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Piauí.

Nossa atuação abrange as etapas de desenvolvimento, engenharia, operação e manutenção de ativos, além da comercialização de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL). Como geradora eólica com presença no Mercado Livre, atendemos a uma carteira de clientes corporativos que buscam suprimento de fontes limpas, oferecendo soluções estruturadas para o consumo de energia renovável.

A estrutura operacional atual é composta por seis ativos que somam 745 MW de capacidade instalada, volume que atende à

demanda equivalente de cerca de 3,7 milhões de brasileiros. A estratégia de crescimento da Companhia inclui um pipeline de projetos em desenvolvimento com potencial de 1,8 GW, visando expandir a participação da matriz renovável no setor elétrico nacional.

O modelo de negócio está posicionado na cadeia de valor de baixo carbono, contribuindo para evitar a emissão de aproximadamente 143.909 toneladas de CO₂ em 2025. Para assegurar a continuidade das operações, a Ibitu mantém relações com uma cadeia técnica de suprimentos e prestadores de serviços especializados, garantindo a conformidade e a integridade em todas as fases do processo produtivo.

A condução das atividades é realizada por equipes que seguem os valores de segurança, foco em resultado, dedicação e espírito de dono. Ao integrar critérios ambientais, sociais e de governança à tomada de decisão, a Companhia busca o crescimento sustentável e a antecipação de demandas do mercado, visando ao desenvolvimento econômico alinhado à preservação dos recursos naturais.

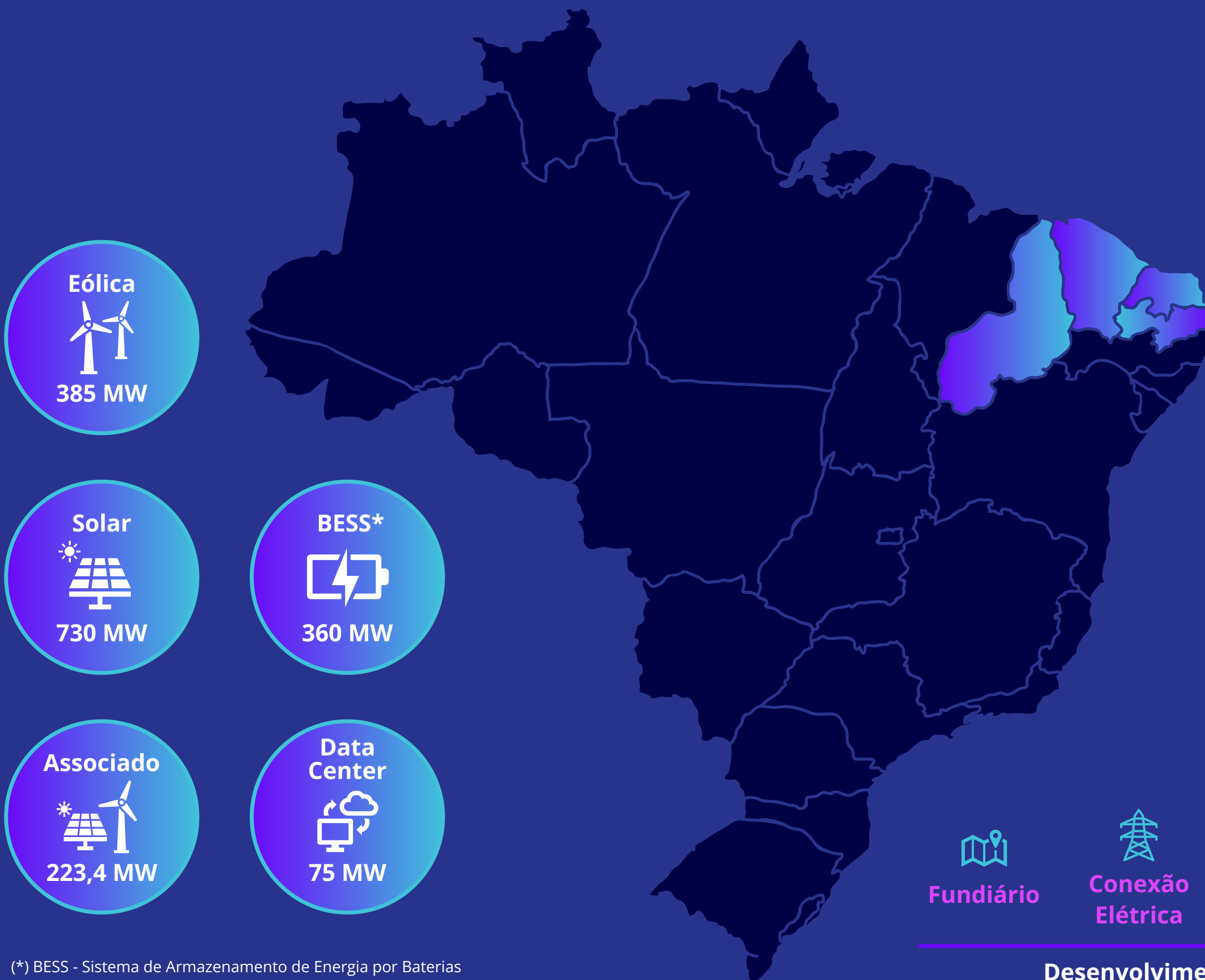


JÁ NASCEMOS RENOVÁVEIS

- **Somos uma empresa brasileira, fundada em 2020, com um portfólio de energia 100% renovável**
- **Contamos com 6 ativos, localizados em 3 estados, com capacidade total instalada de 745 MW**
- **Temos um pipeline 1,8 GW de novos projetos eólicos, solares e híbridos**
- **Estamos posicionados entre os maiores geradores de energia eólica no mercado livre em operação comercial**
- **Nosso crescimento econômico é orientado por pilares ambientais, sociais e de governança**

PIPELINE

Nosso Pipeline totaliza aproximadamente **1,8GW** de projetos em *hubs* estratégicos do Nordeste.



Projetos	Capacidade (MW)	Estado
UFV Associado CG3 A	50	PI
UFV CG3 B	75	
UFV CG4	75	
UFV CG5	130	
WPP Associado CG6	105	
WPP CG 9	100	
BESS CG7	60 (120 MWh)	
BESS CG8 - A	60 (120 MWh)	
BESS CG8 - B	60 (120 MWh)	
DC Caldeirão	40	
UFV Seridó	450	PB
WPP Seridó	285	RN
UFV Associado Riachão	68,4	
BESS Riachão	60 (120 MWh)	
DC Riachão	35	CE
BESS Taíba	60 (120 MWh)	
BESS Icarai	60 (120 MWh)	



(*) BESS - Sistema de Armazenamento de Energia por Baterias

DESENVOLVEMOS TODOS OS PROCESSOS, DESDE A PROSPECÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO, CONFORME AS ETAPAS A SEGUIR:

-  **Prospecção e localização** de terrenos potenciais
-  **Parcerias com proprietários** e estudos de viabilidade
-  **Estudos de impactos** e licenciamentos socioambientais
-  **Análise de viabilidade econômica** e de capacidade futura
-  **Construção e implantação** dos parques geradores
-  **Comercialização de energia** (curto e longo prazo)

NOSSOS PRODUTOS



Operações nos mercados de curto, médio e longo prazo

Possuímos um portfólio diversificado e renovável, com a possibilidade de oferecer operações de curto, médio e longo prazo por meio de nossos parques geradores.



PPAs de longo prazo

Com ativos em operação comercial e projetos em desenvolvimento, oferecemos contratos com diferentes períodos de suprimento, variando entre 3, 5, 10 e até 15 anos.



Certificados de Energia Renovável

Unidades geradoras do nosso portfólio possuem a certificação I-REC, o que nos permite negociar os certificados de forma isolada ou em conjunto com a contratação de energia.



Autoprodução de Energia

Modalidade que permite ao consumidor gerar e consumir a própria energia, obtendo benefícios relacionados a encargos e custos.



Data Center

Desenvolvimento de soluções de fornecimento de energia de longo prazo para *data centers*, aproveitando a competitividade e a previsibilidade da geração renovável para atender à crescente demanda por infraestrutura digital intensiva em energia.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Estamos em meio a uma jornada de renovação, conectados à nova dinâmica da energia no Brasil. Movidos pelo desejo de construir um amanhã mais sustentável, reafirmamos nossa identidade e nosso compromisso com a inovação, consolidando nossa liderança setorial nessa nova era de transformações.

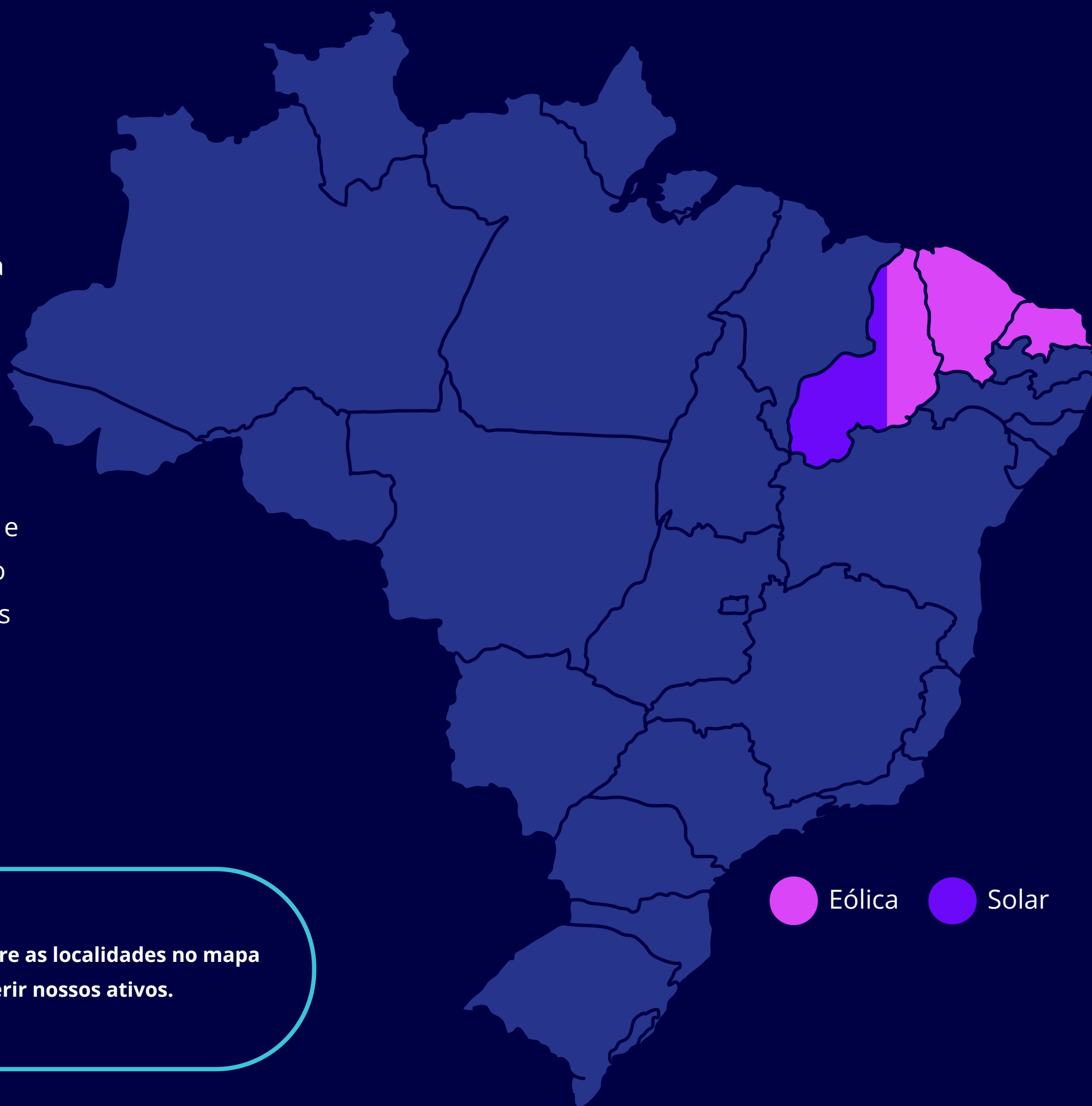


ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atuamos nos segmentos de geração de energia renovável (eólica e solar) e de comercialização. Diante das transformações do mercado, intensificamos nossos investimentos em tecnologia, automação e inteligência de dados. Nosso objetivo é promover maior eficiência, obter ganhos de escala com redução de custos e elevar a assertividade nas decisões, oferecendo soluções personalizadas aos clientes. Buscamos excelência operacional para gerar impactos positivos à sociedade: hoje e no futuro.



Clique sobre as localidades no mapa para conferir nossos ativos.



● Eólica ● Solar

CADEIA DE VALOR

Nossa cadeia de valor é completa e integrada, cuidando da energia desde a sua origem até o consumidor final. Dividimos esse processo em dois grandes momentos:

1. Upstream (Criação e Produção):

É onde tudo começa. Focamos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para criar tecnologias de ponta e firmamos parcerias estratégicas com fornecedores globais. Nas nossas operações, transformamos o vento e o sol em eletricidade com máxima eficiência, garantindo que nossos parques eólicos e solares operem sempre em alto desempenho.

2. Downstream (Mercado e Entrega):

É a fase da comercialização. Aqui, transformamos a energia produzida em soluções de valor, formalizando contratos nos mercados livre e regulamentado para atender às necessidades de nossos clientes.

Ao integrar essas etapas, não apenas maximizamos resultados econômicos, mas aceleramos a transição global para um futuro energético mais limpo e sustentável.

Upstream

Compras e contratações com fornecedores que atuam em prestação de serviços e/ou venda de equipamentos e materiais específicos do ramo de geração de energia elétrica ou gerais para o dia a dia nas nossas unidades.

Empresas prestadoras de serviços: construtoras, consultorias ambientais, consultorias de projetos, gestoras de unidades operacionais, manutenção de equipamentos, automação e logística de usinas, coleta e destinação de resíduos, segurança de parques e usinas.

Empresas fornecedoras de materiais e equipamentos: suprimentos para escritório, alimentação, itens de limpeza em geral, ferramentas, equipamentos e peças.

Operação Ibitu Energia

Geração e comercialização de energia elétrica renovável por meio de ativos eólicos e fotovoltaicos.

- Capacidade instalada de **745 MW**
- **5** complexos eólicos
- **131** colaboradores
- **1** complexo solar
- **3** estados brasileiros

Produzimos a partir da concepção de projetos e da implantação de usinas e parques de geração, que resultam na oferta de energia elétrica em um sistema operacional contínuo, suportado pela busca de evolução tecnológica e garantia de geração de energia renovável, representado por 5 eixos operacionais:

- **Implantação**
- **Comercialização**
- **Manutenção**
- **Inovação (pesquisa e desenvolvimento)**
- **Geração**

Órgãos governamentais que regulam o setor e as atividades críticas da operação.

Governo: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), governos estaduais e municipais, entre outras instituições.

PARCEIROS DE NEGÓCIO

Entidades setoriais: Abraceel (Comercialização), Abeoelica (Geração Eólica), Absolar (Geração Solar), Acende (Instituto com visão de mercado).

Instituições financeiras: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste Brasileiro (BNB) e bancos comerciais.

Downstream

Contratos de compra e venda de energia elétrica de longo prazo, tanto com clientes livres como via leilão de energia de reserva, em diferentes segmentos de negócio.

Clientes livres: empresas que adquirem energia elétrica por meio de Contratos de Compra de longo prazo — *Power Purchase Agreement* (PPAs).

Cliente regulado: A energia de reserva é contratada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em nome de todos os consumidores — inclusive os regulados — por meio de leilões promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e determinados pelo Ministério de Minas e Energia (MME).



NOSSA JORNADA ESG

Estratégia de Sustentabilidade	17
Materialidade	20
Temas Materiais	21

NOSSA JORNADA ESG 2-22, 2-23, 2-24



Desde a estruturação da nossa estratégia de sustentabilidade em 2022, a Ibitu Energia tem consolidado os critérios ESG como eixos centrais à estratégia de negócio. Alinhada ao propósito de impulsionar a transição energética por meio da “Energia que Transforma”, a Companhia avançou na implementação de metas e indicadores de desempenho que orientam a tomada de decisão. Nesse processo, a governança corporativa, a ética e o *compliance* atuam como pilares de sustentação, assegurando que a transparência e a gestão de riscos fundamentem a geração de valor em nossas operações eólicas e solares.



No âmbito das pessoas, priorizamos a consolidação de uma cultura plural e inclusiva, pautada pela equidade e pela valorização da diversidade em todos os níveis da organização. Além disso, tratamos a saúde e a segurança como compromissos prioritários. Adotamos padrões claros e seguros em todas as nossas operações para cuidar das pessoas e promover um ambiente de trabalho saudável para todos.

Na dimensão ambiental, nossa atuação direta na mitigação das mudanças climáticas é potencializada pela eficiência operacional



dos nossos ativos renováveis, essenciais para a descarbonização da matriz elétrica. Esse compromisso é integrado às ações de preservação e regeneração da biodiversidade, visando à proteção dos ecossistemas onde nossos parques estão inseridos. Paralelamente, promovemos o desenvolvimento de uma comunidade sustentável, por meio de iniciativas estruturadas de geração de valor local e relacionamento de longo prazo com as populações do entorno.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

Nossa trajetória tem como objetivo ir além da energia e gerar impacto positivo, reconhecendo nosso papel no desenvolvimento do Brasil e dos brasileiros, por meio de uma economia de baixo carbono.

Os avanços das mudanças climáticas exigem que busquemos alternativas de geração de energia cada vez mais sustentáveis. O crescimento só faz sentido se for para deixar um legado para o nosso país e isso passa pela produção de energia do futuro, que é renovável.

Em 2021, nos tornamos signatários do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa que mobiliza as empresas para adotarem princípios de sustentabilidade e contribuir para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse mesmo ano, publicamos nosso primeiro relatório ESG, com o objetivo de demonstrar a evolução da Ibitu Energia e sinalizar nossas ambições.

Foi em 2022 que validamos o **Energia que Transforma**, nossa primeira estratégia de sustentabilidade, alinhada aos pilares do ESG, resultado de um intenso trabalho de identificação dos principais desafios do setor, em sintonia com o posicionamento do negócio. Construída com base em quatro diretrizes e nove temas materiais, teve foco no meio ambiente, na governança, nas pessoas e nas comunidades.



“Seguimos comprometidos com o propósito de ir além da energia, gerando impacto positivo e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil por meio de uma economia de baixo carbono.”

Élia Santos
Gerente de Comunicação e ESG

Em 2023, foi publicado o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade baseado nas normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), referente ao ano de 2022. Realizamos, ainda, uma reestruturação do nosso planejamento estratégico, considerando o ESG como premissa para os negócios sustentáveis.

Em 2024, demos continuidade à reestruturação da estratégia de sustentabilidade junto com a Diretoria e o Comitê de Sustentabilidade. Alinhados às expectativas antes sinalizadas com os *stakeholders*, realizamos uma repriorização dos temas materiais.

Em 2025, seguimos comprometidos com o propósito de ir além da energia, gerando impacto positivo e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil por meio de uma economia de baixo carbono. A sustentabilidade permanece integrada à nossa estratégia, orientando decisões e fortalecendo a forma como geramos valor no longo prazo.

Ao longo do período, avançamos com consistência na consolidação das nossas práticas, priorizando a qualidade das entregas, o fortalecimento da governança e a evolução dos temas prioritários para o negócio.

Esse movimento ganha ainda mais relevância com nossa evolução para companhia de capital aberto, ampliando o compromisso com transparência, disciplina e alinhamento às melhores práticas de mercado.

Nesse contexto, em 2026, realizaremos uma nova análise de materialidade, com foco na integração entre desempenho financeiro e aspectos socioambientais, em linha com os padrões da ISSB e com a Resolução CVM 193/2023. O processo priorizará a identificação de riscos e oportunidades climáticas e seguirá as diretrizes das IFRS S1 e S2, fortalecendo a qualidade das informações e a incorporação dos temas materiais à gestão e aos processos de risco.

Seguimos, assim, avançando com responsabilidade e visão de longo prazo, contribuindo para uma transição energética sustentável e para o fortalecimento de comunidades mais resilientes, por meio de iniciativas como a educação climática e a promoção de práticas mais sustentáveis no uso da terra, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, 15 e 2, relacionados à ação contra a mudança do clima, à proteção da vida terrestre e à promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis.

LINHA DO TEMPO

Fundação da Ibitu Energia;

Lançamento oficial da Marca;
Adesão ao Pacto Global da ONU;
Inclusão das Diretrizes ESG no Planejamento Estratégico;
Lançamento do Código de Ética.

Definição da estratégia de sustentabilidade “Energia que Transforma”;

Realização de materialidade junto aos *stakeholders*;
1ª Comunicação de Progresso do Pacto Global (CoP);
1º Relatório de Inventário de GEE;
Investimento Social de R\$ 1,8 milhão em Kits Covid para 5 hospitais do Piauí;
Reforma da Escola Crebilon Menandro de Araújo em Caldeirão Grande – PI.

Reposicionamento dos temas materiais e da estratégia de sustentabilidade em alinhamento com os pilares ESG;

1º *Workshop* sobre Mudanças Climáticas;
Doação de mantas às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul;
Diálogos estruturados com comunidades locais de nossos ativos;
Criação do 1º Plano de Diversidade e Inclusão;
Escuta ativa sobre sustentabilidade com equipes de Operação e Manutenção (O&M).

2020

2022

2024

2021

2023

2025

1º Relatório Socioambiental da ANEEL;

Treinamento de Educação Financeira para professores de Caldeirão Grande;
Projeto de Leitura “Carreta Literária”.

1º Relatório de Sustentabilidade baseado nas normas da *Global Reporting Initiative* (GRI);

Reforma da Escola José Rodrigues Damasceno em Caldeirão Grande – PI;
Campanha de Natal em Amontada-CE;
Instalação de salas de amamentação nas unidades.

Cinco anos de trajetória consolidando a Ibitu Energia como referência nacional em geração 100% renovável;

Lançamento do **Programa Das Cinzas ao Verde** em Caldeirão Grande, no Piauí, voltado ao fomento da agricultura familiar sustentável;
Realização do **Workshop Mural do Clima**, na Escola Alba Herculano, no Ceará, com oito horas de capacitação para multiplicadores ambientais.

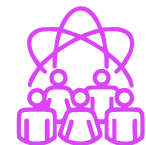
NOSSA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade atua como o guia orientador para as nossas operações e decisões estratégicas. O documento estabelece uma estrutura de governança com responsabilidades definidas, oferecendo as diretrizes necessárias para gerenciar riscos e mitigar impactos. Ao alinhar os processos internos às expectativas das partes interessadas, a Política busca identificar oportunidades que gerem valor compartilhado e transformações positivas para o negócio e para a sociedade.

DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE



Garantir cumprimento dos requisitos legais aplicáveis ao negócio e adotar iniciativas a favor da sustentabilidade;



Garantir, com as melhores práticas do mercado, uma governança corporativa sólida e consciente, visando à tomada de decisões orientada para a perpetuidade da Companhia;



Estabelecer mecanismos robustos e eficientes de *compliance*, combate à corrupção e segurança de dados;



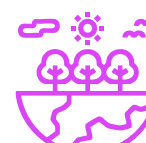
Mapear continuamente riscos e vulnerabilidades socioambientais;



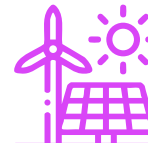
Assegurar o cumprimento integral da legislação ambiental e adotar as melhores práticas na gestão de ativos;



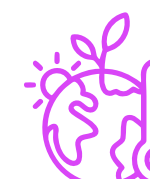
Preservar e implementar ações de regeneração da biodiversidade presente nos complexos operacionais e/ou que venham ser implantados;



Reduzir, conservar e regenerar os recursos naturais nas operações e nos empreendimentos da Companhia;



Ampliar oferta de energias renováveis e soluções voltadas à segurança do abastecimento e da acessibilidade à energia, orientadas pela inovação em prol da transição energética de baixo carbono;



Promover a mitigação e adaptação para as mudanças climáticas, gerindo os riscos atrelados a eventos extremos;



Fortalecer, na estratégia e nos processos da Companhia, a valorização da diversidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos;



Garantir uma cultura de saúde e segurança, a partir do aperfeiçoamento contínuo de sistemas e controles, observando as especificidades de cada unidade operacional;



Criar valor compartilhado e desenvolver as comunidades locais com ações que alavanquem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e gerem oportunidades para as pessoas;



Gerir, monitorar e avaliar continuamente o impacto social, ambiental e econômico nas comunidades locais.

ANÁLISE DE MATERIALIDADE

GRI 2-4, 2-29, 3-1, 3-2

Os temas materiais constituem o fundamento da Estratégia de Sustentabilidade da Ibitu Energia. Eles asseguram a gestão dos impactos reais e potenciais do negócio, orientando a transparência e a priorização das ações nos pilares ambiental, social e de governança.

Em 2022, estabelecemos nossa primeira Matriz de Materialidade para identificar os temas relevantes à gestão. Esse processo direcionou o desempenho econômico, social e ambiental para áreas de maior impacto na cadeia de valor, estruturado em duas etapas principais:

Etapa 01: Observatório

Esta fase consistiu em uma análise técnica e de mercado para identificar temas pertinentes ao setor de energia renovável. O trabalho compreendeu a análise de cenários e tendências globais, o mapeamento de externalidades alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a realização de *benchmarking* com pares do setor para a definição do modelo inicial de sustentabilidade da Ibitu.

Etapa 02: Escuta Ativa

Nesta fase, os temas identificados foram validados por meio do diálogo direto com os públicos de interesse. Por meio de entrevistas estruturadas e engajamento de *stakeholders*, avaliamos a relevância e a urgência de cada diretriz sob a ótica do negócio e de seus impactos externos. O resultado foi a consolidação da Matriz de Materialidade, que correlaciona a visão da Companhia à percepção de seus públicos.

Perfil dos Entrevistados:

16 entrevistados (13 internos e 3 externos) | **13** colaboradores (4 mulheres, 9 homens)

2 *stakeholders* (1 fornecedor e 1 representante do Órgão Ambiental)

Evolução e Conformidade: Ciclo 2026

Como parte do processo contínuo de aprimoramento da gestão e em alinhamento às práticas de sustentabilidade adotadas por empresas do setor de energia renovável, a Ibitu Energia realizará, em 2026, uma nova análise de materialidade. O objetivo é fortalecer a integração entre estratégia, desempenho financeiro e aspectos socioambientais, em consonância com os padrões da *International Sustainability Standards Board* (ISSB) e com os requisitos da Resolução CVM 193/2023 para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

Esse novo ciclo prioriza a identificação e a gestão de riscos e oportunidades climáticas e socioambientais, prática já consolidada no segmento de energia renovável como elemento central para geração de valor no curto, médio e longo prazo. O processo seguirá as diretrizes das normas **IFRS S1** e **IFRS S2**, com foco na materialidade financeira e na qualificação das informações disponibilizadas a investidores e credores.

Os temas materiais identificados serão incorporados aos sistemas de gestão e aos processos de controle de riscos, reforçando a resiliência do negócio, a transparência e a conformidade regulatória, em linha com as melhores práticas de governança e sustentabilidade observadas no setor para o exercício de 2026.

As normas IFRS S1 e IFRS S2, do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), orientam a divulgação de informações de sustentabilidade com foco financeiro.

IFRS S1: estabelece diretrizes gerais para reportar riscos e oportunidades ESG relevantes ao desempenho financeiro.

IFRS S2: trata especificamente de riscos e impactos relacionados às mudanças climáticas.

TEMAS MATERIAIS

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE (ENERGIA QUE TRANSFORMA)

Transparência em Ação



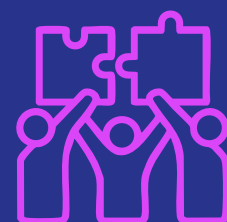
Governança Corporativa, Ética e *Compliance*.

GRI

205-1, 205-2, 205-3, 206-1.



Pessoas em Inspiração



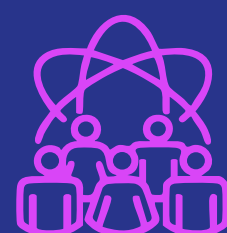
Saúde e Segurança; Cultura Plural e Inclusiva.

GRI

403-1 a 403-10, 410-1; 401-1, 405-1, 406-1.



Comunidades em Cooperação



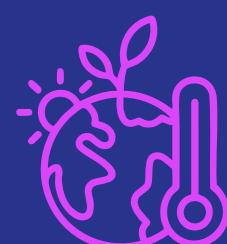
Comunidade Sustentável.

GRI

201-2, 203-1, 304-3, 306-3, 413-1.



Natureza em Inovação



Preservação e Regeneração da Biodiversidade; Mudanças Climáticas.

GRI

101-1 a 101-8, 201-2 305-1 a 305-7.



GOVERNANÇA CORPORATIVA 2-1, 2-9, 2-14, 2-19, 2-20, 2-21



A transformação em companhia aberta constitui um marco significativo em nossa trajetória, ampliando a transparência, reforçando a governança e expandindo o acesso a novas possibilidades de financiamento para sustentar o crescimento.



A governança orienta nossas decisões com base em disciplina financeira e gestão estruturada de riscos, contribuindo para a sustentabilidade do negócio no longo prazo.



Nosso modelo fortalece a confiança de investidores e parceiros ao integrar conformidade regulatória, eficiência operacional e compromisso com a criação de valor sustentável.

Nossa governança corporativa está estruturada em linha com as práticas adotadas por empresas do setor de energia renovável, nas quais a previsibilidade regulatória, a gestão de riscos e a disciplina financeira são elementos centrais para a sustentabilidade do negócio. Nesse contexto, orientamos nossa atuação pelos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, integrados à nossa estratégia e aos compromissos de longo prazo.

Para nós, a governança é um vetor de geração de valor, assegurando não apenas

a conformidade com requisitos regulatórios e contratuais, mas também a consistência das decisões em um setor marcado por alta intensidade de capital, contratos de longo prazo e variáveis operacionais relevantes, como a disponibilidade de recursos naturais e as restrições sistêmicas.

Contamos com uma estrutura composta por Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Consultivo e comitês de assessoramento, que atuam de forma coordenada na definição de diretrizes estratégicas, no monitoramento de

desempenho e na supervisão de riscos.

Nossos comitês especializados — incluindo auditoria, riscos, pessoas e sustentabilidade — apoiam a tomada de decisão, fortalecendo os mecanismos de controle, integridade e gestão corporativa.

Esse modelo contribui para a confiabilidade das nossas operações, a transparência na relação com investidores e credores e o alinhamento com as melhores práticas do mercado de energia. Reforça nossa capacidade de atuar de forma resiliente, eficiente e orientada à criação de valor sustentável.



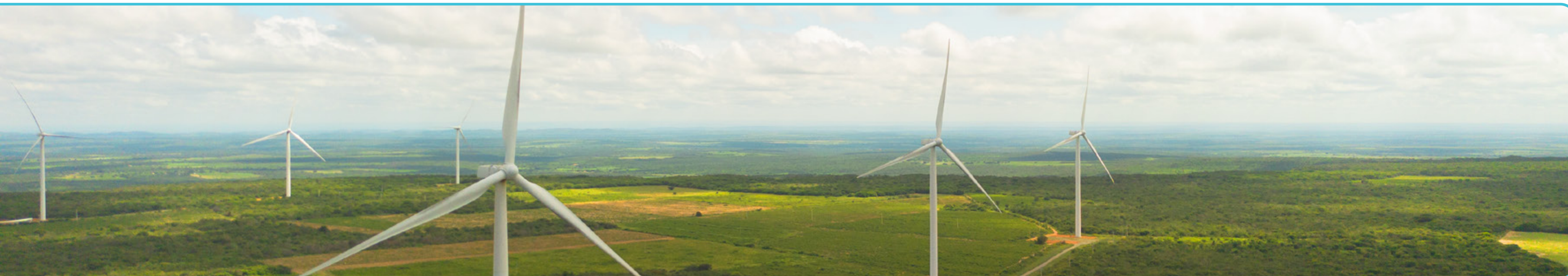
Política de Privacidade

ESTRUTURA CORPORATIVA

ANEEL

GRI

2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-17, 405-1



A Ibitu Energia é uma companhia brasileira de geração e comercialização de energia, Fundada em 2020 e transformada em sociedade anônima em 2025, com portfólio predominantemente renovável, composto por ativos eólicos e uma planta solar, totalizando 745 MW de capacidade instalada. A Companhia atua sob o controle do Astra Infraestrutura Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (FIP ASTRA), que exerce a função de acionista controlador por meio da *holding* Ibitu Energia S.A. Suas operações estão concentradas nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Piauí, regiões estratégicas para a geração de energia renovável.

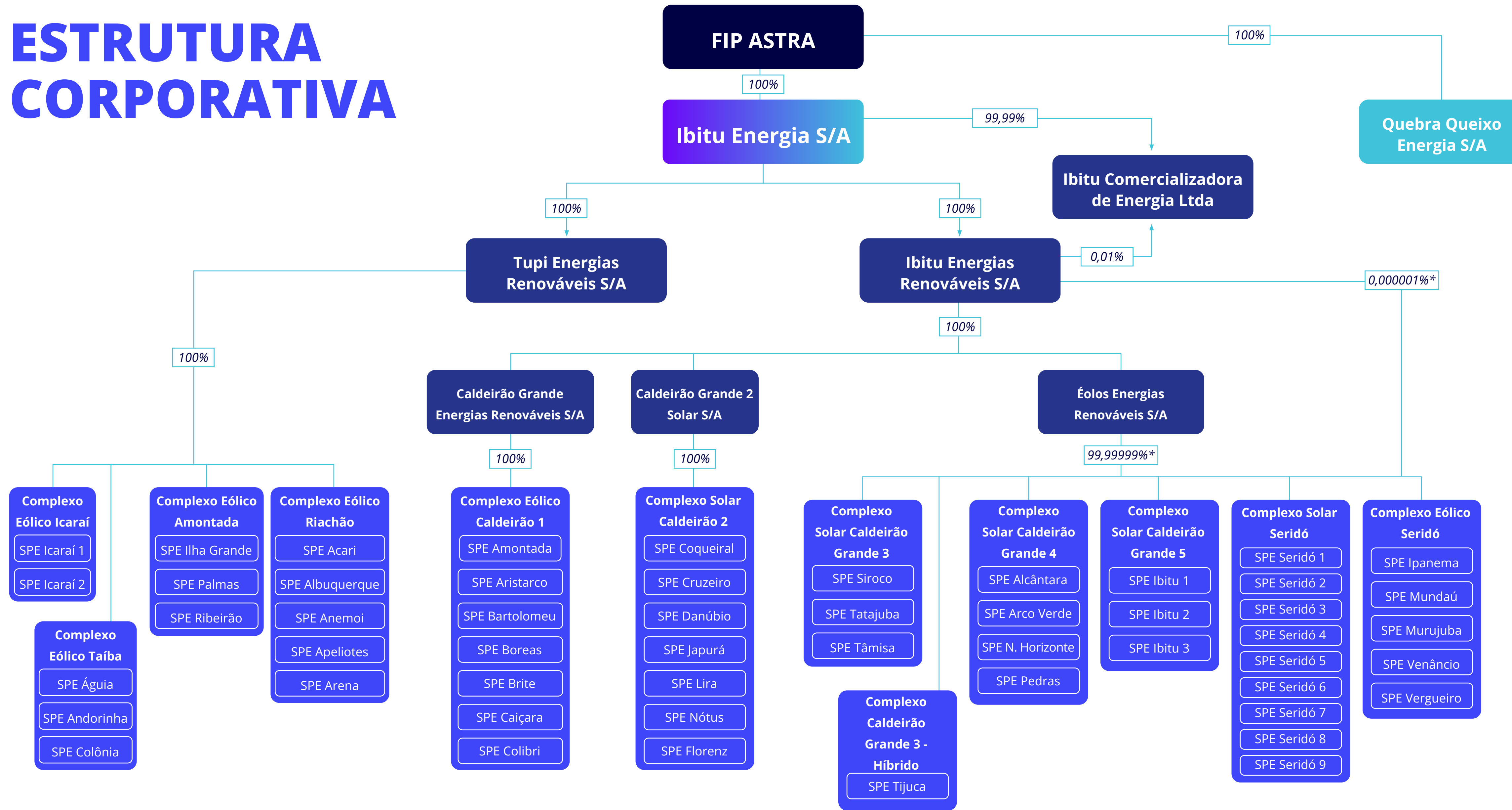
A estrutura organizacional do grupo é desenhada para garantir eficiência operacional, segregação de riscos e transparência na gestão dos ativos. Esse modelo é composto por *subholdings* e por Sociedades de Propósito Específico (SPEs), responsáveis pela implantação, operação e exploração dos empreendimentos de geração e pela comercialização de energia. Essa configuração permite a gestão individualizada dos ativos, assegurando aderência regulatória, clareza financeira e flexibilidade para estruturação de financiamentos.

Em 2025, a Companhia promoveu uma reorganização societária relevante com a constituição da Tupi Energias Renováveis S.A., estruturada como *holding* dedicada à consolidação dos ativos eólicos do grupo. A partir desse movimento, a Tupi passou a concentrar a gestão de complexos eólicos maduros, com contratos de longo prazo e geração recorrente de caixa, enquanto a Ibitu Energia manteve o papel de controladora, responsável pela diretriz estratégica e pela coordenação das atividades do grupo. A Tupi obteve, ainda em 2025, registro como companhia aberta na categoria B junto à

Comissão de Valores Mobiliários, ampliando as possibilidades de acesso ao mercado de capitais e fortalecendo a estrutura financeira consolidada.

Ao final de 2025, a Companhia consolidou uma estrutura societária mais eficiente, com clara segregação de ativos e maior capacidade de gestão financeira e operacional, alinhada às práticas do setor elétrico e às exigências do ambiente regulatório.

ESTRUTURA CORPORATIVA



GOVERNANÇA CORPORATIVA

ANEEL

GRI

2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-17, 405-1

A governança corporativa da Ibitu é estruturada para assegurar a supervisão estratégica, a integridade dos processos decisórios e a criação de valor sustentável no longo prazo. O modelo contempla instâncias formais de governança, incluindo Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitês de Assessoramento, com atribuições definidas e atuação integrada.

O Conselho de Administração exerce função de orientação estratégica e supervisão, acompanhando o desempenho da Companhia

e deliberando sobre temas relevantes. A Diretoria Executiva é responsável pela gestão das operações, pela implementação das diretrizes estratégicas e pela elaboração das informações corporativas. Os comitês de assessoramento, incluindo estruturas voltadas à auditoria, a riscos, a pessoas, à ética e à sustentabilidade, apoiam o processo decisório e contribuem para o monitoramento de temas críticos.

A gestão de riscos está integrada à estrutura de governança, com processos formais de

identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, financeiros e regulatórios. Esse modelo permite maior capacidade de resposta a eventos sistêmicos do setor elétrico, incluindo restrições operativas na geração de energia, e contribui para a resiliência e estabilidade das operações.

No que se refere à supervisão das informações corporativas, a alta administração participa ativamente dos processos de validação e reporte, assegurando consistência e

alinhamento com a estratégia da Companhia. A sustentabilidade é tratada de forma transversal, integrada aos processos decisórios e às diretrizes corporativas.

Esse conjunto de práticas reforça o compromisso da Ibitu Energia com a conformidade e a governança responsável, elementos essenciais para sustentar seu crescimento e a geração de valor no longo prazo.



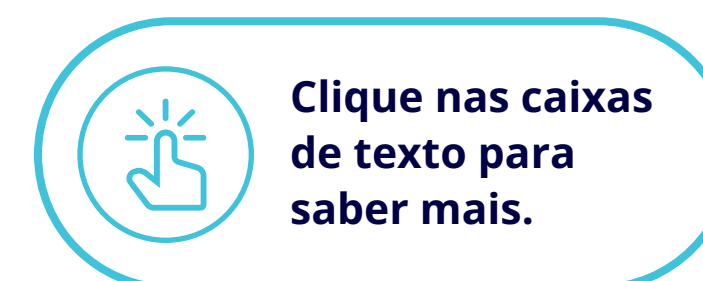
CONHEÇA A NOSSA GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Presidente da Companhia integra o Conselho de Administração e exerce papel relevante na condução da governança corporativa, assegurando o alinhamento das operações à estratégia, à missão, aos valores e aos interesses das partes interessadas.

Entre suas atribuições, destacam-se a participação na definição das estratégias corporativas, a deliberação sobre diretrizes de governança e a aprovação de orçamentos e investimentos relevantes. Atua também na prevenção de conflitos de interesse e no cumprimento das exigências legais e éticas aplicáveis às atividades da Companhia.

A estrutura de governança adotada possibilita a integração da sustentabilidade à estratégia empresarial, contemplando a definição de diretrizes para práticas ESG, o monitoramento de metas e a avaliação periódica da efetividade das políticas implementadas.

O relacionamento com *stakeholders* ocorre por meio de canais estruturados, com atuação das áreas de Sustentabilidade e de Desenvolvimento de Projetos, responsáveis pela interlocução contínua com esses públicos.



ESTRUTURA DE COMITÊS DE GOVERNANÇA

ANEEL

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-17, 405-1

A **Ibitu Energia** conta com Comitês de Assessoramento que apoiam a tomada de decisão estratégica e fortalecem a governança corporativa. Essas instâncias atuam de forma complementar, contribuindo para a gestão integrada dos principais temas do negócio.



Clique nos itens da mandala para saber mais.

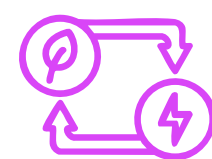
Diversidade nos Conselhos e na Diretoria

	Diretoria	Conselhos
Mulher	1	-
Homem	3	5
Não Binário	-	-
Abaixo de 30 anos	-	-
De 30 a 50 anos	75%	80%
Acima de 50 anos	25%	20%
Executivos	100%	80%
Independentes	-	20%

COMITÊS ESTRATÉGICOS



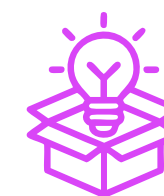
Comitê de Ética: Atua na promoção da cultura de integridade, assegurando a aplicação das políticas de *compliance*, a disseminação do Código de Ética e o acompanhamento de eventuais desvios, além de contribuir para a revisão contínua de normas internas.



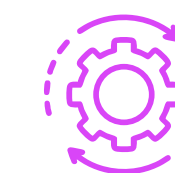
Comitê de Comercialização de Energia: Avalia as condições do sistema elétrico, tendências de mercado e precificação, definindo diretrizes para a atuação comercial da Companhia.



Comitê de Pessoas: Apoia a definição de estratégias relacionadas à gestão de pessoas, incluindo desenvolvimento, remuneração e benefícios, com foco na atração, na retenção e na valorização de talentos.



Comitê de Desenvolvimento de Novos Negócios: Analisa oportunidades de expansão e diversificação, avaliando a viabilidade de novos projetos e iniciativas estratégicas.



Comitê de Implantação: Acompanha a execução dos projetos em desenvolvimento, promovendo o alinhamento das atividades e a adoção de melhores práticas nas etapas de construção.



Comitê de Sustentabilidade

Responsável por integrar os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) à estratégia corporativa, o Comitê de Sustentabilidade atua de forma transversal, promovendo a articulação entre diferentes áreas da Companhia.

Principais atribuições:

- Integrar a agenda de sustentabilidade às operações e à estratégia do negócio;
- Promover o alinhamento e engajamento das áreas na implementação das diretrizes ESG;
- Propor e acompanhar projetos, iniciativas e metas estratégicas relacionadas à sustentabilidade;
- Monitorar resultados e reportar a evolução das ações implementadas;
- Avaliar e recomendar a adesão a compromissos, protocolos e iniciativas nacionais e internacionais relacionados ao tema.

GOVERNANÇA DO PROCESSO DE REPORTE

Este **Relatório de Sustentabilidade** foi elaborado em conformidade com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), por meio de um processo estruturado que assegura a qualidade, consistência e transparência das informações divulgadas.

O processo ocorre nas seguintes etapas:

Elaboração do Relatório de Sustentabilidade

As áreas de Sustentabilidade, *Compliance* e Governança coletam e consolidam informações sobre o desempenho ambiental, social e de governança (ESG), a partir de diferentes fontes internas, resultando em uma versão preliminar do documento.

Revisão Técnica e Validação

A área de Comunicação e Sustentabilidade realiza a análise crítica do conteúdo, verificando a consistência, integridade e aderência às normativas regulatórias, padrões internacionais e diretrizes estratégicas da Companhia.

Aprovação e Divulgação

Após ajustes, o relatório é aprovado pela Diretoria Executiva e reportado ao Conselho de Administração, que acompanha o conteúdo e o direciona para publicação.

Esse fluxo estruturado reforça a governança do processo de reporte, garantindo confiabilidade, rastreabilidade e transparência das informações apresentadas.

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA

GRI 2-19, 2-20, 2-21

A Política de Remuneração da Ibitu Energia é estruturada com base em referências de mercado e alinhada às melhores práticas de governança, considerando estudos especializados, como a pesquisa salarial da *Willis Towers Watson (WTW)*. A gestão e a revisão periódica são conduzidas pela área de Recursos Humanos, com reporte à Diretoria Jurídica e de Relações Humanas, assegurando consistência e aderência às diretrizes corporativas.

A remuneração da Alta Administração é composta por parcela fixa e variável. O salário base é definido de forma competitiva, em linha com as responsabilidades dos cargos e práticas de mercado. A remuneração variável está vinculada a Acordos de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), homologados pelos sindicatos, e atrelada ao desempenho individual e coletivo, promovendo alinhamento com os objetivos estratégicos da Companhia.

Como parte da estratégia de retenção e visão de longo prazo, a Companhia oferece benefícios complementares, incluindo plano de previdência privada. Em 2025, os reajustes salariais foram aplicados de forma uniforme, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), reforçando critérios de equidade interna.

O processo de nomeação e seleção dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês segue critérios formais, definidos no Estatuto Social e alinhados às boas práticas de governança corporativa. A escolha dos membros considera, entre outros fatores, experiência no setor, senioridade, capacidade técnica e reputação no mercado, assegurando uma composição qualificada e alinhada às necessidades estratégicas do negócio.

Os comitês de assessoramento atuam de forma complementar, sem relação hierárquica entre si, e são compostos com base na aderência técnica dos profissionais aos temas tratados. A seleção dos participantes é realizada pela Diretoria Executiva, considerando competências e capacidade de contribuição para o aprimoramento contínuo da gestão e da governança.

Esse modelo reforça a transparência, a meritocracia e o alinhamento entre desempenho, estratégia e criação de valor sustentável.

GESTÃO DE RISCOS 2-12, 2-13, 2-16, 2-25, 2-26

A gestão de riscos é um componente estruturante da governança da Ibitu Energia e orienta a tomada de decisão em todos os níveis da organização. Atuamos de forma preventiva e sistemática para identificar, analisar e tratar ameaças que possam impactar nossas operações, reputação e resultados.

Nosso modelo de gestão de riscos está alinhado aos objetivos estratégicos do negócio e busca fortalecer a resiliência operacional, garantindo maior previsibilidade em um setor caracterizado por variáveis regulatórias, operacionais e de mercado.

Estrutura e Responsabilidades

A gestão de riscos é conduzida de forma integrada, com atribuições distribuídas entre áreas e instâncias de governança:

- **Áreas operacionais e corporativas:** responsáveis por identificar e avaliar riscos em seus respectivos processos, considerando probabilidade de ocorrência e impacto nos objetivos estratégicos;

- **Área de Compliance:** responsável por revisar os controles-chave, acompanhar a evolução dos planos de ação e apoiar a padronização do processo;
- **Diretoria e Conselho de Administração:** responsáveis pela supervisão dos principais riscos corporativos e pela definição de diretrizes estratégicas;
- **Comitês de governança:** atuam como instâncias de análise e acompanhamento, promovendo discussões técnicas e decisões coordenadas.

Abordagem Metodológica

A avaliação de riscos é realizada de forma contínua, considerando diferentes níveis de análise — organizacional, departamental e por projeto — e contemplando riscos estratégicos, operacionais e específicos.

O processo segue etapas estruturadas, que permitem maior consistência e rastreabilidade:

1. **Declaração de apetite;**
2. **Análise do contexto;**
3. **Processo de avaliação;**
4. **Identificação;**
5. **Categorização;**
6. **Análise de riscos;**
7. **Tratamento (Plano de Ação);**
8. **Monitoramento e comunicação.**

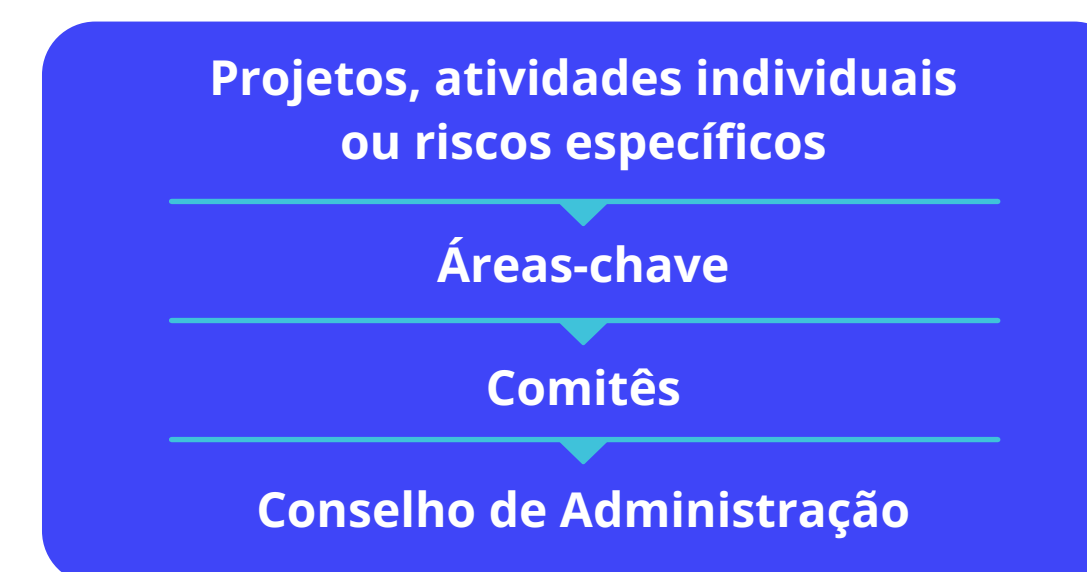
Etapa de análise de riscos

- Mapa de calor
- Avaliação dos controles
- Análise da probabilidade
- Análise do impacto
- Ferramentas de análise

Essa abordagem possibilita a priorização dos riscos mais relevantes e o direcionamento eficiente de recursos para sua gestão.

Fluxo de Avaliação Interna

O fluxo de avaliação interna de riscos é conduzido de forma colaborativa entre as áreas, com validação pelas instâncias de governança, assegurando alinhamento com a estratégia e consistência na aplicação dos critérios adotados.



Principais Riscos Corporativos

Em 2025, os principais riscos identificados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração foram classificados nas seguintes categorias:

- Governança e Conformidade;
- Desempenho Financeiro e Estratégico;
- Sustentabilidade e Impactos ESG;
- Segurança e Saúde no Trabalho.

GESTÃO DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE

GRI 3-3, 2-24, 2-27, 205-1, 205-2, 205-3, 206-1, 418-1



TEMA MATERIAL: GOVERNANÇA CORPORATIVA, ÉTICA E COMPLIANCE

COMPROMISSO: INTEGRAR PRÁTICAS DE GOVERNANÇA ÉTICA E TRANSPARÊNCIA PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO



☎ 0800 721 9883

Clique nos ícones

Para garantir que os colaboradores tenham um canal para expressar preocupações ou buscar orientação, a Companhia disponibiliza os seguintes contatos com o Comitê de Ética:



E-mail



Web

O Código de Ética da Ibitu Energia estabelece as diretrizes que orientam o comportamento esperado de todos que atuam em nome da Companhia, refletindo seus valores, crenças e o compromisso com a legislação vigente. Sua aplicação abrange colaboradores, administradores e demais públicos relacionados às atividades do negócio, garantindo alinhamento nas práticas adotadas em toda a organização.

As subsidiárias e empresas controladas seguem o Programa de *Compliance* da Companhia, assegurando a aderência às diretrizes corporativas e o fortalecimento de uma cultura baseada na integridade e na conformidade.

Nesse contexto, a Companhia promove um ambiente organizacional pautado pela cooperação, respeito mútuo e equidade, no qual são valorizadas relações profissionais íntegras e seguras. Esse direcionamento contribui para a consolidação de uma cultura organizacional baseada na confiança e na responsabilidade.

A gestão responsável dos recursos também é parte integrante dessa abordagem, com incentivo ao uso consciente e à preservação dos bens corporativos, em linha com a eficiência operacional e a prevenção de desperdícios.

No âmbito ambiental, a Companhia incorpora a sustentabilidade como princípio orientador de suas atividades, priorizando a mitigação de impactos e o uso responsável dos recursos naturais, em consonância com seus compromissos institucionais.

As relações com terceiros são conduzidas de forma alinhada aos princípios éticos da Organização, promovendo transparência e integridade nas interações comerciais.

Da mesma forma, a prevenção de situações que possam comprometer a imparcialidade nas decisões é tratada com rigor, reforçando a importância da comunicação tempestiva e da conduta responsável.

PRINCIPAIS DIRETRIZES DO CÓDIGO DE ÉTICA IBITU

Tema	Descrição conforme o Código de Ética
Objetivo	Estabelecer regras gerais de condutas éticas, baseadas nos valores e crenças da Companhia e na legislação vigente, orientando a atuação de todos que atuam em seu nome.
Aplicação	Aplicável a administradores, colaboradores, prestadores de serviços, representantes, fornecedores, parceiros e terceiros, no Brasil e no exterior.
Compliance	Processo sistemático e contínuo para garantir o cumprimento das legislações, políticas e diretrizes, prevenindo, detectando e tratando desvios de conduta e atos de corrupção.
Ambiente de Trabalho	Relações orientadas pela lealdade, confiança, transparência e dignidade, sendo vedadas discriminação, assédio, abuso de poder, trabalho infantil, forçado ou em condições análogas à escravidão.
Uso de Bens da Companhia	Utilização adequada dos recursos disponibilizados, sendo vedado o uso para benefício pessoal e exigido o zelo e a preservação dos bens.
Meio Ambiente	Compromisso com o uso sustentável do meio ambiente e com a mitigação de impactos adversos decorrentes das atividades da Companhia.
Relação com Terceiros	Atuação pautada na ética, competitividade e cumprimento da legislação, exigindo que parceiros, fornecedores e terceiros adotem padrões compatíveis com o Código.
Anticorrupção	Proibição de prometer, oferecer ou conceder vantagem indevida a agentes públicos ou privados, incluindo pagamentos para acelerar procedimentos administrativos.
Brindes, Presentes e Hospitalidades	Permitidos brindes sem valor comercial ou até R\$ 100,00, respeitando limites definidos e legislação vigente, sendo vedadas ofertas indevidas a agentes públicos.
Conflito de Interesses	Vedação a situações que possam comprometer ou influenciar indevidamente o desempenho das funções, devendo ser comunicadas à área de <i>Compliance</i> .
Registros Contábeis	Obrigatoriedade de registros contábeis e financeiros precisos, claros e em conformidade com normas aplicáveis.
Sigilo de Informações	Dever de preservar o sigilo de informações, sendo proibido seu uso para obtenção de vantagem indevida, inclusive após desligamento da Companhia.
Comunicação e Denúncias	Obrigações de reportar irregularidades ao Comitê de Ética por canais disponíveis, com garantia de confidencialidade, anonimato e proteção contrarretaliação.
Supervisão	Responsabilidade dos gestores em assegurar o cumprimento das regras e prevenir desvios de conduta.
Sanções	Aplicação de medidas disciplinares, como advertência, suspensão ou desligamento, conforme a gravidade da infração.

PRÁTICAS DE INTEGRIDADE

A integridade orienta as decisões e as relações, assegurando que nossas ações estejam sempre alinhadas aos princípios éticos, à transparência e ao compromisso com a responsabilidade corporativa.

Nossa atuação em integridade é resultado de uma evolução contínua e estruturada ao longo do tempo. As práticas anticorrupção foram iniciadas em 2014, sob a gestão do controlador anterior. Desde então, vêm sendo fortalecidas e incorporadas de forma progressiva à gestão da Companhia, consolidando-se em um Programa de Integridade com políticas aprovadas pela Diretoria Executiva.

Nossa Política Anticorrupção estabelece diretrizes claras para a conduta e o relacionamento com *stakeholders* internos e externos, promovendo integridade, transparência e responsabilidade em todas as atividades. Esse compromisso é formalizado por meio do Termo de Adesão e Responsabilidade, vinculado ao Código de Ética, e aplicado a todos que atuam em nome da Companhia.

A partir de 2022, intensificamos o engajamento dos colaboradores, ampliando a disseminação das diretrizes de integridade por meio de treinamentos no processo de integração e capacitações contínuas. Essas ações são realizadas de forma prática e acessível, incluindo dinâmicas

ANEEL

interativas e, em alguns casos, a participação de terceiros, contribuindo para o fortalecimento da cultura de *compliance* em toda a cadeia de valor.

No relacionamento com fornecedores e parceiros, adotamos um processo estruturado de diligência prévia à contratação, que inclui a análise de informações institucionais, estrutura societária, histórico operacional, interação com agentes públicos e práticas de *compliance*. Esse processo pode envolver a solicitação de documentos e evidências adicionais, permitindo uma avaliação criteriosa dos riscos e apoiando decisões alinhadas às diretrizes da Companhia.

Em 2024, avançamos na integração dessas práticas aos processos operacionais, com a revisão da Política de Contratação de Fornecedores em conjunto com a área de Suprimentos, fortalecendo os critérios de integridade na seleção e gestão de terceiros.

As ações de capacitação também são reforçadas ao longo do tempo, tanto por meio de treinamentos periódicos quanto a partir de demandas identificadas nos canais de comunicação, garantindo atualização contínua e aderência às melhores práticas.

Em 2025, não identificamos riscos significativos ou casos confirmados relacionados à corrupção, não tendo sido necessárias medidas corretivas no período.

Essa trajetória evidencia a maturidade da Companhia na gestão do tema, com a integração consistente das práticas de integridade à cultura organizacional e às rotinas operacionais.

PROGRAMA DE COMPLIANCE

ANEEL



Promovemos uma cultura orientada pela ética, transparência e conformidade em todas as nossas relações e atividades. Nosso Programa de *Compliance* tem como objetivo preservar a reputação da Companhia, assegurar o atendimento à legislação aplicável e às normas internas, além de prevenir, identificar e tratar eventuais desvios de conduta.

Essas diretrizes são aplicáveis a todos os colaboradores, bem como a fornecedores,

prestadores de serviços, clientes e parceiros, reforçando o compromisso com práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

A estrutura do Programa de *Compliance* é suportada pelo Comitê de Ética, composto por quatro membros efetivos, responsável por acompanhar a aderência às diretrizes corporativas e às obrigações legais, incluindo aspectos relacionados às práticas trabalhistas envolvendo colaboradores próprios e terceiros.

Em 2025, não foram identificados casos de descumprimento das diretrizes de *compliance*, nem ocorrências relacionadas à violação do Código de Ética ou da Política Anticorrupção.

No mesmo período, a Companhia não esteve envolvida em ações judiciais relacionadas à concorrência desleal, nem em processos decorrentes de descumprimento da legislação antitruste e anticoncorrencial. Também não foram registradas queixas comprovadas relativas à violação da privacidade de clientes.

RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS



Atuamos em conformidade com referenciais nacionais e internacionais de direitos humanos, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos e as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho, assegurando alinhamento com as melhores práticas globais e com nossos compromissos de governança.

Nossos compromissos de ESG direcionam a implementação de políticas e procedimentos voltados à proteção e ao bem-estar dos colaboradores, à mitigação de impactos socioambientais e ao fortalecimento de práticas de governança responsáveis.

Em 2025, não registramos denúncias relacionadas à violação de direitos humanos, incluindo casos de discriminação, evidenciando a efetividade das práticas adotadas e o alinhamento com os requisitos legais e normativos.

Esse posicionamento reforça nosso compromisso com a promoção da dignidade humana, da igualdade e do respeito, pilares que orientam nossas decisões e a condução das nossas atividades, em linha com os padrões internacionais de reporte e transparência.

CONFLITO DE INTERESSES

GRI 2-15, 205-1



Gerenciar conflitos de interesse é essencial para assegurar decisões íntegras, mitigar riscos e preservar a reputação da Companhia.

A gestão de conflitos de interesse é tratada como parte integrante do nosso sistema de governança e da gestão de riscos, considerando seus impactos potenciais sobre a credibilidade institucional, a conformidade regulatória e a confiança das partes interessadas.

Adotamos uma abordagem preventiva e estruturada, voltada à identificação, à avaliação e ao tratamento de situações que possam comprometer, ou aparentar comprometer, a imparcialidade nas decisões. Esse direcionamento contribui para reduzir riscos de natureza reputacional, operacional e legal, assegurando maior consistência nas relações internas e externas.

Para apoiar a aplicação prática dessas diretrizes, destacamos situações que exigem atenção: Relações com empresas nas quais colaboradores ou familiares possuam participação ou influência; Exercício de atividades externas que possam interferir nas responsabilidades profissionais; Participação em decisões com potencial benefício pessoal direto ou indireto; Situações que possam comprometer a imparcialidade nas relações comerciais.

Com o objetivo de mitigar esses riscos, estabelecemos diretrizes claras sobre condutas não permitidas, tais como: Atuação profissional ou comercial em conflito com os interesses da Companhia; Exercício de funções externas sem comunicação prévia à área de *Compliance*; Comercialização de produtos ou serviços nas dependências da Companhia; Uso da posição profissional para obtenção de vantagens indevidas; Realização de atividades políticas em nome da Companhia ou em suas instalações.

A gestão do tema é apoiada por políticas complementares do Programa de Governança, que orientam a conduta em diferentes contextos e fortalecem os mecanismos de controle. Essa estrutura contribui para decisões mais transparentes, reduz a exposição a riscos e reforça a confiança dos *stakeholders*, em alinhamento com os princípios de responsabilidade corporativa e criação de valor sustentável.

Conheça as nossas principais Políticas de Relacionamento:



Política de Brindes, Presentes e Hospitalidades: estabelece diretrizes para oferta, promessa, entrega e recebimento de brindes, presentes, entretenimento, viagens e outras hospitalidades, devendo ser interpretada em conjunto com o Código de Ética.



Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional: estabelece princípios e diretrizes voltados à proteção da saúde e à segurança de colaboradores e terceiros, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável.



Política de Contratação de Terceiros: define critérios de *compliance* para qualificação e contratação de fornecedores, subcontratados, prestadores de serviços e demais terceiros.



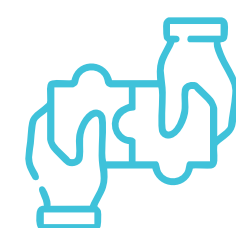
Política de Privacidade: orienta o tratamento de dados pessoais em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e com as boas práticas de segurança da informação.



Política de Doações e Patrocínios: estabelece regras e procedimentos para doações e patrocínios, assegurando transparência, conformidade legal e registro contábil adequado dos recursos utilizados.



Política de Tecnologia da Informação: estabelece diretrizes para o uso adequado de sistemas, equipamentos, redes e recursos digitais da Companhia.



Política de Formação de Parcerias e Associações: orienta a avaliação e formalização de parcerias, incluindo consórcios, *joint ventures*, fusões, aquisições e demais reestruturações societárias.



Política de Segurança da Informação: define orientações para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações corporativas.



Política de Viagens e Reembolso de Despesas: define diretrizes para despesas de viagens a serviço, bem como para gastos realizados nas unidades da Companhia.



Política de Controle de Acesso: estabelece critérios para acesso a sistemas e dados, visando proteger os ativos de informação contra uso indevido, perda ou divulgação não autorizada.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E CONTRARRETALIAÇÃO

GRI 2-16, 2-23, 2-26



Canais de comunicação eficazes transformam transparência em ação, fortalecem a confiança dos *stakeholders* e permitem a identificação e o tratamento responsável de riscos, sustentando a integridade da Companhia

Os canais de comunicação constituem um elemento essencial do nosso sistema de governança e integridade, em linha com as melhores práticas de transparência e engajamento de *stakeholders*. Por meio desses mecanismos, asseguramos que colaboradores, parceiros e demais públicos possam relatar preocupações, buscar orientação ou comunicar possíveis desvios de conduta de forma segura, acessível e estruturada, contribuindo para a identificação precoce de riscos e o aprimoramento contínuo dos controles internos.

Nossa abordagem está fundamentada na confiança e na proteção das pessoas que utilizam esses canais. Não toleramos qualquer forma de retaliação contra aqueles que, de boa-fé, reportem situações que violem a legislação,

o Código de Ética ou as políticas corporativas. Alegações de contrarretaliação são tratadas com rigor e, quando confirmadas, resultam na aplicação de medidas apropriadas, reforçando a credibilidade do processo.

Para garantir a imparcialidade e a efetividade das apurações, os canais operam de forma independente da estrutura organizacional. As manifestações são recebidas e analisadas por profissionais qualificados, que conduzem o

processo com critérios técnicos, assegurando confidencialidade, isenção e tratamento adequado das informações.

Os canais estão disponíveis por diferentes meios, incluindo site, e-mail e telefone, com atendimento 24 horas por dia e suporte multilíngue. Essa estrutura amplia o acesso e incentiva o uso dos mecanismos de reporte, fortalecendo a cultura de transparência e responsabilidade.

Adicionalmente, disponibilizamos mecanismos para esclarecimento de dúvidas e aconselhamento, permitindo o registro de manifestações de forma identificada ou anônima. Todas as interações são tratadas com confidencialidade, assegurando a proteção das informações e das pessoas envolvidas, em alinhamento com os princípios de integridade, ética e responsabilidade corporativa.



Canal de Denúncia

0800.721.9883 | transparenciaibitu@deloitte.com



compliance@ibituenergia.com

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, número 360, 12º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP), CEP 04543-000

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS



Reconhecemos a importância da proteção de dados pessoais e atuamos em conformidade com os princípios estabelecidos pela Lei nº 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Essa legislação orienta o tratamento adequado das informações de clientes, colaboradores, parceiros, fornecedores e demais titulares de dados que mantêm relação com a Companhia.

Nosso compromisso com o tema está refletido em nossas diretrizes internas, incluindo o Código de Conduta, que contempla princípios relacionados à segurança da informação e à proteção de dados, assegurando alinhamento às melhores práticas de governança e conformidade.

Em 2025, mantivemos o foco no fortalecimento da segurança da informação, da proteção de dados e da conscientização dos colaboradores quanto aos riscos cibernéticos. Entre as principais iniciativas, destacam-se a implementação da Política de Uso de Inteligência Artificial (IA), que estabelece diretrizes para o uso seguro, responsável e alinhado às práticas de governança, e a realização de *workshop* interno sobre o tema, abordando boas práticas, restrições e oportunidades relacionadas ao uso ético da IA.

Ao longo do período, também iniciamos avaliações sobre a adoção de ferramentas de inteligência artificial generativa, com o objetivo de identificar oportunidades de aumento de eficiência, produtividade e melhoria de processos. Essa frente foi conduzida

com atenção aos aspectos de segurança da informação, proteção de dados e aderência às diretrizes corporativas.

No eixo de conscientização em cibersegurança, promovemos ações contínuas, incluindo comunicações educativas da série “Minuto da Segurança Cibernética”, com conteúdo voltados à prevenção de *phishing*, engenharia social e outros riscos associados ao ambiente digital. Também disponibilizamos treinamento obrigatório sobre ameaças cibernéticas, reforçando boas práticas e a integração do tema às rotinas das diferentes áreas.

Adicionalmente, realizamos campanha simulada de *phishing*, com o objetivo de avaliar o nível de conscientização dos colaboradores e identificar oportunidades de aprimoramento. A iniciativa permitiu diagnosticar o comportamento dos usuários diante de tentativas de fraude digital e reforçou a importância da continuidade das ações preventivas.

Paralelamente, a área de Tecnologia da Informação apresentou evolução em seus indicadores de desempenho em 2025, superando a meta estabelecida, com média global de 4,53. Os resultados evidenciam avanços em capacitação técnica, tempo de resposta, eficácia das soluções e qualidade do atendimento, além de melhorias em automação de processos e conectividade, com impactos positivos na agilidade operacional e na estabilidade dos sistemas corporativos.



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Desempenho Operacional	44
Comercialização de Energia	47
Desempenho Econômico-Financeiro	48
Governança Tributária	51

DESEMPENHO ECONÔMICO E OPERACIONAL GRI 2-6

A Ibitu Energia atua no setor de geração e comercialização de energia elétrica, com portfólio integralmente baseado em fontes renováveis. A Companhia está posicionada entre os principais *players* do mercado brasileiro, com atuação relevante no ambiente de contratação livre e foco na oferta de soluções energéticas competitivas e sustentáveis.

Nosso modelo de negócios abrange toda a cadeia de valor do setor elétrico, incluindo o desenvolvimento de projetos, implantação de ativos, operação e manutenção de usinas, bem como a comercialização de energia para clientes corporativos. Essa atuação integrada permite maior controle operacional, eficiência na gestão dos ativos e capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado.

Atualmente, contamos com aproximadamente 745 MW de capacidade instalada em operação, distribuídos entre complexos eólicos e um ativo solar, localizados nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Piauí. Nossos ativos são monitorados continuamente por um centro de operações integrado, garantindo desempenho

operacional, confiabilidade e otimização da geração.

Além do portfólio operacional, mantemos um pipeline relevante de projetos em desenvolvimento, superior a 1,8 GW, incluindo iniciativas eólicas, solares e híbridas. Essa estratégia reflete nosso posicionamento de crescimento sustentável, alinhado à transição energética e à ampliação da participação de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira.

Em 2025, avançamos em um movimento estratégico relevante com a consolidação de uma nova estrutura corporativa e a

evolução para companhia aberta, ampliando nossa atuação no mercado de capitais. Esse reposicionamento fortalece nossa governança, aumenta a transparência e amplia o acesso a novas fontes de financiamento, permitindo acelerar a expansão dos negócios e a diversificação do portfólio.

Esse novo posicionamento também reflete uma evolução no modelo de atuação da Companhia, que passa a integrar de forma mais estruturada aspectos financeiros, operacionais e estratégicos, com foco na geração de valor de longo prazo para acionistas, clientes e demais *stakeholders*.

Nossos negócios estão diretamente conectados às principais tendências do setor elétrico, incluindo descarbonização, digitalização, descentralização da geração e maior foco no cliente. Nesse contexto, buscamos ampliar nossa competitividade por meio da inovação, da eficiência operacional e do desenvolvimento de soluções energéticas cada vez mais flexíveis e integradas, bem como fomentar a atração de investimentos, a interlocução institucional e o desenvolvimento do ecossistema local necessário à viabilização de projetos de infraestrutura digital associados à geração renovável.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO IBITU ENERGIA

INICIATIVA	DESCRIÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO
Gestão de Ativos	Uso de dados históricos e monitoramento contínuo para otimizar a operação de ativos e reduzir indisponibilidades	Aumentar eficiência operacional, reduzir custos e melhorar a performance dos ativos.
BESS (Sistemas de Armazenamento em Baterias)	Desenvolvimento de sistemas de armazenamento integrados aos parques eólicos e solares, em parceria com a Investe Piauí, permitindo armazenar energia e utilizá-la em momentos de maior demanda, com redução de perdas por <i>constrained-off</i> .	Otimizar o aproveitamento da energia gerada, reduzir perdas operacionais e ampliar a flexibilidade do sistema.
Data Center (Behind-the-Meter)	Implantação de <i>data centers</i> conectados às usinas, em parceria com a Investe Piauí, com consumo de energia no próprio ponto de geração, direcionando excedentes para processamento de dados.	Monetizar energia não aproveitada, reduzir riscos operacionais e diversificar as fontes de receita.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2025, a disponibilidade dos ativos eólicos atingiu 91,4%, refletindo desempenho operacional consistente, mesmo diante de fatores associados à maturidade da frota e às condições operacionais. O ativo solar de Caldeirão Grande 2 registrou disponibilidade de 99,81%, acima do desempenho esperado. A geração de energia da Ibitu, considerando

os ativos eólicos (Icaraí, Taíba, Amontada, Riachão e Caldeirão Grande 1) e o ativo solar de Caldeirão Grande 2, totalizou mais de 1.798 GWh no período.

Entre os principais desafios operacionais, destacou-se o aumento das solicitações de restrição de geração (*constrained-off*) pelo Operador Nacional do Sistema,

o que demandou aprimoramentos na gestão das perdas associadas, no ajuste das curvas de potência dos ativos eólicos, bem como na automação de análises e nos processos de coleta e envio de dados meteorológicos.

Como resposta, foram desenvolvidos bancos de dados específicos, algoritmos de cálculo e ferramentas automatizadas, além de *dashboards* para monitoramento das perdas por complexo e parque, permitindo análises comparativas com outros agentes do setor.

Também foram implementadas soluções para a gestão dos ativos eólicos e solares, incluindo algoritmos de extração, transformação, armazenamento e análise de dados operacionais dos aerogeradores e inversores, contemplando variáveis como alarmes, temperatura, potência e velocidade.

A gestão operacional foi suportada por comitês semanais, voltados ao acompanhamento da performance e das condições dos ativos, subsidiando a atuação das equipes de manutenção.

Com a terceirização do Centro de Operações Integrado (COI), foi realizada a reestruturação das atividades, cabendo à área de performance a gestão contratual, o acompanhamento de indicadores operacionais e a interface com agentes do setor elétrico.

No âmbito do desenvolvimento técnico, foram realizados treinamentos ao longo do ano, com foco em geração eólica, análise de dados e avaliação de performance, contribuindo para o aprimoramento das equipes envolvidas.



INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE DOS ATIVOS DE GERAÇÃO E ENERGIA RENOVÁVEL

	Icaraí				Caldeirão Grande 1				Caldeirão Grande 2			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
Energia gerada (GWh)	205,44	204,83	194,08	165,96	729,13	701,90	716,96	723,92	27,93	435,86	429,90	383,91
Energia comprada (GWh)	-	-	-	-	352,30	240,81	680,84	1.012,82	6,12	75,06	135,99	825,78
Disponibilidade (%)	94,96%	94,50%	91,53%	93,79%	94,88%	95,20%	94,56%	95,50%	-	99,80%	99,89%	99,81%
Perdas elétricas globais (GWh)	12,07	11,85	10,95	7,32	33,16	32,47	30,13	29,01	2,28	21,07	18,80	15,40
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia	5,91%	5,82%	5,68%	4,22%	4,55%	4,65%	4,23%	3,85%	4,72%	4,61%	4,23%	3,86%
Energia vendida (GWh)	254,10	254,12	248,79	-	1.049,21	931,64	1.368,13	1.707,39	33,93	487,59	524,90	1.138,35
Subestações	1	1	1	1	4	4	4	4	4	4	4	4
Capacidade instalada (MVA)	65,10	65,10	65,10	65,10	189,00	189,00	189,00	189,00	154,7*	213,10	213,10	213,10
Linhas de transmissão (em km) EU4	106,00	106,00	106,00	106,00	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80

	Riachão				Taíba				Amontada			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
Energia gerada (GWh)	404,75	380,27	331,01	278,49	185,47	194,97	174,45	140,23	186,39	165,72	143,34	106,09
Energia comprada (GWh)	166,45	206,18	296,90	465,31	-	-	-	-	109,55	128,69	160,26	465,31
Disponibilidade (%)	96,05%	95,13%	89,56%	88,47%	95,22%	94,01%	91,60%	87,60%	94,03%	92,09%	87,00%	74,15%
Perdas elétricas globais (GWh)	16,69	15,52	13,46	10,68	7,68	7,91	7,26	5,49	10,99	9,72	8,14	4,55
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia	4,14%	4,10%	4,10%	3,70%	4,15%	4,04%	4,14%	3,73%	5,92%	5,90%	5,72%	4,12%
Energia vendida (GWh)	565,00	583,26	616,29	707,17	208,47	208,48	207,65	-	295,89	294,28	315,59	343,75
Subestações	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Capacidade instalada (MVA)	145,80	145,80	145,80	145,80	56,70	56,70	56,70	56,70	75,60	75,60	75,60	75,60
Linhas de transmissão (em km) EU4	28,27	28,27	28,27	28,27	10,00	10,00	10,00	10,00	106,00	106,00	106,00	106,00

*Obs.: Lira e Coqueiral ainda não estavam em operação no ano indicado.

Na tabela abaixo, apresentamos os indicadores operacionais e de produtividade das SPEs com potência instalada acima de 30MW:

	Icaraí 2				Danúbio				Cruzeiro			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
Energia gerada (GWh)	113,83	114,28	109,83	94,14	1,54	65,89	63,30	56,37	-	65,62	62,73	56,49
Energia comprada (GWh)	-	-	-	-	-	8,60	18,40	120,39	-	8,90	19,60	120,93
Perdas elétricas globais (GWh)	6,69	6,61	6,57	4,15	0,32	3,16	2,78	2,26	0,16	3,16	2,76	2,27
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia	5,58%	5,50%	5,68%	4,22%	4,72%	4,61%	4,23%	3,86%	4,72%	4,61%	4,23%	3,86%
Energia vendida (GWh)	141,21	141,22	138,12	-	1,60	71,30	76,60	166,46	-	71,20	76,60	167,09
Subestações	1	1	1	1	4	4	4	4	4	4	4	4
Capacidade instalada (MVA)	37,80	37,80	37,80	37,80	127,17*	158,02	158,02	158,02	127,17*	158,02	158,02	158,02
Linhas de transmissão (em km) EU4	106,00	106,00	106,00	106,00	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80

	Lira				Notus				Japurá			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
Energia gerada (GWh)	-	59,55	62,69	56,18	10,58	66,01	62,75	55,99	8,43	68,28	67,54	60,43
Energia comprada (GWh)	-	14,30	18,90	120,66	4,00	8,30	20,10	119,09	1,10	12,80	21,50	131,67
Perdas elétricas globais (GWh)	-	2,93	2,76	2,25	0,69	3,16	2,76	2,24	0,58	3,29	2,97	2,42
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia	-	4,61%	4,23%	3,86%	4,72%	4,61%	4,23%	3,86%	4,72%	4,61%	4,23%	3,86%
Energia vendida (GWh)	-	70,90	76,10	166,60	14,40	70,40	76,30	163,76	9,40	77,30	82,40	181,20
Subestações	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Capacidade instalada (MVA)	127,17*	158,02	158,02	158,02	127,17*	158,02	158,02	158,02	127,17*	158,02	158,02	158,02
Linhas de transmissão (em km) EU4	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80	85,80

*Obs.: Lira ainda não estava em operação no ano indicado

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

A atuação da área de Comercialização esteve orientada à gestão eficiente do portfólio, à mitigação de riscos e à adaptação às condições do mercado, em integração com as áreas operacionais e estratégicas da Companhia.



Entre as principais iniciativas desenvolvidas no período, destacam-se:

- **Aprimoramento das previsões operacionais:** evolução contínua das estimativas de geração, performance e disponibilidade, em conjunto com a área de Performance, contribuindo para maior assertividade no posicionamento de mercado;
- **Gestão de atributos ambientais:** administração dos Certificados de Energia Renovável (I-REC), assegurando o direito de comercialização desses ativos;
- **Gestão de créditos de carbono:** condução dos processos de emissão e transferência de créditos, em conformidade com as obrigações contratuais;
- **Eficiência nos processos internos:** revisão e melhoria dos fluxos de aprovação para operações de compra e venda de energia, promovendo maior agilidade, controle e consistência nas decisões.

No contexto operacional, as restrições de geração (*constrained-off*), já destacadas

anteriormente, impactaram diretamente a disponibilidade de energia para comercialização, exigindo maior precisão na gestão das posições contratuais e no balanceamento do portfólio. Esse cenário demandou ajustes contínuos na estratégia comercial, com foco na redução da exposição a déficits energéticos.

Adicionalmente, o descolamento de preços entre os submercados Sudeste e Nordeste no primeiro semestre trouxe desafios adicionais à gestão da receita, em um ambiente marcado também por menor liquidez e maior seletividade nas negociações, diante das dificuldades enfrentadas por alguns agentes do setor.

Como resposta, a Companhia adotou medidas voltadas à proteção do portfólio, incluindo a contratação de *hedge*, contribuindo para a mitigação de riscos e maior previsibilidade dos resultados.

A Ibitu também participou dos leilões de energia existente A-1 e A-3, mecanismos regulados de comercialização promovidos no setor elétrico

brasileiro, nos quais agentes negociam energia proveniente de usinas já em operação para atendimento futuro da demanda.

No leilão A-1, a entrega ocorre no curto prazo, a partir de um ano após a contratação, com fornecimento mensal de energia nos anos de 2026 e 2027. Já no leilão A-3, a contratação é realizada com antecedência de três anos, proporcionando maior previsibilidade ao planejamento energético, com entrega prevista para os anos de 2028 e 2029.

Nesse contexto, a Companhia comercializou energia no submercado Nordeste para os períodos de 2026–2027 e 2028–2029, contribuindo para a gestão do portfólio de contratos.

Essas operações foram estruturadas com o objetivo de otimizar a exposição entre submercados, combinando a venda da geração dos ativos localizados no Nordeste com a aquisição de energia no Sudeste para atendimento contratual. Essa estratégia contribuiu para reduzir a exposição às variações de preços e promover maior equilíbrio na gestão do portfólio.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO GRI 2-2, 201-1

Em 2025, a Ibitu Energia manteve sua estratégia de fortalecimento da estrutura financeira e operacional, com **investimentos de R\$ 19,7 milhões**, direcionados principalmente à aquisição de equipamentos para a manutenção dos parques geradores.

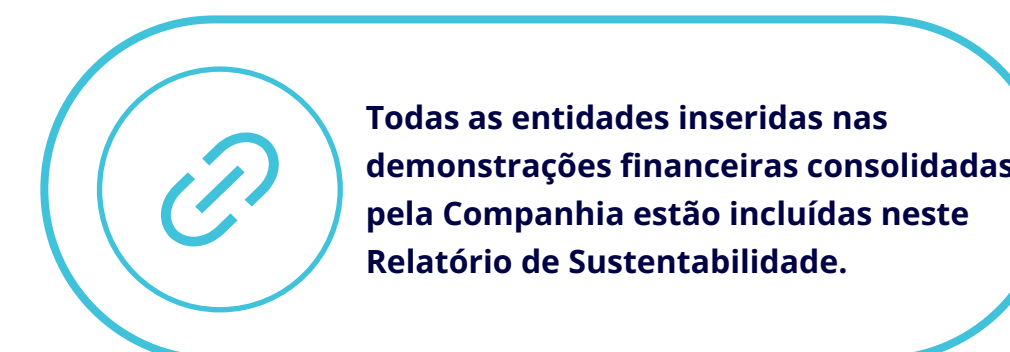
No mesmo período, a Companhia realizou a **captação de R\$ 820 milhões por meio de debêntures**, contribuindo para o alongamento do perfil da

dívida e para o suporte às operações e às estratégias de crescimento.

A posição de liquidez permaneceu adequada, com **Capital Circulante Líquido (CCL) positivo de R\$ 138,8 milhões e índice de liquidez corrente de 1,43**, indicando capacidade de cumprimento das obrigações de curto prazo.

No âmbito do desempenho operacional, a Companhia registrou **EBITDA de R\$ 273.406 mil**, com **margem EBITDA de 33%**, refletindo a geração operacional dos ativos em um cenário desafiador.

A geração de caixa operacional atingiu R\$ 306,9 milhões, um avanço de 25% em relação ao exercício anterior, confirmando a robustez dos ativos e a qualidade dos contratos de longo prazo da Companhia.



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (EM MILHARES DE REAIS)									
Valor econômico direto gerado	Ibitu Energia S.A. (Consolidado)			Central Geradora Eólica Icarai 2 S.A.			Caldeirão Grande 2 Solar S.A. (Consolidado)		
	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023
Receitas	937.786	834.297	750.889	30.169	34.279	33.598	191.339	96.845	82.314
Valor econômico distribuído									
Custos operacionais	565.768	366.913	303.923	12.536	11.792	9.198	144.056	35.400	31.566
Salários e benefícios de empregados	63.523	52.492	49.591	1.609	3.016	2.932	2.501	39	2.488
Pagamentos a provedores de capital	260.754	195.436	269.877	3.005	4.164	6.313	55.116	51.121	49.288
Pagamentos ao governo	53.368	63.733	33.500	3.947	4.526	5.781	1.739	4.300	6.203
Total	943.413	678.574	656.891	21.097	23.498	24.224	203.412	90.860	89.545
Valor econômico (prejuízo) retido	(5.627)	155.723	93.998	9.072	10.781	9.374	(12.073)	5.985	(7.231)
Valor adicionado	243.285	338.057	335.972	13.624	18.662	23.952	11.065	29.165	29.616
Lucro (prejuízo) líquido	(134.360)	26.396	(16.996)	5.064	6.956	8.926	(48.291)	(26.295)	(28.363)
Ebitda	273.406	369.751	399.032	14.818	18.329	20.805	42.612	59.225	46.584

Ao longo do período, a Companhia permaneceu impactada por restrições na geração de energia (*curtailment*), decorrentes de limitações operacionais e regulatórias no sistema elétrico. Esse cenário resultou na redução da energia efetivamente gerada e na necessidade de aquisição de energia no mercado para atendimento dos contratos firmados, com reflexos sobre o desempenho financeiro.

(*) Sem efeitos do resultado de operações descontinuadas (Hidrelétricas: CESC - Companhia Energética Santa Clara e Jauru - Ibitu Energética).

INDICADORES DE VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

GRI 201-1

Em relação ao valor econômico, foi registrado **valor adicionado de aproximadamente R\$ 323 milhões**, evidenciando a contribuição econômica da Companhia. Entre os principais fatores de variação, destacam-se:

- **Aumento na distribuição de juros, no montante de R\$ 57 milhões**, associado à captação realizada no período;
- **Prejuízo retido de R\$ 161 milhões**, influenciado pelo aumento das despesas financeiras e pelos impactos das restrições operacionais na geração e na comercialização de energia.

Todas as entidades inseridas nas demonstrações financeiras consolidadas pela Companhia estão incluídas neste Relatório de Sustentabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (EM MILHARES DE REAIS)

Valor econômico direto gerado	Ibitu Energia S.A. (Consolidado)			Central Geradora Eólica Icará 2 S.A.			Caldeirão Grande 2 Solar S.A. (Consolidado)		
	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023
RECEITA BRUTA	929.510	835.954	711.420	30.168	34.279	33.593	192.284	97.951	82.738
RECEITA LÍQUIDA	820.793	767.183	699.383	28.904	32.873	32.224	173.312	87.713	74.612
EBITDA (R\$ Mil)									
Lucro/(Prejuízo) líquido	(134.360)	26.396	(16.996)	5.064	6.956	8.926	(48.291)	(26.295)	(28.363)
(+/-) IR/ CSLL	(18.923)	(23.898)	(38.833)	(2.265)	(2.043)	(3.422)	-	-	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	(209.699)	(144.471)	(196.011)	(343)	(1.968)	(1.013)	(50.849)	(42.970)	(31.045)
(+) Depreciação	(177.563)	(177.799)	(170.829)	(7.146)	(7.283)	(7.080)	(40.054)	(40.174)	(38.012)
(+) Perda por valor recuperável de ativo	-	(3.780)	(10.343)	-	(79)	(364)	-	(2.376)	(5.890)
(+/-) Resultado de atividades descontinuadas	(1.581)	6.593	(12)	-	-	-	-	-	-
EBITDA	273.406	369.751	399.032	14.818	18.329	20.805	42.612	59.225	46.584
Lucro/Prejuízo líquido - Análise Horizontal (AH) %	(609%)	(255%)	-	(27%)	(22%)	-	84%	(7%)	-
(+/-) IR/ CSLL - Análise Horizontal (AH) %	(21%)	(38%)	-	11%	(40%)	-	-	-	-
(+/-) Resultado financeiro líquido - Análise Horizontal (AH) %	45%	(26%)	-	(83%)	94%	-	18%	38%	-
(+) Depreciação e amortização - Análise Horizontal (AH) %	(0%)	4%	-	(2%)	3%	-	(0%)	6%	-
EBITDA - Análise horizontal (AH) %	(26%)	(7%)	-	(19%)	(12%)	-	(28%)	27%	-
Margem EBITDA (Obs.: apenas para informação)	33%	48%	57%	51%	56%	65%	25%	68%	62%
Margem EBITDA - Análise horizontal (AH) %	(31%)	(16%)	-	(8%)	(14%)	-	(64%)	8%	-

(*) Sem efeitos do resultado de operações descontinuadas (Hidrelétricas: CESC - Companhia Energética Santa Clara e Juru - Ibitu Energética).

GOVERNANÇA TRIBUTÁRIA

GRI 207-1, 207-2



A gestão tributária da Companhia está estruturada na Gerência Contábil-Fiscal, subordinada à Diretoria Financeira. As decisões e os temas relacionados à conformidade fiscal são conduzidos de forma integrada, com alinhamento entre as Diretorias Financeira, Jurídica e Operacional, bem como com o Conselho de Administração.

A conformidade tributária é tratada como prática essencial, orientada por princípios de transparência e aderência à legislação vigente. As empresas do grupo mantêm estruturas alinhadas às suas finalidades fiscais e atuam de forma responsável no cumprimento de suas obrigações, com monitoramento contínuo da regularidade e emissão de certidões nas esferas municipal, estadual e federal.

A prevenção e a mitigação de riscos fiscais são apoiadas por controles periódicos, incluindo o acompanhamento sistemático dos Domicílios Tributários Eletrônicos (DTE), que concentram as comunicações dos órgãos fiscais. Esse processo é automatizado e supervisionado por equipe especializada, permitindo resposta tempestiva às demandas das autoridades.

Adicionalmente, realizamos a validação mensal das certidões fiscais e o monitoramento contínuo de alterações regulatórias, com o objetivo de avaliar potenciais impactos sobre as operações e o desempenho financeiro da Companhia.

Também acompanhamos a evolução do ambiente tributário por meio da participação em entidades representativas do setor, como a ABEEólica e a ABSolar, contribuindo para discussões técnicas relevantes ao segmento.

No âmbito da conformidade tributária, destacamos a participação no **Programa Receita Sintonia**, da Receita Federal do Brasil, que classifica as empresas em faixas de A+ a D, com base em critérios como cadastro, consistência das informações e regularidade no cumprimento das obrigações fiscais.

Em 2025, as empresas da Companhia tiveram classificação entre A e A+, o que possibilitou maior agilidade nos processos de restituição de créditos tributários, resultando no recebimento de aproximadamente R\$ 16,7 milhões em caixa.

Adicionalmente, no contexto do fortalecimento da estrutura financeira, houve apoio no processo de registro da investida Tupi Energias Renováveis S.A. como companhia aberta na categoria B junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), viabilizando a emissão de debêntures no montante de R\$ 820 milhões.

APOIO FINANCEIRO GOVERNAMENTAL

Os principais incentivos fiscais aplicáveis às operações da Ibitu Energia incluem o diferimento do pagamento do ICMS e o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura (REIDI), este último associado à implantação de novos projetos.

Esses benefícios estão vinculados a investimentos realizados pela Companhia, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atua, com geração de empregos diretos e indiretos.

Em 2025, o valor total de ICMS diferido foi de R\$ 221 mil, em comparação a R\$ 324 mil registrados em 2024. No período, não houve implantação de novos projetos para aplicação do REIDI.

TRANSPARÊNCIA COM OS *STAKEHOLDERS*

Mantemos o compromisso com a transparência por meio da divulgação de informações relevantes sobre nossa atuação, incluindo aspectos relacionados à contribuição fiscal e aos encargos públicos nas regiões onde operamos. Esse processo visa assegurar que nossos principais *stakeholders* — como investidores, colaboradores, comunidades, parceiros, fornecedores e órgãos reguladores — tenham acesso a informações claras, consistentes e confiáveis.

A gestão da relação com autoridades fiscais é conduzida com base no cumprimento rigoroso da legislação, no respeito às interpretações normativas e na observância das regras aplicáveis, fortalecendo um ambiente de confiança e previsibilidade institucional.

No que se refere ao engajamento, disponibilizamos canais formais para o registro de dúvidas, preocupações ou denúncias relacionadas a temas tributários e demais aspectos de governança. Essas manifestações podem ser realizadas por meio do Canal de Comunicação e Denúncias, gerido por consultoria independente, que assegura confidencialidade e tratamento adequado das informações.

O Canal contempla registros relacionados ao cumprimento de obrigações legais, diretrizes do Código de Ética, normas de integridade e eventuais práticas irregulares, incluindo questões de natureza contábil e fiscal. Essa estrutura contribui para o fortalecimento da transparência, da prestação de contas e da relação contínua com nossos *stakeholders*.



NOSSO COMPROMISSO SOCIAL

Cultura Plural e Inclusiva	58
Desenvolvimento Profissional e Gestão de Carreiras	61
Saúde, Segurança e Bem-estar	62
Gestão de Fornecedores e Prestadores de Serviços	65
Capital Social	66
Engajamento com <i>Stakeholders</i>	67
Gestão Socioambiental de Comunidades	68

NOSSO COMPROMISSO SOCIAL ANEEL GRI 2-7, 2-8, 2-30, 401-1, 401-2, 407-1

CAPITAL HUMANO

A gestão de capital humano integra a estratégia da Companhia como elemento estruturante para a continuidade dos negócios e para a qualidade das operações. A condução desse tema está orientada pela compreensão de que equipes qualificadas, engajadas e alinhadas aos objetivos organizacionais contribuem diretamente para a eficiência operacional, a consistência dos resultados e o bom desempenho da Companhia.

Em 2025, foram mantidas e aprimoradas práticas voltadas ao desenvolvimento profissional, à organização dos processos internos e ao fortalecimento das rotinas de gestão de pessoas. Esse movimento incluiu a revisão de fluxos e o incentivo a uma maior integração entre equipes e lideranças, favorecendo a clareza na comunicação, a cooperação e a execução das atividades com maior consistência.

A Companhia direciona esforços para assegurar condições adequadas de trabalho, com atenção à saúde, à segurança e ao bem-estar. Nesse contexto, foi mantido o Programa Educa de



Subsídio à Educação, como instrumento de incentivo à qualificação e ao desenvolvimento contínuo, contribuindo para a formação de profissionais preparados para as demandas técnicas e operacionais do setor.

A estrutura de pessoal é distribuída entre diferentes regiões, refletindo a presença operacional da Ibitu. Ao longo de 2025, o quadro funcional foi composto por 131 colaboradores próprios, além de uma média de 206 profissionais terceirizados, evidenciando

a relevância de uma gestão integrada entre equipes diretas e contratadas para a sustentação das atividades.

A distribuição por gênero e localidade indica maior concentração de colaboradores nas unidades de São Paulo e Fortaleza, associadas às atividades administrativas e operacionais. Observa-se predominância masculina no quadro geral, característica recorrente no setor de energia, o que orienta a continuidade de iniciativas voltadas à ampliação da participação feminina.

CONTRATAÇÕES POR GÊNERO E REGIÃO

Rótulos de Linha	Feminino	Masculino	Total
Caldeirão Grande/PI (Eólica)	2	11	13
Caldeirão Grande/PI (Solar)	2	19	21
Fortaleza/CE	9	13	22
Icarai de Amontada/CE	2	10	12
Riachão/RN	1	7	8
São Paulo/SP	24	26	50
Taíba/CE	-	5	5
Total Geral	40	99	131

No que se refere à escolaridade, os perfis profissionais acompanham as exigências das funções desempenhadas. Nas áreas administrativas, especialmente em São Paulo, há maior presença de profissionais com formação superior e pós-graduação. Em Fortaleza, predomina um perfil técnico, alinhado às demandas operacionais das unidades



NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS COLABORADORES

Local	Mestrado	Pós-graduação/ Especialização	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Incompleto	Total
Complexo Eólica Caldeirão Grande/PI	-	2	-	1	9	1	13
Complexo Solar Caldeirão Grande/PI	-	2	2	-	17	-	21
Escritório de Apoio Fortaleza/CE	2	3	16	1	-	-	22
Complexo Eólica Icarai de Amontada/CE	-	1	3	1	7	-	12
Complexo Eólica Riachão/RN	-	-	5	-	3	-	8
Sede Administrativa de São Paulo/SP	3	19	25	3	-	-	50
Complexo Eólica Taíba/CE	-	-	2	-	3	-	5
Total Geral	5	27	53	6	39	1	131

A inserção de jovens profissionais permanece como parte da estratégia de renovação do capital humano. Em 2025, foram integrados cinco estagiários e dois aprendizes, contribuindo para a formação prática e para a circulação de novos conhecimentos no ambiente de trabalho.

JOVENS TALENTOS

Local	Feminino	Masculino	Total
Estagiários	5	-	5
Aprendizes	1	1	2
Total	6	1	7

A diversidade é tratada como componente relevante na composição das equipes. A ampliação da participação feminina segue como diretriz, considerando sua contribuição para diferentes perspectivas na tomada de decisão e para o equilíbrio das relações de trabalho. Isso reflete na qualidade das entregas e no desempenho organizacional.



CONTRATAÇÕES E DEMISSÕES EM 2025 POR GÊNERO E REGIÃO

CONTRATAÇÕES EM 2025									
FAIXA ETÁRIA	Feminino			Fem. Total	Masculino			Masc. Total	Total Geral
	20-30	31-40	41-50+		20-30	31-40	41-50+		
Complexo Eólica Caldeirão Grande/PI	2	-	-	2	-	-	1	1	3
Complexo Solar Caldeirão Grande/PI	-	-	-	-	1	2	2	5	5
Complexo Eólica Icarai de Amontada/CE	1	1	-	2	1	1	1	3	5
Complexo Eólica Riachão/RN	1	1	-	2	-	-	-	-	2
Sede Administrativa de São Paulo/SP	1	-	-	1	3	-	-	3	4
Complexo Eólica Taíba/CE	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Total Geral	5	2	-	7	5	3	5	13	20

DEMISSÕES EM 2025									
FAIXA ETÁRIA:	Feminino			Fem. Total	Masculino			Masc. Total	Total Geral
	20-30	31-40	41-50+		20-30	31-40	41-50+		
Escritório de Apoio Fortaleza/CE	-	1	-	1	-	2	1	3	4
Complexo Eólica Icarai de Amontada/CE	1	-	-	1	1	-	1	2	3
Complexo Eólica Riachão/RN	1	1	-	2	-	1	-	1	3
Sede Administrativa de São Paulo/SP	2	2	2	6	3	1	1	5	11
Total Geral	4	4	2	10	4	4	3	11	21

Em 2025 tivemos uma colaboradora temporária

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLETIVA

GRI 407-1



A Companhia estrutura suas relações de trabalho com base no diálogo institucionalizado e no respeito às instâncias representativas dos trabalhadores e prestadores de serviços. Os processos de negociação coletiva são conduzidos de forma periódica, considerando as especificidades regionais e operacionais, e buscam assegurar condições compatíveis com as atividades desenvolvidas, bem como a previsibilidade das relações laborais.

Em 2025, o Acordo de Negociação Coletiva manteve adesão integral, refletindo a participação das equipes e a consolidação desse instrumento como mecanismo de alinhamento entre a Companhia e seus colaboradores. Esse resultado demonstra a estabilidade das relações de trabalho e a efetividade dos processos de negociação estabelecidos.

A atuação com entidades sindicais ocorre de forma transparente, com compartilhamento

de informações relevantes para subsidiar as negociações e apoiar a tomada de decisão. Esse processo contribui para a construção de acordos alinhados às necessidades das equipes e às diretrizes organizacionais, mantendo a conformidade com a legislação vigente.

A liberdade de associação é observada na prática cotidiana, sem registros de restrições ao direito de filiação sindical ou à participação em atividades representativas. A Companhia reconhece essas instâncias como parte da governança das relações de trabalho, contribuindo para a mediação de interesses e para a prevenção de conflitos.

Esse conjunto de práticas favorece a manutenção de um ambiente organizacional estável, com canais estruturados para manifestação e encaminhamento de demandas, fortalecendo a confiança entre as partes e apoiando a continuidade das operações.



IGUALDADE SALARIAL E EQUIDADE REMUNERATÓRIA GRI 405-2

A promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens é um elemento central para a construção de um ambiente de trabalho mais justo, transparente e baseado em critérios objetivos. A análise da remuneração permite compreender a distribuição das oportunidades dentro da Companhia e orientar ações voltadas ao fortalecimento da diversidade e da equidade.

A Ibitu realizou, por meio da plataforma do Ministério do Trabalho e Emprego, a análise de transparência e igualdade salarial referente ao 1º semestre de 2025, avançando no monitoramento da equidade entre mulheres e homens. Os resultados indicam consistência na estrutura de remuneração, com o salário contratual mediano das mulheres equivalente a 99,8% do valor praticado para os homens, evidenciando alinhamento nas bases salariais.

Ao considerar a remuneração média mensal, as mulheres alcançaram 80,8% do valor recebido pelos homens. Essa diferença está relacionada, principalmente, à distribuição dos profissionais entre áreas e funções, com maior concentração masculina em posições operacionais e atividades com componentes variáveis de remuneração.

A análise também incorpora critérios estruturados de remuneração, como plano de cargos e salários, tempo de experiência, desempenho e competências, além de iniciativas voltadas à promoção da diversidade e da inclusão. Esses resultados contribuem para o acompanhamento contínuo da equidade salarial e orientam a evolução das práticas de gestão de pessoas, com foco na ampliação da igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho.

Relatório de Transparência e Igualdade Salarial de Mulheres e Homens - 1º Semestre 2025

Empregador: 31.908.280/0001-64 / Quantidade de trabalhadores ativos em 31/12/2024: 154

Diferença salarial entre mulheres e homens

- O salário contratual mediano das mulheres equivale a 99,8% do recebido pelos homens.
- A remuneração média mensal das mulheres equivale a 80,8% do recebido pelos homens.

Indicador	Definição	Razão M/H
Salário Contratual Mediano	<p>Salário mediano para Mulheres (M) > Salário mediano para Homens (H)</p> <p>Divisão M/H = quanto o salário das mulheres equivale ao salário dos homens, em %</p>	99,8%
Remuneração Mensal Média	<p> $\frac{\text{Número Total de Homens} \times \text{Remuneração Mensal Média para Homens (H)}}{\text{Número Total de Homens}} = \text{Remuneração Mensal Média para Homens (H)}$ $\frac{\text{Número Total de Mulheres} \times \text{Remuneração Mensal Média para Mulheres (M)}}{\text{Número Total de Mulheres}} = \text{Remuneração Mensal Média para Mulheres (M)}$ </p> <p>Divisão M / H = quanto o salário das mulheres equivale ao salário dos homens, em %</p>	80,8%

Diferença salarial entre homens e mulheres, por grandes grupos ocupacionais

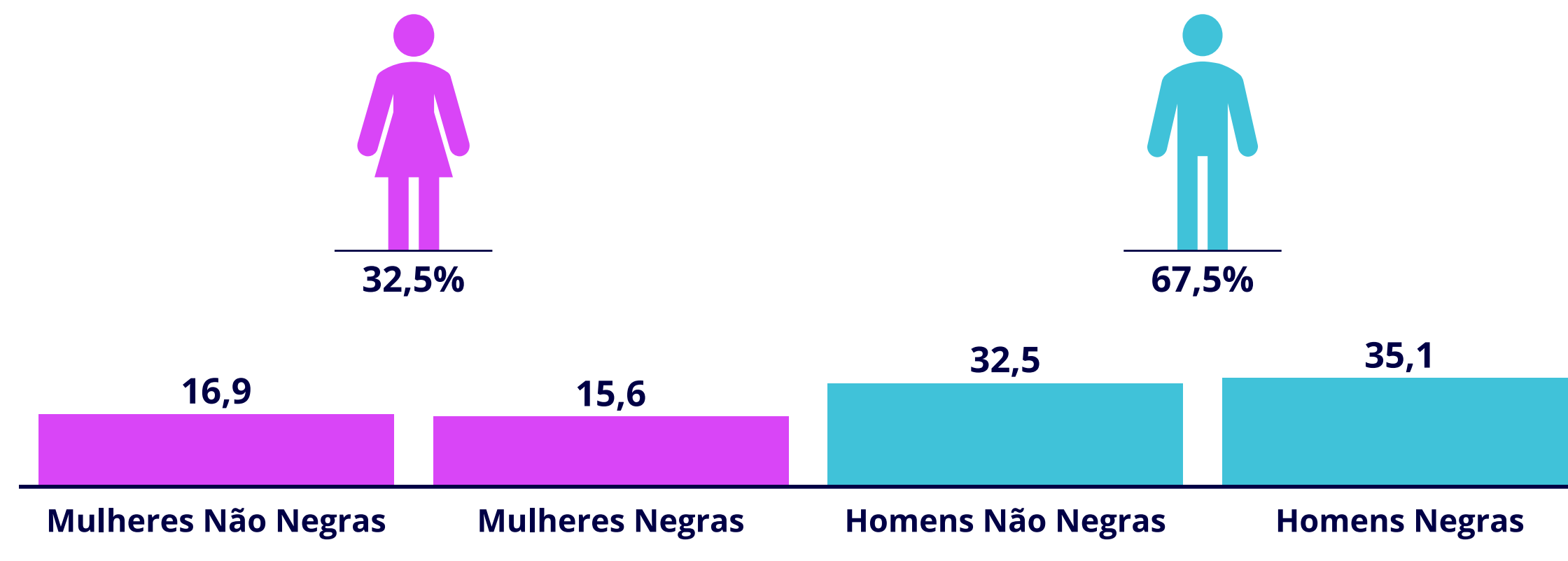
A diferença (%) do salário das mulheres em comparação aos homens aparece quando for maior ou menor que 100:



Para cada grupo de ocupação que não apresenta cálculo da diferença, para salário de contratação ou para remuneração média, pode ter ocorrido um dos seis motivos: (1) por ter menos de três mulheres; (2) por ter menos de três homens; (3) por não ter mulheres; (4) por não ter homens; (5) por não ter três homens nem três mulheres naquele grupo ocupacional; (6) por não ter nem homens nem mulheres naquele grupo ocupacional.

Fonte: eSocial. Rais 2024 e Portal Emprega Brasil - Fevereiro de 2025

Composição do total de empregados por sexo e raça/cor



Critérios de remuneração e ações para garantir diversidade - 2º Sem. 2024

Critérios remuneratórios	
Plano de Cargos e Salários ou Plano de Carreira	🏢
Cumprir metas de produção	🏢
Disponibilidade para horas extras, reuniões com clientes e viagens	
Disponibilidade de pessoa em ocupações específicas	🏢
Tempo de experiência profissional	🏢
Capacidade de trabalho em equipe	🏢
Proatividade, desenvolvimento de ideias e sugestões	🏢
Ações para aumentar a diversidade	
Ações de apoio a compartilhamento de obrigações familiares para ambos os sexos	🏠 🏠 🏠
Políticas de contratação de mulheres (negras, com deficiência, em situação de violência, chefes de família, LGBTQIA+, Indígenas)	
Políticas de promoção de mulheres para cargos de direção e gerência	

LICENÇA PARENTAL

GRI 401-3

A abordagem da Ibitu em relação à licença parental está inserida na gestão de pessoas e nas condições de trabalho, considerando a relevância desse tema para a saúde, o bem-estar e a permanência dos colaboradores. A garantia de condições adequadas no período que envolve o nascimento ou a adoção de filhos contribui para a estabilidade das equipes e para a continuidade das atividades, além de refletir práticas organizacionais alinhadas à responsabilidade social.

Nesse contexto, a Companhia observa os direitos relacionados à licença parental conforme a legislação vigente, assegurando aos colaboradores o afastamento necessário e o retorno às suas funções em condições adequadas. A condução desse processo considera a importância da conciliação entre as responsabilidades profissionais e familiares, especialmente em momentos de transição na vida dos trabalhadores.

Como forma de apoio às colaboradoras, foi disponibilizado um espaço de amamentação, estruturado para atender às necessidades durante o período de retorno ao trabalho. Essa iniciativa contribui para a manutenção da saúde materna e infantil, além de favorecer a adaptação das colaboradoras às suas atividades profissionais.

Colaboradores de licença-maternidade em 2025	3
Colaboradores de licença-paternidade em 2025	8
Total Geral	11

Nota: Uma colaboradora usufruiu de licença-paternidade em razão de sua companheira estar em licença-maternidade. Seguindo decisão do STF, apenas uma integrante do casal tem direito à licença de 120 dias.



CULTURA PLURAL E INCLUSIVA

GRI 3-3, 405-1, 405-2, 406-1



TEMA MATERIAL:
CULTURA PLURAL E INCLUSIVA

COMPROMISSO: PROMOVER
UMA CULTURA PLURAL E INCLUSIVA

A valorização da diversidade e da inclusão integra a forma como a Ibitu organiza suas equipes e conduz suas relações de trabalho. Mais do que um princípio, trata-se de um direcionador para a construção de um ambiente em que diferentes trajetórias, experiências e perspectivas coexistem e contribuem para a qualidade das decisões e para o desempenho organizacional.

Ambientes plurais tendem a favorecer maior engajamento, ampliar a capacidade de inovação e fortalecer vínculos entre colaboradores e a organização. Nesse sentido, a Companhia tem direcionado esforços para ampliar a representatividade em seu quadro funcional, com atenção à equidade de oportunidades e às condições necessárias para a permanência e o desenvolvimento profissional.

Entre 2022 e 2025, **observa-se a evolução da participação feminina na força de trabalho. Em 2022, as mulheres representavam 27% de um total de 186 colaboradores. Em 2025,**

passaram a representar 35% do quadro de 131 colaboradores, indicando um movimento gradual de ampliação dessa presença. Esse avanço é acompanhado por adequações no ambiente de trabalho, como a disponibilização de espaços de apoio à amamentação, que contribuem para a permanência e o bem-estar das colaboradoras.

A composição das equipes também reflete a diversidade geracional. Ao longo de 2025, **das 20 contratações realizadas, cinco foram de profissionais com mais de 50 anos,**

evidenciando a incorporação de diferentes experiências ao ambiente de trabalho e o reconhecimento do valor associado à trajetória profissional.

Adicionalmente, foi realizado um levantamento de autodeclaração étnico-racial, respeitando o caráter individual desse processo. As informações obtidas permitem compreender melhor a composição do quadro funcional e orientam o desenvolvimento de práticas voltadas à ampliação da diversidade e à construção de um ambiente mais representativo.

A formação de equipes heterogêneas é conduzida de forma a assegurar relações de trabalho baseadas no respeito, contribuindo para um ambiente organizacional mais equilibrado, colaborativo e alinhado às demandas contemporâneas.



DIVERSIDADE DE COLABORADORES CONTRATADOS EM 2025			
Rótulos de Linha	Feminino	Masculino	Total Geral
20 - 30	25%	25%	50%
Branca	20%	20%	40%
Parda	5%	5%	10%
31 - 40	10%	15%	25%
Branca	5%	0%	5%
Parda	5%	15%	20%
41 - 50+	0%	25%	25%
Parda	0%	25%	25%
Total Geral	35%	65%	100%

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Entendemos que investir na qualificação das pessoas é, também, uma forma de valorização do capital humano. Ao promover o desenvolvimento contínuo, reconhecemos o papel dos colaboradores na sustentação das operações e na geração de resultados consistentes, ao mesmo tempo em que ampliamos a capacidade de adaptação às demandas técnicas do setor.

Nesse contexto, estruturamos iniciativas que conectam o desenvolvimento individual às necessidades da Companhia, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo. A educação formal é incentivada por meio do **Programa Educa**, concebido como uma ferramenta alinhada à estratégia do negócio e voltada à formação de competências relevantes para nossas atividades.

Estrutura do Programa Educa

- **Subsídio financeiro para cursos técnicos e de graduação**
- **Apoio mensal de até R\$ 300 para cursos técnicos e R\$ 500 para graduação**
- **Aplicação para cursos reconhecidos e alinhados às atividades da Companhia**
- **Critérios de elegibilidade relacionados ao tempo de empresa e ao desempenho**
- **Acompanhamento da evolução acadêmica dos colaboradores**
- **Regras de permanência após a conclusão, reforçando o compromisso mútuo**

A capacitação técnica e comportamental é conduzida por meio de trilhas estruturadas de treinamento, com destaque para o processo de integração de novos colaboradores. Esse modelo contribui para o alinhamento à cultura organizacional e para a execução adequada das atividades, especialmente nas áreas operacionais.

Diretrizes das Trilhas de Capacitação

- **Treinamentos obrigatórios no *onboarding*, com foco nas atividades operacionais**
- **Conteúdos que integram aspectos técnicos e comportamentais**
- **Ênfase em organização no ambiente de trabalho e comunicação assertiva**

A formação de novos profissionais é apoiada pelo **Programa Faísca**, que atua como porta de entrada para o desenvolvimento de talentos e contribui para a preparação de futuras equipes.

Programa Faísca – Formação de Novos Talentos

- **Programa voltado a estagiários e jovens aprendizes**
- **Trilha estruturada de desenvolvimento ao longo da jornada**
- **Treinamentos obrigatórios e acompanhamento contínuo**
- **Formação de pipeline interno de talentos**

Ao longo de 2025, foram registradas 2.104 horas de treinamento, evidenciando o investimento contínuo no desenvolvimento das equipes. Em relação às categorias funcionais, foram contabilizadas 238 horas destinadas às lideranças e 1.866 horas aos demais colaboradores.

A média de horas de treinamento por colaborador foi de 4,10 horas para homens e 3,15 horas para mulheres. Essa diferença está associada, principalmente, à maior concentração de colaboradores do público masculino em funções operacionais, que demandam maior carga de treinamentos obrigatórios e recorrentes. Entre as lideranças, a média registrada foi de 3,30 horas, enquanto para os demais colaboradores foi de 4 horas.

Esses indicadores contribuem para o acompanhamento das ações de capacitação e apoiam o direcionamento de iniciativas futuras, considerando as especificidades das funções e das áreas de atuação.

No que se refere à avaliação de desempenho, todos os colaboradores, independentemente de gênero ou categoria funcional, participaram do ciclo anual, que ocorre entre os meses de janeiro e março, considerando o desempenho do período anterior. O processo é estruturado de forma a contemplar diferentes perspectivas e promover maior consistência nas análises.

Etapas do Processo de Avaliação de Desempenho

- **Autoavaliação do colaborador**
- **Avaliação de pares**
- **Avaliação do gestor pelo colaborador**
- **Avaliação do colaborador pelo gestor**
- **Comitês de calibração com gerências e diretoria**
- **Feedback estruturado entre gestor e liderado**

Além do ciclo anual, é realizado um acompanhamento semestral obrigatório, no qual o colaborador recebe um feedback formal sobre seu desempenho e alinha, junto ao gestor, as expectativas de comportamento e entrega para o período subsequente.

Esse conjunto de práticas contribui para o desenvolvimento contínuo das equipes e para o fortalecimento da gestão organizacional, incluindo aspectos relacionados à atuação em temas socioambientais e à qualificação para as demandas do negócio.

GESTÃO DE CARREIRAS

A gestão de carreiras é conduzida de forma integrada às práticas de desenvolvimento, com foco na valorização do potencial dos colaboradores e na construção de trajetórias profissionais alinhadas às necessidades da Companhia. Esse processo é apoiado por instrumentos que permitem acompanhar o desempenho, orientar o crescimento e ampliar as oportunidades internas.

A Companhia adota um ciclo estruturado de avaliação de desempenho com periodicidade anual, complementado por ciclos semestrais de *feedback*. Esse modelo permite o acompanhamento contínuo da performance dos colaboradores e estimula a construção de uma cultura de diálogo ao longo do ano, não restrita aos momentos formais de avaliação. Os resultados obtidos são utilizados como base para decisões relacionadas ao desenvolvimento e à evolução profissional, contribuindo para maior alinhamento entre expectativas individuais e demandas organizacionais.

O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é construído de forma conjunta entre gestor e colaborador, com o objetivo de direcionar o aprimoramento das competências necessárias ao desempenho das funções. O plano contempla ações voltadas tanto ao desenvolvimento técnico quanto ao comportamental e é acompanhado ao longo do ciclo, promovendo maior clareza sobre expectativas, evolução e oportunidades de melhoria.

Práticas de Desenvolvimento e Evolução Profissional

- **Identificação de oportunidades de crescimento a partir das avaliações de desempenho**
- **Estímulo ao desenvolvimento contínuo por meio de capacitação e educação formal**
- **Incentivo à mobilidade interna conforme necessidades organizacionais e potencial dos colaboradores**

Com essa abordagem, buscamos consolidar um ambiente que favorece o crescimento profissional de forma contínua, contribuindo para a retenção de conhecimento, o fortalecimento das equipes e a sustentabilidade das operações.



SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

ANEEL

GRI

3-3, 403-1 a 403-10 e 410-1



TEMA MATERIAL:
SAÚDE E SEGURANÇA

COMPROMISSO: DESENVOLVER CULTURA DE
SAÚDE E SEGURANÇA PARA TODA A EMPRESA

A gestão de saúde, segurança e bem-estar integra a condução das operações da Ibitu Energia e está estruturada a partir de compromissos assumidos pela Alta Direção, que orientam a prevenção de acidentes, a promoção da saúde e a proteção da integridade das pessoas. Essa abordagem reforça o entendimento de que a segurança é parte inerente das atividades e deve estar presente em todas as etapas das operações.

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) abrange todas as unidades e atividades da Companhia, sendo aplicado à totalidade da força de trabalho, incluindo empregados próprios, terceiros, visitantes e parceiros. Sua condução ocorre em conformidade com as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), assegurando

padronização, controle e melhoria contínua das práticas, com foco na promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

A gestão de riscos é realizada por meio da utilização de matriz de perigos e riscos, que permite identificar, avaliar, eliminar ou mitigar ameaças à saúde e à segurança. Essa prática está incorporada à rotina operacional e é complementada por revisões contínuas e fortalecimento das medidas preventivas. Os trabalhadores dispõem de canais apropriados para relatar perigos, desvios e condições inseguras, com garantia de sigilo e proteção, além de contarem com o direito de recusa diante de situações de risco. A investigação de incidentes e quase acidentes é conduzida de forma sistemática, com foco na prevenção de recorrências e no aprendizado organizacional.

Diretrizes de Saúde e Segurança do Trabalho

- Identificação e controle de riscos por meio de matriz estruturada
- Direito de recusa assegurado aos trabalhadores
- Canais formais para relato de condições inseguras
- Investigação de incidentes e quase acidentes
- Aplicação das diretrizes a empregados, terceiros, visitantes e parceiros
- Integração da segurança às atividades operacionais

A participação dos trabalhadores é incentivada como parte do sistema de gestão, por meio de Comitês de Segurança, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), além de inspeções e reuniões periódicas. A comunicação dos riscos identificados e das medidas previstas no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) ocorre por diferentes canais, como ordens de serviço, quadros de avisos, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), treinamentos, palestras e reuniões, contribuindo para o fortalecimento do diálogo e da cultura de prevenção nas operações.

O acompanhamento da saúde ocupacional é realizado com o apoio de consultoria especializada, incluindo o monitoramento de exames médicos periódicos e o controle da documentação de trabalhadores próprios e terceirizados. A Companhia também promove ações periódicas de conscientização com profissionais especializados, assegurando a adoção de medidas de proteção definidas a partir da avaliação de riscos ocupacionais.

A promoção do bem-estar complementa essa abordagem preventiva, com iniciativas voltadas à qualidade de vida e à saúde integral dos colaboradores.

Promoção da Saúde e Bem-Estar

- Plano de saúde e plano odontológico
- Acesso ao *Wellhub*, com atividades relacionadas a *mindfulness*, nutrição e sono
- Campanhas, palestras e ações educativas sobre prevenção de doenças e qualidade de vida

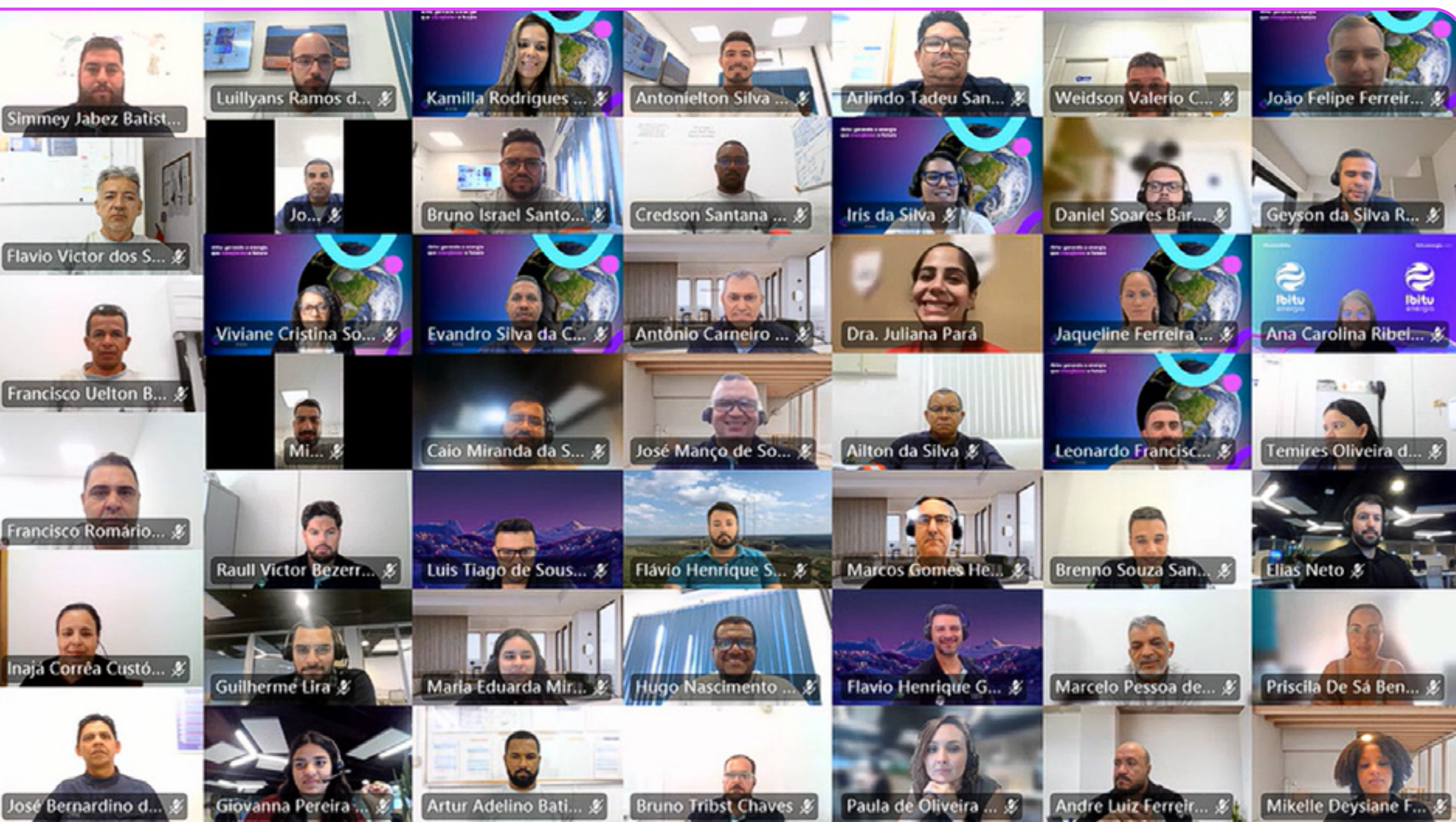
A gestão de riscos também se estende às relações de negócio, por meio do inventário de riscos e das diretrizes do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que orientam a realização de avaliações periódicas, inspeções e o monitoramento de indicadores, contribuindo para o fortalecimento contínuo da segurança nas operações. Em atividades com maior criticidade, como no Complexo Eólico Caldeirão Grande, são adotadas medidas adicionais, incluindo o apoio de brigadas especializadas para prevenção e combate a incêndios.

A força de trabalho contemplada por esse sistema inclui, em média, 206 trabalhadores

terceirizados, representando cerca de 58% da força de trabalho nas instalações, todos cobertos pelo sistema de gestão de Saúde e Segurança no trabalho (SST).

No monitoramento dos indicadores*, não foram registrados óbitos nem acidentes com consequência grave. Os índices de acidentes de comunicação obrigatória foram de 7,75 para empregados e 4,68 para trabalhadores não empregados, considerando, respectivamente, 516.113 e 427.252 horas trabalhadas. Não houve registros de doenças ocupacionais ou relacionadas às condições de trabalho.

(*) O monitoramento e o controle dos indicadores de saúde e segurança são realizados com base na metodologia estabelecida pela norma ABNT NBR 14280:2001 que estabelece critérios para registro, comunicação, estatística e análise de acidentes de trabalho, focando em prevenção e padronização



CAPACITAÇÃO E CULTURA DE SEGURANÇA

A capacitação contínua em saúde e segurança do trabalho integra a rotina operacional da Companhia, contribuindo para a preparação das equipes e para o fortalecimento da cultura de prevenção. As ações de treinamento são direcionadas à execução segura das atividades, especialmente em contextos operacionais que demandam maior atenção aos riscos.

São realizados treinamentos específicos, como os **padrões de segurança da Global Wind Organisation** (GWO/BST – *Basic Safety Training*), **a Norma Regulamentadora nº 10** (NR-10), voltada à segurança em instalações e serviços em eletricidade, além de **Conversas de Saúde e Diálogos de Segurança**. Esses conteúdos abordam prevenção de acidentes, percepção de riscos, saúde ocupacional, ergonomia e bem-estar, contribuindo para a preparação das equipes e para a execução segura de atividades

críticas, como trabalho em altura, operações em parques eólicos e solares e intervenções em instalações elétricas.

Ao longo de 2025, foram realizadas **7.682 horas de treinamentos em SST**, com foco principalmente nas equipes de manutenção dos complexos, em função da maior criticidade dessas operações. Além disso, a Companhia promoveu **2.564 horas de diálogos diários de segurança e 2.105 horas de conversas sobre saúde**, abordando temas relacionados à prevenção de doenças ocupacionais e não ocupacionais, bem-estar e qualidade de vida.

A realização da SIPAT também integrou esse conjunto de iniciativas, com aproximadamente **250 horas de atividades educativas** voltadas à prevenção de acidentes e doenças no ambiente de trabalho.

Práticas de Capacitação e Cultura de Segurança

Treinamentos GWO, NR 10, Conversas de Saúde e Diálogos de Segurança

Capacitação para trabalho em altura, operações em parques eólicos e intervenções elétricas

7.682 horas de treinamentos em SST

2.564 horas de diálogos diários de segurança

2.105 horas de conversas sobre saúde

Aproximadamente **250** horas de atividades educativas na SIPAT

Essas iniciativas são complementadas por ações contínuas de sensibilização, como pílulas de segurança e incentivo à participação ativa dos trabalhadores, contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional orientada à prevenção, ao cuidado com as pessoas e à melhoria contínua das condições de trabalho.

GESTÃO DE FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

ANEEL GRI 308-1, 308-2, 403-1, 408-1, 409-1, 410-1, 414-2



A gestão de fornecedores e prestadores de serviços está baseada na construção de relações comerciais responsáveis, transparentes e alinhadas aos princípios de integridade, sustentabilidade e respeito aos direitos humanos. Nesse contexto, os parceiros são reconhecidos como parte relevante da cadeia de valor, sendo incorporados às diretrizes de governança e *compliance*.

Atuamos junto aos nossos fornecedores com base no Código de Ética, que estabelece regras de conduta alinhadas à legislação vigente e aos valores organizacionais. Esse instrumento orienta as relações comerciais com base em princípios como integridade, transparência e respeito aos direitos humanos, incluindo a vedação a práticas como trabalho infantil, trabalho forçado, corrupção e conflitos de interesse.

Como parte desse compromisso, exigimos que fornecedores e terceiros tenham conhecimento e concordem com as diretrizes do Código de Ética, formalizando esse alinhamento por meio

de termo de adesão ou documento equivalente, reforçando a responsabilidade compartilhada na condução ética das atividades.

O processo de contratação de terceiros de alto risco inclui a aplicação de um questionário estruturado de devida diligência, etapa obrigatória para a qualificação de terceiros. Esse instrumento avalia aspectos relacionados à integridade, à conformidade legal, à estrutura societária, ao histórico da empresa e às práticas de *compliance*, incluindo possíveis vínculos com agentes públicos, existência de políticas anticorrupção e eventuais registros de irregularidades.

Também incorporamos, nesse processo, verificações específicas relacionadas a riscos de trabalho infantil, trabalho forçado e condições análogas à escravidão, bem como a análise de eventuais processos, autuações ou inclusão em cadastros restritivos. O preenchimento integral e a apresentação de documentos comprobatórios contribuem para a identificação e a mitigação de riscos relevantes na cadeia de fornecedores.

Complementarmente, fornecedores classificados como de maior relevância — especialmente aqueles com contratos recorrentes ou de valor superior a R\$ 100 mil — passam por formalização contratual e verificação documental. São solicitadas certidões que comprovem a regularidade fiscal, trabalhista e jurídica, contribuindo para a mitigação de riscos associados aos indicadores de direitos humanos.

A gestão dos terceiros é organizada por meio de uma classificação baseada na relevância e no risco das operações, permitindo direcionar controles e exigências de forma proporcional:

- **Grupo A: Terceiros de alto risco**
- **Grupo B: Pessoas físicas ou jurídicas não classificáveis em outros grupos**
- **Grupo C: Terceiros de baixa complexidade, com contratos padrão**
- **Grupo D: Fornecedores de materiais e produtos padronizados, com contratos de menor valor (até R\$ 10.000 em 12 meses), não enquadrados no Grupo A**
- **Grupo E: Serviços comuns regidos por contratos de adesão definidos por autoridades governamentais**



Essa abordagem contribui para o monitoramento e a prevenção de riscos significativos relacionados a trabalho infantil e trabalho forçado nas operações e na cadeia de fornecimento, considerando critérios de elegibilidade, diligência prévia, documentação obrigatória e formalização contratual.

Buscamos parceiros que atendam aos padrões técnicos e de qualidade estabelecidos, contribuindo para a eficiência das operações. Ao mesmo tempo, promovemos práticas de contratação que conciliam otimização de recursos com a manutenção da qualidade dos serviços, incentivando relações equilibradas e de longo prazo.

No âmbito do desenvolvimento local, ampliamos a participação de fornecedores regionais. Em 2025, intensificamos ações de escuta nos parques operacionais para compreender as necessidades das equipes e fortalecer o relacionamento com parceiros locais, o que contribuiu para a ampliação de contratações, especialmente na aquisição de materiais de pequeno porte.

Como resultado, o percentual de gastos com fornecedores locais alcançou 25,05%. Para esse cálculo, consideramos como empresas locais aquelas situadas no mesmo estado das unidades operacionais, com exceção das operações no Piauí, para as quais também incluímos fornecedores do estado de Pernambuco. Esse indicador reflete nosso compromisso com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento das economias locais.

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DE COMUNIDADES

ANEEL GRI 413-1, 413-2, 203-1, 203-2



TEMA MATERIAL:
COMUNIDADE SUSTENTÁVEL

COMPROMISSO: FORTALECER RELAÇÕES POSITIVAS COM
COMUNIDADES LOCAIS E CONTRIBUIR PARA SEU DESENVOLVIMENTO



Temos como objetivo fortalecer relações positivas com comunidades locais e contribuir para seu desenvolvimento. Sendo este um pilar fundamental da nossa Estratégia de Sustentabilidade, gerida pela Gerência de Comunicação e ESG, sob a gestão da Diretoria Jurídica e de Relações Humanas.

Em 2025, continuamos com a nossa escuta ativa para engajamento com comunidades em 100% dos territórios onde atuamos, incluindo arrendantes, representantes públicos e líderes locais. É um processo que faz parte do nosso Plano de Relacionamento e Engajamento, que envolve mapeamento socioeconômico, diálogos periódicos e projetos focados em gerar impactos positivos ou mitigar impactos negativos.

Nos preocupamos com os impactos causados na saúde e na segurança da comunidade durante suas operações.

Não houve ocorrências de acidentes envolvendo a população local, em 2025.

Fazemos o mapeamento dos principais desafios enfrentados pela comunidade e sua relação com nosso negócio, em parceria com as áreas afins, para termos um acompanhamento mais de perto da realidade das comunidades.

Avaliamos, ainda, indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e consideramos todo o feedback recebido para ajustar as decisões estratégicas, garantindo que nossas ações estejam alinhadas com os desafios locais e promovam um impacto social positivo.

Estamos sempre envolvidos em campanhas para receber doações para ajudar a comunidade local. Temos um espaço de coleta fixo nos escritórios de São Paulo e Fortaleza, com o objetivo de angariar permanentemente doações dos colaboradores.

CAPITAL SOCIAL

GRI 2-29, 413-1, 203-1 E 203-2



WORKSHOP MURAL DO CLIMA

- Público: professores do 1º ao 9º ano
- Participação: 35 professores
- Duração: 8 horas de oficina

Nós da Ibitu reconhecemos que nossa atuação vai além da geração de energia, estando diretamente conectada às comunidades que compartilham os territórios onde operamos. Por isso, cultivamos relações pautadas no diálogo, na confiança e na construção de valor compartilhado, buscando compreender as especificidades locais e apoiar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento social, ambiental e econômico dessas regiões. Adotamos como estratégia o diálogo contínuo com nossas principais partes interessadas, entendendo que a escuta ativa é fundamental

para impulsionar o desenvolvimento sustentável. A partir dessa interação, buscamos compreender interesses, expectativas e preocupações, promovendo o engajamento e contribuindo para a evolução das práticas relacionadas à agenda ESG. Mantemos canais de relacionamento ativos, que permitem o acompanhamento transparente das nossas operações, compromissos e desempenho. Esses instrumentos fortalecem a confiança e ampliam a participação dos *stakeholders*, favorecendo uma atuação mais integrada e alinhada às demandas dos territórios.

Como parte desse processo, desenvolvemos iniciativas voltadas à educação climática e à capacitação local, com destaque para o *Workshop* Mural do Clima, no Ceará, e o Programa Das Cinzas ao Verde, no Piauí. O **Workshop Mural do Clima** tem como objetivo promover a compreensão sobre as mudanças climáticas de forma acessível e participativa. Em novembro de 2025, realizamos uma oficina na Escola de Educação Básica Professora Alba Herculano, no Ceará, utilizando uma metodologia colaborativa que permite aos

participantes compreender, de forma visual, as causas e consequências da crise climática. A atividade estimula o pensamento sistêmico e o engajamento coletivo por meio de dinâmicas em grupo, promovendo reflexões sobre os desafios ambientais contemporâneos. Para os professores participantes, a iniciativa contribuiu para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema e para o fortalecimento do papel como agentes multiplicadores, capazes de levar a discussão para a sala de aula e ampliar o alcance da conscientização ambiental.

“Existe uma interdependência entre a saúde do meio ambiente e a saúde humana. A degradação ambiental como a poluição do ar e da água está ligada a inúmeras doenças e problemas de saúde, enquanto ambientes saudáveis promovem o bem-estar físico e mental.”

Professora Raquel Feitosa
Escola Professora Alba Herculano - Ceará



Complementarmente, iniciamos, em maio de 2025, o **Programa Das Cinzas ao Verde**, no município de Caldeirão Grande (Piauí), com foco na capacitação de agricultores para o cultivo sustentável da mandioca. A iniciativa busca substituir o uso do fogo no manejo da terra por práticas agrícolas mais adequadas, promovendo a conservação do solo e a melhoria das condições produtivas.

O programa aborda temas como adubação, análise e correção do solo e uso consciente

de insumos, com o objetivo de apoiar o aumento da produtividade e o fortalecimento da agricultura familiar. A ação é realizada em parceria com o SENAR de Piauí e envolve a participação de 30 agricultores, que recebem acompanhamento técnico mensal de profissional especializado.

Além da capacitação, apoiamos a implementação das práticas recomendadas, com o subsídio de insumos destinados à recuperação de até um hectare por propriedade. O programa tem duração prevista de dois anos, com conclusão em 2026.

Essas iniciativas refletem a forma como estruturamos o relacionamento com nossas partes interessadas, integrando diálogo, educação e capacitação como instrumentos para promover o desenvolvimento sustentável nos territórios onde atuamos.



PROGRAMA DAS CINZAS AO VERDE

- Local: Caldeirão Grande - Piauí
- Público: 30 agricultores familiares
- Parceria: SENAR Piauí
- Foco: cultivo sustentável da mandioca
- Ações: capacitação, assistência técnica e subsídio de insumos
- Objetivo: substituir o uso do fogo por práticas agrícolas sustentáveis



NOSSO COMPROMISSO AMBIENTAL

Mudanças Climáticas e Emissões Atmosféricas	72
Gestão de Energia	76
Gestão de Recursos Hídricos	77
Proteção da Biodiversidade	79
Gestão de Resíduos	82
Educação Ambiental	84

NOSSO COMPROMISSO AMBIENTAL

Nossas ações para minimizar os efeitos das mudanças climáticas e restaurar ecossistemas, com foco especial na saúde do solo e na educação ambiental, incluem:



Mural do Clima: Realizado em novembro de 2025 na Escola Professora Alba Herculano, no Ceará, este *workshop* utiliza uma metodologia visual e colaborativa para tornar compreensíveis as causas e consequências da crise climática. Ao capacitar professores como agentes multiplicadores, transformamos o conhecimento técnico em engajamento coletivo para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.



Programa Das Cinzas ao Verde: Esta iniciativa em Caldeirão Grande, no Piauí, foca na restauração produtiva do solo ao capacitar agricultores familiares para substituir o uso do fogo no manejo da mandioca por técnicas sustentáveis de conservação. Em parceria com o SENAR-PI, oferecemos assistência técnica mensal a 30 agricultores em temas como adubação e correção do solo. Além da capacitação, apoiamos a implementação das práticas recomendadas por meio do subsídio de insumos para a recuperação de até um hectare por propriedade, o que aumenta a produtividade e protege a biodiversidade local.



Educação nas Comunidades: Por meio de Planos de Educação Ambiental, levamos palestras e oficinas sobre redução, reutilização e reciclagem de resíduos às áreas onde atuamos. Essas atividades educam sobre a destinação correta de materiais, fortalecendo a gestão ambiental no dia a dia das comunidades locais.

NOSSO COMPROMISSO AMBIENTAL

No atual cenário global, cruzamos o marco da metade da Década da ONU da Restauração de Ecossistemas (2021–2030). Esse movimento, conectado à Agenda 2030, constitui um chamado mundial para prevenir, interromper e reverter a degradação dos ecossistemas em todos os continentes. Para a Ibitu, esse momento representa a necessidade de ir além da preservação, com foco na recuperação ativa do meio ambiente. Acredita-se que o desenvolvimento econômico deve ocorrer em equilíbrio, garantindo que o crescimento consciente minimize impactos e contribua para a construção de uma sociedade mais justa. Ao investir em práticas sustentáveis, a Companhia contribui diretamente para um planeta mais saudável e resiliente às mudanças climáticas.

Para sustentar esse compromisso, mantivemos uma estrutura consistente de conformidade com as obrigações legais ambientais. O cumprimento integral de condicionantes, licenças e acordos constitui a base dessa atuação, reforçada pelo uso do Sistema Integrado de Controle de Operações (SICLOPE). Adotado em 2022, o uso do sistema foi aprimorado para promover maior controle das obrigações legais, das condicionantes de licenças e das autorizações ambientais. Contribui, também, para a execução de planos de ação voltados à resolução de pontos de atenção relacionados a critérios ambientais considerados em certificações nacionais e internacionais.



Adicionalmente, realizamos treinamentos com os colaboradores, com base em diagnóstico de necessidades identificadas em reuniões bimestrais com coordenadores e gerentes de Operação e Manutenção (O&M) dos ativos em operação. Nesse contexto, foram promovidos os seguintes treinamentos, com elevada participação:

- **Cuidados com animais peçonhentos**
- **Emergências ambientais**
- **Gerenciamento de resíduos sólidos e coleta seletiva nas subestações**

Com esses treinamentos, buscamos alcançar também os treinamentos também contemplaram colaboradores de empresas terceirizadas que prestam serviços gerais e de manutenção nos empreendimentos, além do quadro próprio da Ibitu Energia.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

GRI 3-3, 201-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6 e 305-7



TEMA MATERIAL:
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

COMPROMISSO: AMPLIAR E DIVERSIFICAR O PORTFÓLIO POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA PRODUZIR ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL

ANEEL

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

Na Ibitu, monitoramos de forma contínua as mudanças climáticas e os impactos que elas podem exercer sobre nossos ativos. No setor de energia, um dos riscos de maior potencial para o resultado da Companhia é a variabilidade do recurso eólico, que pode reduzir a geração de energia e, conseqüentemente, impactar a receita ou exigir o suprimento externo de energia. Além dos riscos físicos, acompanhamos fatores regulatórios e eventos climáticos, como a escassez hídrica, que podem elevar o preço da energia no mercado livre. Nossa análise de riscos é abrangente, cobrindo as categorias física, tecnológica, regulatória e de mercado, tanto em nossas operações diretas e indiretas

quanto em nossa cadeia de suprimentos técnica. Para assegurar a continuidade e a integridade de cada fase produtiva, mantemos parcerias com prestadores de serviços especializados que garantem a confiabilidade de nossa operação.

Para nos protegermos dessas incertezas, seguimos uma Política de Gerenciamento de Riscos baseada na diversificação do portfólio, combinando a geração por fontes eólica e solar em diferentes localizações geográficas. Nossa equipe — composta por meteorologistas e engenheiros ambientais dedicados à análise de dados estratégicos — também atua na identificação de oportunidades associadas às

variações climáticas. Alterações nos regimes de ventos ou na incidência solar podem, por exemplo, ampliar a capacidade de geração ou influenciar positivamente os preços no mercado livre.

Observa-se, ainda, um movimento crescente do mercado em direção à descarbonização, com aumento da demanda por energia certificada e créditos de carbono para atendimento a metas corporativas e protocolos globais, como o GHG Protocol e o RE100. Ao gerar energia renovável, a Ibitu se posiciona como um elo relevante na cadeia de valor de baixo carbono, contribuindo para a redução de emissões e para o avanço da transição energética.



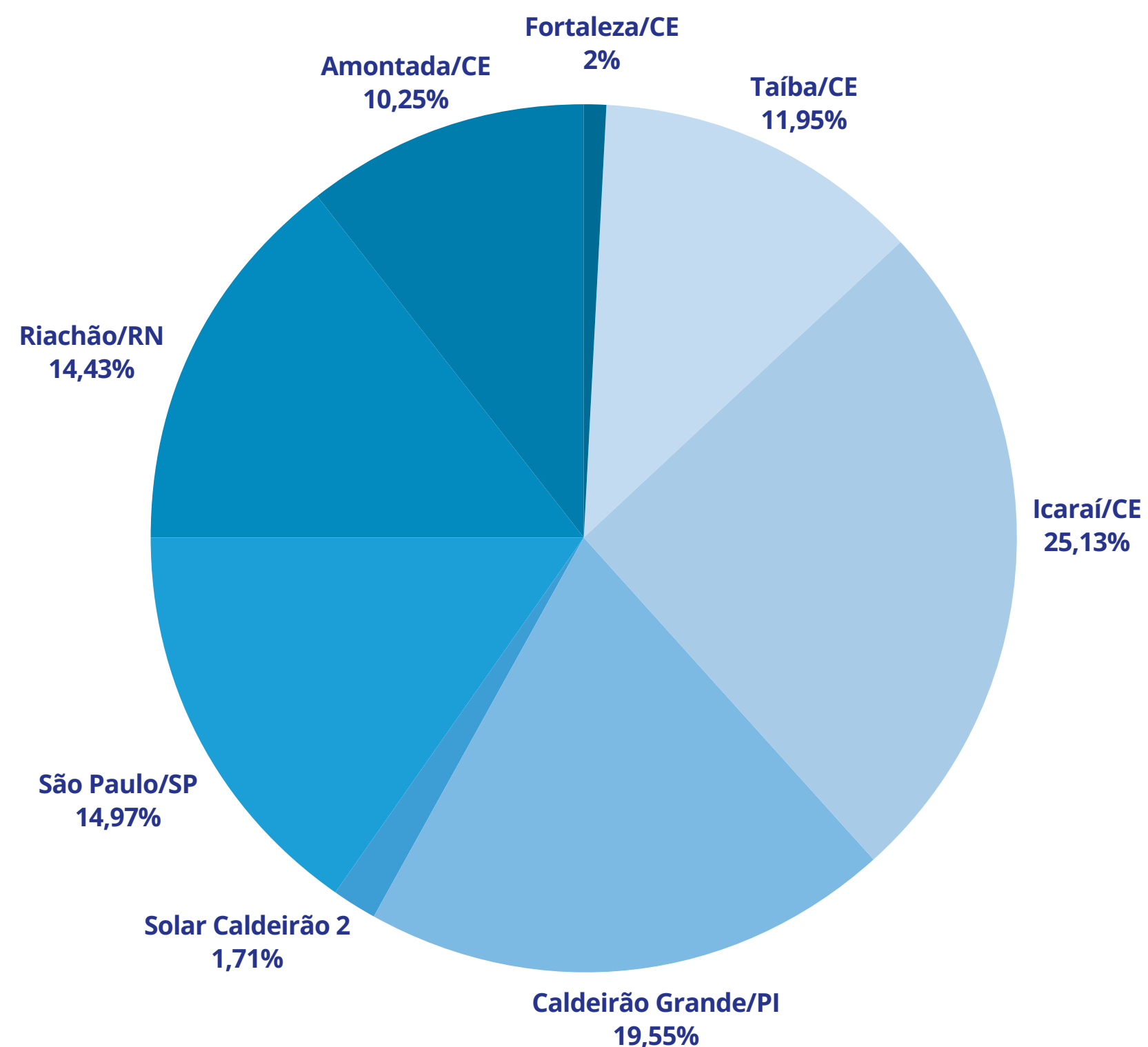
EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

A gestão ambiental da Ibitu Energia é pautada pelo rigor científico e pela busca constante por eficiência. Em 2025, alcançamos um marco operacional com a geração total de **1.798,87 GWh**. Para entender o que esse número representa na prática, utilizamos o fator médio do Sistema Interligado Nacional (SIN) para calcular nossas “emissões evitadas”. Esse cálculo mostra que, ao optarmos por fontes renováveis em vez de combustíveis fósseis, impedimos que aproximadamente **143.909 toneladas de tCO₂e** fossem lançadas na atmosfera. Esse resultado é fruto não apenas da força da natureza, mas de uma melhoria contínua na nossa eficiência, conseguindo reduzir perdas elétricas e otimizar cada ativo do nosso portfólio.

A fim de assegurar a transparência e a conformidade técnica, a Ibitu Energia realiza anualmente seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), fundamentado nas diretrizes do *GHG Protocol*. No ciclo de 2025, o montante total de emissões brutas foi de **780,299 tCO₂e**. Ao correlacionar esse volume com as emissões evitadas pela geração renovável, observa-se que o saldo líquido da operação favorece a descarbonização da matriz elétrica.

EMISSÕES POR EMPREENDIMENTO									
Fontes de Emissão	Complexo Eólico Taíba/CE	Complexo Eólico Icarai/CE	Complexo Eólico Caldeirão Grande/PI	Complexo Solar Caldeirão Grande 2/PI	Escritório - São Paulo/SP	Complexo Eólico Riachão/RN	Complexo Eólico Amontada/CE	Escritório - Fortaleza/CE	Total (tCO ₂ e)
Escopo 1	81,12	179,68	126,22	6,31	53,5	95,35	61,97	0,19	604,356
Combustão Móvel	32,1	28,5	41,2	5,1	52,3	22,4	27,2	0,19	208,99
Combustão Estacionária	1,02	0,88	1,44	0,21	1,2	0,95	0,93	-	6,65
Emissões Fugitivas	48	150,3	80	1	-	72	33,84	-	385,14
Mudança de Uso do Solo	-	-	3,579	-	-	-	-	-	3,579
Escopo 2	2	2,35	0,48	0,01	1,96	1,92	1,94	1,33	12,003
Energia Elétrica (SIN)	2	2,35	0,48	0,01	1,96	1,92	1,94	1,33	12,003
Escopo 3	10,13	14,05	25,95	6,99	61,32	15,29	16,07	14,09	163,94
Bens e Serviços Comprados	2,2	2,3	3,5	1,1	4	1,5	2,5	0,53	17,63
Transporte e Distribuição (<i>upstream</i>)	0,73	1,8	5,75	0,64	-	2,37	1,75	-	13,09
Viagens Aéreas	1,2	0,95	3,5	2,66	4,5	1,42	1,2	0,27	15,7
Transporte de Colaboradores	1	2,5	3,2	0,6	45	4	5	3,77	65,07
Home Office	-	-	-	-	0,32	-	0,12	0,02	0,46
Outras Categorias	5	6,5	10	2	7,5	6	5,5	9,5	51,99
Total Geral	226,06	207,58	151,13	115,49	78,97	68,4	18,54	15,07	780,299

Emissões (tCO₂e) por Empreendimento



A estrutura do inventário é subdividida em três categorias de reporte. O **Escopo 1** representa 77,46% do total, com predominância de emissões fugitivas de gás SF₆ (hexafluoreto de enxofre) em equipamentos de alta tensão e emissões por combustão móvel na frota operacional. O **Escopo 2** corresponde a 1,54%, refletindo o baixo consumo de energia adquirida externamente em função do uso de autogeração renovável nas unidades. Por fim, o **Escopo 3** responde por 21%, englobando emissões indiretas da cadeia de valor, com ênfase no transporte de colaboradores e no gerenciamento de resíduos sólidos.

EMISSÕES POR FONTE		
Fontes de Emissão	Emissões Totais	
	tCO ₂ e	%
Escopo 1	604,356	77,46%
Emissões Fugitivas	385,141	49,36%
Combustão Móvel	208,988	26,79%
Combustão Estacionária	6,648	0,85%
Mudanças do Uso do Solo	3,579	0,46%
Escopo 2	12,003	1,54%
Aquisição de Energia Elétrica	12,003	1,54%
Escopo 3	163,9	21%
Transporte e Distribuição (<i>upstream</i>)	13,09	1,68%
Viagens a Negócios – Aéreas	15,7	2,01%
Transporte de Funcionários	65,065	8,34%
Resíduos	48,44	6,21%
Bens e Serviços Comprados	17,63	2,26%
Efluentes	4	0,51%
Home Office	0,45	0,06%
Total Geral	780,299	100%

Nota: O **Escopo 1** refere-se às emissões diretas de fontes controladas pela própria empresa; o **Escopo 2** trata das emissões indiretas ligadas à compra de energia elétrica para consumo próprio; e o **Escopo 3** abrange todas as outras emissões indiretas que ocorrem ao longo da cadeia de valor, como viagens, transporte de terceiros e resíduos.

Ao olharmos para o desempenho de 2024 em comparação com 2025, notamos uma evolução importante na maturidade dos nossos dados. Registramos uma redução de aproximadamente 11,45% (ou 100,9 tCO₂e a menos) no total de emissões. Essa queda foi impulsionada especialmente pela redução no Escopo 3, aliada ao aprimoramento dos processos de gestão e consolidação das informações. Unidades como o Complexo Eólico Icaraí, no Ceará, e Caldeirão Grande, no Piauí, continuam sendo os pontos de maior atenção devido ao tamanho de suas operações, mas é neles que também aplicamos as melhores práticas de manutenção para evitar vazamentos de gases e desperdício de energia.

Além dos indicadores operacionais, a Ibitu investe em seu capital natural, que compreende os ativos ambientais e os ecossistemas preservados pela Companhia. Sob nossa gestão, mais de 3.154 hectares são dedicados à conservação da caatinga, um bioma estratégico e exclusivamente brasileiro. Essa preservação assegura um estoque de carbono vital: a vegetação nativa e o solo atuam como reservatórios que mantêm o carbono fixado, além de protegerem a biodiversidade e os recursos hídricos locais. Contabilizamos, ainda, 91,17 tCO₂e em emissões biogênicas, provenientes dos processos naturais de renovação dessas áreas.

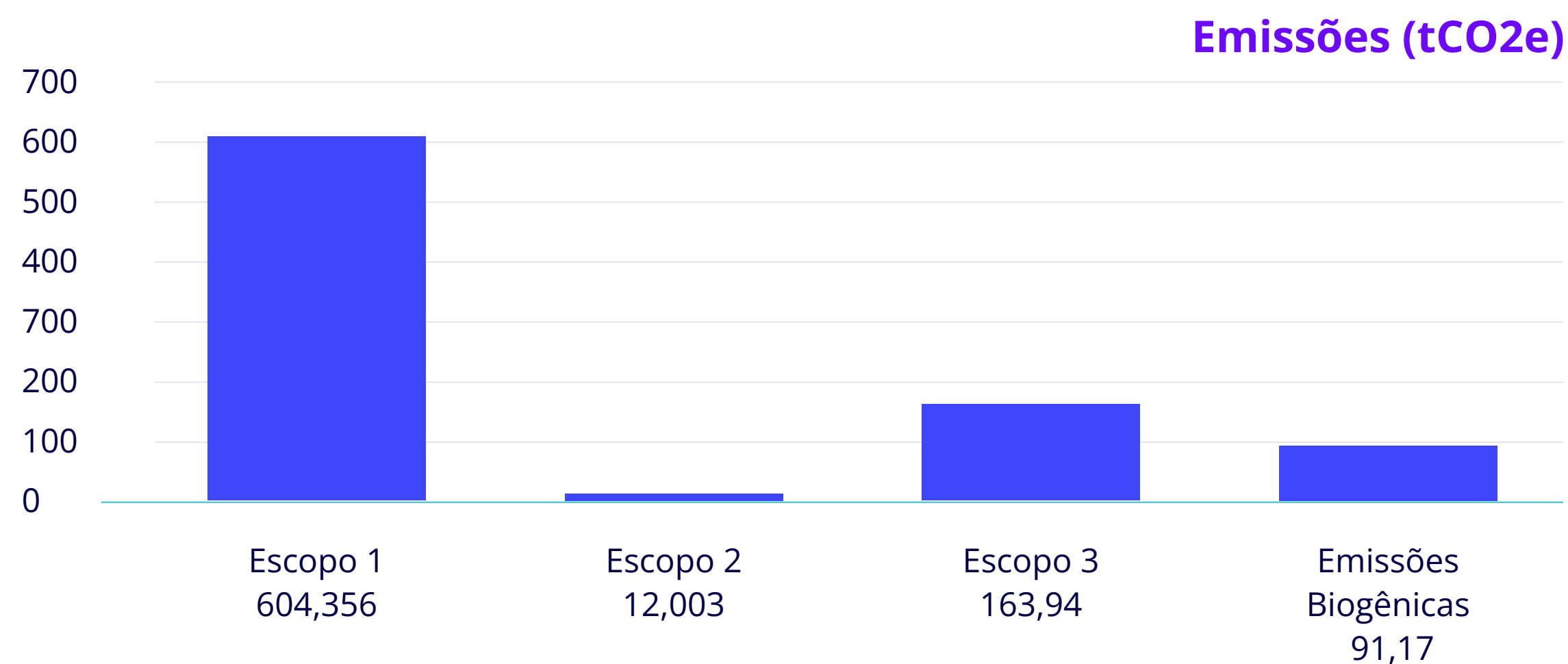
Para os próximos anos, nossa estratégia foca na descarbonização por meio da substituição do gás hexafluoreto de enxofre (SF₆) por tecnologias alternativas e da eletrificação progressiva da frota, priorizando o uso de etanol no curto prazo. Paralelamente, engajaremos fornecedores de transporte para reduzir emissões indiretas e consolidaremos o uso de ferramentas digitais para mitigar o impacto de viagens aéreas.

EMISSÕES BIOGÊNICAS

Fontes de Emissão	Emissões Biogênicas Totais	
	tCO ₂ e	%
Escopo 1	64,54	70,79%
Combustão Móvel	64,54	70,79%
Combustão Estacionária	-	-
Escopo 3	26,63	29,21%
Transporte e Distribuição (upstream)	1,94	2,13%
Resíduos	22,87	25,08%
Transporte de Colaboradores	1,82	2%
Total Geral	91,17	100%

EMISSÕES BIOGÊNICAS POR EMPREENDIMENTO

Fontes de Emissão	Complexo Eólico Taíba/CE	Complexo Eólico Icarai/CE	Complexo Eólico Caldeirão Grande/PI	Complexo Solar Caldeirão Grande 2/PI	Escritório - São Paulo/SP	Complexo Eólico Riachão/RN	Complexo Eólico Amontada/CE	Escritório - Fortaleza/CE	Total (tCO ₂ e)
Escopo 1	9,85	9,85	9,85	6,43	7,26	9,35	7,14	3,81	64,535
Combustão Móvel	9,8	9,1	11,5	6,4	7,2	9,3	7,1	3,754	64,154
Combustão Estacionária	0,05	0,04	0,08	0,03	0,06	0,05	0,04	0,056	0,381
Escopo 3	3,5	3,25	6,3	1,25	0,64	4,1	3,45	4,1	26,635
Transporte de Colaboradores	-	-	-	-	0,64	-	-	1,183	1,823
Transporte e Distribuição	2,8	2,6	5,1	0,9	-	3,2	2,7	1,507	18,807
Outras fontes	0,7	0,65	1,2	0,35	-	0,9	0,75	1,408	6,005
Total Geral	13,35	12,39	17,88	7,68	7,9	13,45	10,59	7,91	91,17



GESTÃO DE ENERGIA

ANEEL GRI 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 302-5

O consumo de energia na organização compreende a eletricidade usada nas operações e nas estruturas administrativas, bem como o uso de combustíveis na frota própria e em equipamentos de apoio. Em 2025, o consumo total de energia elétrica foi de **50.186.075 KWh**, representando redução em relação ao período anterior e refletindo ganhos de eficiência operacional.

Destaca-se, no período, um avanço na gestão da matriz energética, com **redução significativa do consumo de combustíveis não renováveis (diesel e gasolina) e aumento de 43,1% no uso de combustíveis renováveis, especialmente o etanol**. Esse resultado evidencia a substituição gradual de fontes fósseis por alternativas de menor impacto, contribuindo para a redução das emissões.

O consumo fora dos limites organizacionais inclui a energia adquirida e os consumos indiretos relacionados a serviços terceirizados e logística, permitindo o monitoramento das emissões de Escopo 2 e Escopo 3 e ampliando a gestão sobre impactos indiretos.

Em 2025, a organização gerou **1.798,87 GWh** de energia, mantendo uma relação eficiente entre energia consumida e gerada, compatível com operações de geração renovável. A consolidação de indicadores por complexo fortaleceu o monitoramento do desempenho energético e a identificação de oportunidades de melhoria.

CONSUMO DE ENERGIA				
CONSUMO DE ENERGIA	UN	2024	2025	Variação (%)
Combustíveis não renováveis	L	167.301,43	105.163,00	-37,1%
Diesel	L	83.512,01	64.556,00	-22,7%
Gasolina	L	83.789,42	40.607,00	-51,5%
Combustíveis renováveis	L	18.620,78	26.644,00	+43,1%
Etanol	L	18.620,78	26.644,00	+43,1%
Energia elétrica consumida	KWh	287.301,54	50.186,07	- 82,53%
Energia elétrica líquida gerada	GWh	1.978,35	1.798,87	-9,1%

A análise comparativa entre 2024 e 2025 indica redução na geração na maior parte dos complexos, associada à variabilidade do recurso eólico e às condições operacionais dos ativos. Ainda assim, alguns empreendimentos apresentaram estabilidade ou crescimento, refletindo diferenças de desempenho entre unidades.

A intensidade energética é monitorada por unidade geradora, permitindo avaliar a eficiência operacional, realizar *benchmarking* interno e orientar ações de melhoria contínua alinhadas às estratégias de descarbonização.

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

ANEEL

GRI

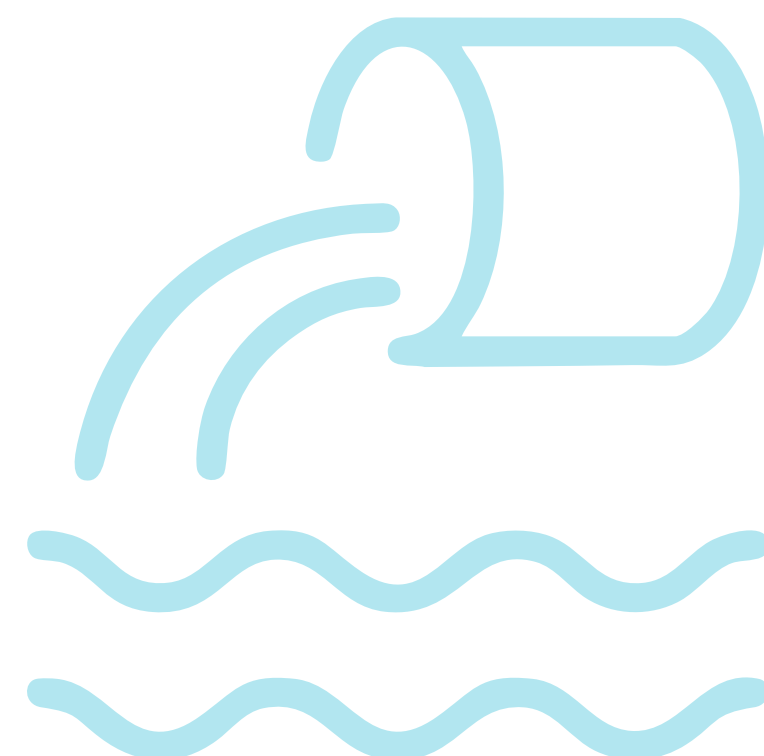
302-1, 303-1, 303-3, 303-4, 303-5

Em 2025, a gestão dos recursos hídricos manteve-se alinhada aos requisitos dos órgãos ambientais, com cumprimento dos limites de vazão das outorgas. A Companhia também deu continuidade às ações de conscientização dos colaboradores, reforçando o uso responsável e a conservação da água nas operações

A água é um recurso estratégico para a operação e a sustentabilidade dos empreendimentos da Ibitu Energia, especialmente em contextos em que a disponibilidade hídrica é limitada. Sua gestão eficiente está diretamente relacionada à continuidade das atividades, à resiliência operacional e à redução de impactos ambientais, exigindo planejamento, controle e uso responsável em todas as etapas.

Em nossas operações, captamos água por meio de poços outorgados e fornecedores parceiros, respeitando a disponibilidade local. Orientamos nossa gestão pelo uso consciente e pela conformidade normativa, buscando reduzir constantemente nosso impacto sobre as bacias hídricas onde atuamos.

O monitoramento da captação e do consumo é realizado mensalmente, permitindo o controle sistemático dos volumes utilizados e a verificação da conformidade com os limites estabelecidos nas outorgas, quando aplicáveis. Em 2025, esse acompanhamento foi mantido nas unidades com captação própria, incluindo os empreendimentos Complexo Eólico Icaraí, Complexo Eólico Amontada e Complexo Eólico Taíba, no Ceará; e Complexo Eólico Riachão, no Rio Grande do Norte.



CONSUMO DE ÁGUA

Indicador	UN	2024	2025	Variação (%)
Água outorgada	m ³	320,43	1.091,02	+240,5%
Água contratada (carro-pipa)	m ³	793,00	1.520,00	+91,7%
Água total (outorgada + carro-pipa)	m ³	1.113,43	2.611,02	+134,5%
Água total em área de estresse hídrico (Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e Complexo Solar Caldeirão Grande 2)	m³	793,00	1.520,00	+91,7%

Nos empreendimentos situados em áreas de estresse hídrico, no Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e no Complexo Solar Caldeirão Grande 2, no Piauí, a gestão da água segue critérios mais restritivos. Nessas unidades, o abastecimento ocorre predominantemente por meio da contratação de carros-pipa, com controle rigoroso dos volumes adquiridos e utilização restrita a atividades essenciais, como abastecimento operacional, limpeza de estruturas e aplicação controlada de insumos. Em 2025, o consumo total nessas áreas foi de **1.520 m³**, sendo 640 m³ no complexo solar e 880 m³ no complexo eólico.



Nas unidades que possuem outorga para captação subterrânea, a Companhia atendeu integralmente às obrigações legais ao longo de 2025, sem ultrapassar os limites de vazão autorizados. O controle é realizado por meio da leitura mensal de hidrômetros e da verificação contínua dos volumes captados em relação às autorizações vigentes.

Como parte do nosso compromisso com o desenvolvimento local, formalizamos, em 2025, a doação de um poço profundo à comunidade de Sabiaguaba, em Amontada (CE). O poço, que já era utilizado pela população, passou a integrar oficialmente a infraestrutura comunitária sob nossa iniciativa, ampliando o acesso à água e fortalecendo nossos vínculos com as comunidades do entorno.

A gestão de efluentes líquidos é realizada em todas as unidades por meio da contratação de empresas terceirizadas licenciadas, responsáveis pela coleta, transporte e destinação final adequada. Em 2025, foram

coletados e tratados 52 m³ de efluentes, distribuídos entre o Complexo Eólico Caldeirão Grande 1, Ceará (20 m³); Complexo Eólico Icaraí, Ceará (20 m³); e Complexo Eólico Taíba, Ceará (12 m³), conforme registros e Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs).

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Unidade	Quantidade (t)
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	20
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	0
Complexo Eólico Icaraí	20
Complexo Eólico Amontada	0
Complexo Eólico Taíba	12
Complexo Eólico Riachão	0
Total geral	52

Todo o volume foi encaminhado para tratamento em instalações licenciadas, em conformidade com a legislação ambiental vigente e os requisitos das licenças operacionais. Ressalta-se que os efluentes gerados referem-se exclusivamente à água doce, não havendo registro de outras tipologias no período.

A equipe de meio ambiente atua de forma integrada com a área de Operação e Manutenção (O&M), realizando o acompanhamento contínuo das empresas contratadas e a verificação da regularidade de suas licenças e autorizações, assegurando conformidade legal e controle operacional.

De forma geral, os volumes usados e gerados mantiveram-se compatíveis com a fase operacional dos empreendimentos, sem representar pressão adicional relevante sobre os recursos hídricos locais. A abordagem adotada reforça o compromisso com o uso responsável da água, a eficiência operacional e a mitigação de impactos ambientais.

PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

GRI 3-3, 101-2, 101-5, 101-6 e 101-7



TEMA MATERIAL: PRESERVAÇÃO E REGENERAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

COMPROMISSO: PRESERVAR E REGENERAR A BIODIVERSIDADE PRESENTE EM NOSSOS COMPLEXOS



A atuação da Ibitu Energia está inserida em territórios marcados pela diversidade de ecossistemas e espécies, o que exige uma abordagem responsável e tecnicamente orientada para a gestão ambiental. Nesse contexto, a biodiversidade é tratada como um componente central na condução das operações, influenciando diretamente as estratégias de planejamento, implantação e operação dos empreendimentos.

Esse compromisso está refletido na Política de Sustentabilidade da Companhia, que estabelece diretrizes voltadas à preservação e à execução de ações de regeneração da biodiversidade nos complexos operacionais existentes e naqueles que venham a ser implementados. A abordagem

adotada considera não apenas a mitigação de impactos, mas também a recomposição de áreas alteradas e o fortalecimento das funções ecológicas dos ambientes onde a empresa atua.

A partir dessa orientação, a Ibitu Energia incorpora práticas de monitoramento contínuo, recuperação ambiental e controle de impactos, buscando assegurar a compatibilidade entre suas atividades e as características dos ecossistemas locais. Essa atuação contribui para a manutenção das espécies, para a estabilidade ambiental das áreas de influência e para a consolidação de uma gestão alinhada aos desafios contemporâneos relacionados à conservação da biodiversidade.

Parte dos empreendimentos está inserida em áreas ambientalmente sensíveis e de elevada relevância ecológica. As unidades operacionais Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e Complexo Solar Caldeirão Grande 2 localizam-se na Unidade de Conservação da Chapada do Araripe, no estado do Piauí. O Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 encontra-se integralmente inserido nessa área, com 2.507,7 hectares de área operacional, enquanto o Complexo Solar Caldeirão Grande 2 abrange 467,7 hectares na mesma unidade de conservação.

No estado do Ceará, os empreendimentos dos complexos eólicos Taíba e Icaraí estão associados a áreas de dunas. O Complexo Eólico Taíba está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Dunas do Litoral Leste, com área de interferência de 210,18 hectares. Já o Complexo Eólico Icaraí situa-se próximo a áreas de preservação, incluindo 15,81 hectares de dunas móveis e 0,28 hectares de dunas fixas, totalizando 378,7 hectares de área operacional.

ÁREAS PROTEGIDAS OU RESTAURADAS

Unidade Organizacional	Bioma	Fitofisionomia	Área (ha)	Rastreabilidade	Situação
Complexo Eólico Taíba/CE	Caatinga	Vegetação Pioneira Psamófila, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Dunas e Vegetação Ribeirinha e Lacustre	138,19	Somatório das áreas de Reservas Legais, APP's de Recursos Hídricos, Dunas Fixas e Dunas Móveis	Estabilizada
Complexo Eólico Amontada/CE	Caatinga	Vegetação Herbácea, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Herbácea/ Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Perenifólia com Palmeira - Mata de Várzea, Vegetação de Várzea associada à Vegetação Ribeirinha, Vegetação de Várzea associada a Manguezal, Vegetação Lacustre/Ribeirinha e Vegetação Antrópica	168,57	Somatório das áreas Reservas Legais, APP's de Recursos Hídricos, Dunas Fixas	Estabilizada
Complexo Eólico Icarai/CE	Caatinga	Vegetação Pioneira, Psamófila, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Dunas, Vegetação Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Palustre e Lacustre/Ribeirinha e Vegetação Antrópica	278,30	Somatório das áreas de Reservas Legais, APP's de Recursos Hídricos, Dunas Fixas e Dunas Móveis	Estabilizada
Complexo Eólico Riachão/RN	Caatinga	Cobertura Vegetal predominantemente Arbustiva de fisionomia aberta e, em menor escala, Vegetação Arbustiva de Tabuleiros Costeiros ou Litorâneos/Vegetação Antrópica	332,61	Somatório das áreas de Reservas Legais e APP's de Recursos Hídricos	Estabilizada
Complexo Eólico Caldeirão Grande/PI	Caatinga	Cobertura Vegetal predominantemente Arbustiva de fisionomia aberta /Vegetação Antrópica com predominância no plantio de Mandioca	1.869,74	Somatório das áreas de APP e Reserva Legal	Em recuperação
Complexo Solar Caldeirão Grande/PI	Caatinga	Cobertura Vegetal predominantemente Arbustiva de fisionomia aberta/Vegetação Antrópica com predominância no plantio de Mandioca	372,09	Somatório das áreas de APP e Reserva Legal	Em recuperação

Em 2025, a Ibitu Energia deu continuidade às ações de monitoramento das áreas em processo de recuperação ambiental no Complexo Solar Caldeirão Grande 2, totalizando 5,08 hectares. A recuperação, iniciada em 2024, permaneceu em fase de acompanhamento técnico, com o objetivo de avaliar a evolução da regeneração da vegetação, a adaptação das espécies implantadas e a estabilidade ambiental da área restaurada. No Complexo Eólico Amontada, no Ceará, foi realizada a recuperação ambiental de uma área correspondente a 0,29 hectares, atualmente em fase de monitoramento, conforme diretrizes estabelecidas nos instrumentos ambientais aplicáveis, com foco na recomposição da vegetação nativa e na restauração das funções ecológicas. Ressalta-se que a avaliação conclusiva dessas áreas pelo órgão ambiental competente está condicionada ao cumprimento do período mínimo de dois anos de monitoramento contínuo, conforme previsto nas licenças ambientais e nos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), sendo a análise formal prevista a partir de 2026, quando os resultados estarão consolidados.

No que se refere ao uso do solo, em 2025 não houve supressão de vegetação na maioria dos empreendimentos da Companhia, uma vez que todos se encontram em fase operacional. A exceção ocorreu no Complexo Eólico Riachão (Rio Grande do Norte), onde houve a necessidade de supressão de 6,02 hectares para manutenção da linha de transmissão, realizada em conformidade com as licenças ambientais vigentes. No Complexo Solar Caldeirão Grande 2, foram conduzidas atividades de manutenção dos PRADs previamente implantados, enquanto no Complexo Eólico Amontada (Ceará) foi realizado o plantio de aproximadamente 0,29 hectares de mudas nativas de caatinga, em atendimento às condicionantes ambientais. De modo geral, as principais alterações no uso do solo ocorreram em períodos anteriores, não sendo registradas novas intervenções relevantes em 2025, o que indica a estabilização dos ecossistemas associados.

Espécies registradas nas áreas afetadas por nossas operações e incluídas na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e na Lista Internacional de Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)*

Unidade operacional	Espécie	Nome popular	Situação de conservação	
			Lista do MMA (BR)	Lista da IUCN
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	-	LC
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	EN	VU
	<i>Coleodactylus natalensis</i>	Calanguinho-do-folhiço	EN	EN
Complexo Eólico Riachão	<i>Penelope jacucaca</i>	Jacucaca	VU	VU
	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	-	EN
	<i>Furipterus horrens</i>	Morcego-sem-polegar	VU	LC
	<i>Lonchorhina sp.</i>	morcego-nariz-de-espada	VU	LC
Complexo Eólico de Amontada	<i>Penelope jacucaca</i>	Jacucaca	VU	VU
	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	-	LC

LEGENDA:

LC: Espécie pouco preocupante quanto à extinção | **NT:** Espécie quase vulnerável | **VU:** Espécie vulnerável à extinção | **EN:** Espécie em perigo de extinção

* Nota: Foram anexadas todas as espécies relatadas desde 2022.

* Para análise, os indivíduos foram consultados na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção mais recente, publicada na Portaria MMA nº 418, de 7 de junho de 2022, e no banco de dados oficial da Lista Internacional de Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Os monitoramentos realizados em 2025 registraram a presença de espécies relevantes para a conservação em diferentes áreas de atuação. No Complexo Solar Caldeirão Grande 2, foram identificadas espécies como *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco), esta última incluída em acordo internacional que estabelece controle sobre o comércio de espécies silvestres.

No Complexo Eólico Amontada (Ceará), destacaram-se registros de aves como *Penelope jacucaca* (jacucaca) e *Penelope superciliaris* (jacu ou jacupemba), sendo esta última com diferentes níveis de classificação conforme o critério adotado por listas regionais, nacionais e internacionais.

No Complexo Eólico Riachão (Rio Grande do Norte), foram registradas espécies como *Coleodactylus*

natalensis (calanguinho-do-folhiço) e *Sylvilagus brasiliensis* (tapiti), além de morcegos das espécies *Furipterus horrens* e *Lonchorhina sp.*, evidenciando a diversidade faunística nas áreas de influência dos empreendimentos.

Não foram identificadas, em 2025, espécies constantes nas listas de ameaça nos empreendimentos dos complexos eólicos Taíba, Icaraí e Caldeirão Grande 1, sendo que registros históricos dessas áreas podem ser consultados em relatórios de monitoramento de anos anteriores.

No que se refere à fauna alada, a análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia uma redução expressiva na mortalidade dessa categoria, representando uma diminuição de aproximadamente 49%.

Esse resultado reflete a evolução das práticas de gestão ambiental e o fortalecimento das medidas de mitigação adotadas nos empreendimentos. A redução observada na maioria das unidades, incluindo a eliminação de registros em alguns complexos e a diminuição significativa em outros, indica maior efetividade no monitoramento e no controle dos impactos operacionais. Nesse contexto, a Companhia reforçou os cuidados relacionados à operação dos ativos, com acompanhamento contínuo, ajustes operacionais e maior conscientização das equipes, contribuindo para a redução dos riscos à fauna alada e para a melhoria do desempenho ambiental ao longo do período analisado.

No conjunto de ativos eólicos em operação, a geração de resíduos sólidos configura-se como o principal impacto ambiental potencial, com reflexos indiretos sobre a biodiversidade local. Esse impacto é avaliado considerando o contexto ambiental de cada empreendimento, incluindo áreas de dunas e regiões mais estáveis do ponto de vista geomorfológico. Adicionalmente, os empreendimentos localizados no estado do Piauí situam-se próximos à Chapada do Araripe, região reconhecida por sua relevância ambiental, o que demanda atenção contínua à gestão e ao controle dos impactos potenciais.

No que se refere às práticas operacionais, destaca-se que a empresa utiliza agrotóxicos devidamente

licenciados para a limpeza e manutenção do solo nos empreendimentos, observando rigorosamente todas as exigências legais, condicionantes ambientais e diretrizes de boas práticas. O uso desses insumos é realizado de forma controlada, com acompanhamento técnico e adoção de medidas preventivas voltadas à mitigação de potenciais impactos ambientais.

Ressalta-se que não há registro de comunidades tradicionais ou populações vulneráveis diretamente afetadas pelos empreendimentos, tampouco ocorrências relevantes de reclamações associadas às operações. Ainda assim, a Companhia mantém a adoção contínua de práticas preventivas e mitigadoras, tanto em atendimento aos requisitos legais quanto como parte de sua estratégia de sustentabilidade.

Os resultados dos programas de monitoramento indicam a estabilização das condições ambientais e a recuperação gradual das áreas anteriormente impactadas, com retorno da fauna silvestre. Dessa forma, a Ibitu Energia assegura que este relato contempla, de maneira completa e transparente, os principais aspectos relacionados à supressão vegetal, ao uso da terra, à recuperação ambiental, à biodiversidade e às práticas operacionais adotadas no período, reforçando seu compromisso com a conservação da biodiversidade e a gestão responsável de seus impactos.

MORTE DE FAUNA ALADA – ANÁLISE COMPARATIVA 2024 x 2025

Unidade	2024	2025	Variação (%)
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	1	0	-100%
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	2	1	-50%
Complexo Eólico Icaraí	3	0	-100%
Complexo Eólico Amontada	4	1	-75%
Complexo Eólico Taíba	1	0	-100%
Complexo Eólico Riachão	40	24	-40%
Total geral	51	26	-49%

GESTÃO DE RESÍDUOS



306-2, 306-3, 306-4, 306-5, 308-1

A geração de resíduos sólidos está diretamente associada às atividades de operação e, principalmente, de manutenção dos empreendimentos de geração de energia eólica e solar. Esses resíduos decorrem das rotinas necessárias para assegurar a segurança, a integridade e o desempenho dos ativos ao longo de sua vida útil, configurando impactos inerentes ao ciclo operacional dessas tecnologias.

Nos empreendimentos da Companhia, são gerados diferentes tipos de resíduos, classificados conforme sua origem e grau de periculosidade. Os resíduos não perigosos são majoritariamente provenientes das atividades administrativas realizadas nas subestações, incluindo resíduos orgânicos, rejeitos e materiais recicláveis, como papel, papelão e embalagens, que são segregados e destinados de forma ambientalmente adequada.

As atividades de manutenção dos aerogeradores e das usinas solares são responsáveis pela geração de resíduos perigosos, como estopas contaminadas, óleos lubrificantes usados e outros materiais

contaminados, resultantes de intervenções mecânicas, elétricas e hidráulicas. Esses resíduos são gerenciados sob rigoroso controle, abrangendo segregação, acondicionamento, armazenamento temporário e destinação final, sendo encaminhados exclusivamente a empresas licenciadas, em conformidade com a legislação ambiental vigente.

Nos empreendimentos localizados em Caldeirão Grande, tanto eólico quanto solar, também são gerados resíduos perigosos associados ao uso de herbicidas aplicados nas atividades de manutenção das áreas operacionais. Esses resíduos incluem embalagens vazias, sobras de calda e materiais contaminados, sendo gerenciados com rastreabilidade e destinação adequada, conforme normas técnicas e legais aplicáveis.

Adicionalmente, as atividades de manutenção geram resíduos recicláveis decorrentes da substituição de peças e componentes, como materiais metálicos, cabos elétricos, componentes eletrônicos e embalagens de insumos. Esses materiais são segregados e

destinados à reciclagem, contribuindo para a redução de impactos ambientais e para o aproveitamento de recursos.

As informações apresentadas são provenientes da Declaração Anual de Resíduos, com base nos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR), que asseguram a rastreabilidade e a conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Em 2025, a gestão de resíduos sólidos demandou investimentos para atendimento às condicionantes ambientais e à destinação adequada dos resíduos gerados, totalizando **R\$ 219.514,97**.

CUSTOS COM RESÍDUOS SÓLIDOS

Unidade	Custos com resíduos
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	R\$ 82.560,41
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	R\$ 5.679,08
Complexo Eólico Icaraí	R\$ 16.452,62
Complexo Eólico Amontada	R\$ 18.509,31
Complexo Eólico Taíba	R\$ 20.151,73
Complexo Eólico Riachão	R\$ 76.161,82
Total geral	R\$ 219.514,97

Os custos variaram entre as unidades conforme as demandas operacionais, refletindo o compromisso da Companhia com a conformidade legal e a gestão ambiental responsável.

O total de resíduos destinados à disposição final, incluindo aqueles encaminhados para aterro e coprocessamento, foi de 60,98 toneladas. Deste total, 45,21 toneladas correspondem a resíduos perigosos, sendo 45,03 toneladas destinadas ao coprocessamento e 0,17 tonelada submetida a rerrefino. Os resíduos não perigosos totalizaram 41,26 toneladas, dos quais 15,95 toneladas foram destinadas a aterro e 25,31 toneladas encaminhadas para reciclagem.



RESÍDUOS 2024 x 2025 (t)

Classe	Complexo Eólico Amontada		Complexo Eólico Taíba		Complexo Eólico Icarai		Complexo Eólico Riachão		Complexo Eólico Caldeirão Grande 1		Complexo Solar Caldeirão Grande 2	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Classe I	3,71	8,80	5,13	3,55	1,86	7,01	16,10	13,00	9,08	12,85	-	-
Classe II B (Aterro)	3,00	3,50	1,27	2,55	3,90	3,30	3,16	3,08	6,35	2,64	0,71	0,89
Classe II B (Reciclagem)	1,20	1,88	-	-	0,30	0,60	1,85	0,96	0,50	0,06	-	-
Classe II A (Reciclagem)	0,28	0,11	1,60	0,33	0,51	0,13	0,43	1,05	0,21	0,09	0,07	-
Classe II B (Metais)	1,20	-	-	-	12,00	2,19	0,18	2,11	23,30	0,77	-	-
Outros (Construção civil)	-	-	-	15,00	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	9,39	14,29	8,00	21,43	18,57	13,24	21,72	20,20	39,44	16,42	0,78	0,89

A análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia mudanças no perfil de geração e destinação de resíduos entre os empreendimentos. Observa-se aumento pontual em unidades como o Complexo Eólico Taíba (Ceará), influenciado pela geração de resíduos de construção civil associada a atividades específicas no período. No Complexo Eólico Amontada (Ceará), o crescimento do volume gerado reflete maior segregação e destinação adequada, especialmente de resíduos perigosos. Por outro lado, empreendimentos como o Complexo Eólico Icarai (Ceará) e o Complexo

Eólico Caldeirão Grande 1 (Piauí) apresentaram redução nos volumes totais, com destaque para a diminuição de resíduos metálicos, indicando estabilização operacional. O Complexo Eólico Riachão (Rio Grande do Norte) manteve volume semelhante entre os períodos, com leve redução, enquanto o Complexo Solar Caldeirão Grande 2 permaneceu com geração reduzida e estável.

De forma geral, os dados indicam maior direcionamento para destinações ambientalmente

adequadas, com predominância de coprocessamento para resíduos perigosos e ampliação da reciclagem de resíduos não perigosos, evidenciando evolução na gestão e maior maturidade operacional.

A equipe de Meio Ambiente atua de forma integrada com o time de Operação e Manutenção (O&M), buscando continuamente soluções para reduzir a geração de resíduos nas atividades dos ativos operacionais. Internamente, são realizados treinamentos periódicos com os colaboradores

sobre gestão de resíduos sólidos, reforçando boas práticas de segregação, armazenamento e destinação. Adicionalmente, a Companhia prioriza a contratação de empresas terceirizadas que promovem a reciclagem da maior parte dos resíduos recicláveis, especialmente aqueles provenientes das áreas administrativas. Para os demais resíduos gerados no processo de produção de energia, há direcionamento intencional para destinação ambientalmente adequada, com o objetivo de mitigar impactos ambientais.

No relacionamento com as comunidades da área de influência direta, especialmente nos empreendimentos cujas licenças de operação preveem Planos de Educação Ambiental, são realizadas ações como treinamentos, palestras e oficinas voltadas à conscientização sobre redução, reutilização, reciclagem e destinação correta de resíduos, ampliando o alcance das práticas sustentáveis para além das operações.

Como iniciativa piloto, o Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 (Piauí) implementou uma composteira elétrica, com o objetivo de reutilizar os resíduos orgânicos gerados nas unidades. A proposta é expandir essa prática para os demais empreendimentos operacionais, promovendo a transformação de resíduos orgânicos em insumos que possam contribuir para o enriquecimento do solo e, potencialmente, beneficiar comunidades do entorno.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE



Nossa atuação ambiental é estruturada por investimentos contínuos em programas que superam o simples atendimento às condicionantes legais, visando à geração de valor socioambiental nas regiões onde estamos inseridos. Em 2025, investimos R\$ 1.914.603,37 em nossos programas ambientais, contemplando ações de monitoramento, gestão de resíduos sólidos, recuperação ambiental e iniciativas voltadas à educação e ao engajamento.

INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	
Unidade	Custos ambientais
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	R\$ 346.101,12
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	R\$ 813.983,49
Complexo Eólico Icarai	R\$ 147.251,98
Complexo Eólico Amontada	R\$ 238.658,76
Complexo Eólico Taíba	R\$ 128.570,52
Complexo Eólico Riachão	R\$ 240.037,50
Total geral	R\$ 1.914.603,37

Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se projetos estratégicos como o **Mural do Clima**, realizado em novembro de 2025 na Escola Professora Alba Herculano, no Ceará. A ação utilizou metodologia visual e colaborativa para facilitar a compreensão das causas e consequências das mudanças climáticas, com foco na formação de professores como agentes multiplicadores, ampliando o alcance das práticas de conscientização ambiental. No estado do Piauí, o **Programa Das Cinzas ao Verde**, implementado no Complexo Caldeirão Grande, direcionou investimentos para a restauração produtiva do solo e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Em parceria com o SENAR, no Piauí, foram capacitados 30 agricultores familiares, com assistência técnica mensal em temas como adubação, correção do solo e manejo sem uso do fogo na produção de mandioca. O programa também incluiu o fornecimento de insumos para recuperação de até um hectare por propriedade, promovendo ganhos de produtividade aliados à conservação da biodiversidade local.

No âmbito da educação ambiental, a Companhia atua de forma ativa nas comunidades localizadas nas áreas de influência de seus empreendimentos, especialmente por meio dos Planos de Educação Ambiental (PEA), quando previstos nas licenças de operação. As ações incluem palestras, oficinas e atividades educativas voltadas à

redução, à reutilização e à reciclagem de resíduos, além da orientação sobre a destinação correta de materiais. Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da gestão ambiental no cotidiano das comunidades e ampliam a conscientização sobre práticas sustentáveis.

Internamente, a Ibitu Energia também investe na capacitação de seus colaboradores como parte da estratégia de melhoria contínua da gestão ambiental. Em 2025, foram realizados treinamentos ambientais nas unidades operacionais, com duração média de aproximadamente 1,5 hora por encontro, totalizando cerca de 6 horas de capacitação por unidade. Os

VALORES GASTOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Unidade	Gestão Ambiental	Plano de Educação Ambiental (PEA)
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	R\$ 7.500,00	-
Complexo Solar Caldeirão Grande 2	R\$ 6.000,00	R\$ 22.000,00
Complexo Eólico Icarai	R\$ 15.362,47	-
Complexo Eólico Amontada	R\$ 15.362,47	-
Complexo Eólico Taíba	R\$ 15.362,47	-
Complexo Eólico Riachão	R\$ 8.842,50	R\$ 12.660,00
Total geral	R\$ 68.429,91	R\$ 34.660,00

De forma integrada, os investimentos em programas ambientais, as ações educativas nas comunidades e a capacitação interna reforçam o compromisso da Ibitu Energia com a redução de impactos, o engajamento social e o aprimoramento contínuo de sua gestão ambiental.

conteúdos abordaram temas como gestão de resíduos sólidos, boas práticas operacionais e conservação da biodiversidade, contribuindo para o alinhamento das equipes às diretrizes ambientais da Companhia.

Além disso, os investimentos em educação ambiental somaram **R\$ 103.089,91** em ações de gestão ambiental interna, com recursos adicionais destinados à execução dos Planos de Educação Ambiental (PEA) em unidades específicas. Esses investimentos viabilizam a continuidade das ações educativas, o fortalecimento do relacionamento com as comunidades do entorno e a consolidação de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade.

CONTEÚDOS TÉCNICOS

Sumário GRI	87
Agradecimentos	94
Créditos	94

SUMÁRIO GRI

Declaração de uso: O Relatório de Sustentabilidade da Ibitu Energia foi preparado com base nas Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024. Norma utilizada: GRI 1 - Fundamentos 2021.

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
CONTEÚDOS GERAIS					
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	pág. 7, 22, 87			
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	pág. 5, 46			
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	pág. 5, 87			
	2-4 Reformulações de informações	pág. 19			
	2-5 Verificação externa	pág. 5	2-5	O relatório não passou por verificação externa	O processo de verificação externa está sendo planejado para os próximos anos
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	pág. 7,41			
	2-7 Empregados	pág. 51			
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	pág. 51			
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	pág. 22, 23, 25, 27			
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	pág. 23, 25, 27			
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	pág. 23, 25, 27			
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	pág. 23, 25, 27, 31			
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	pág. 23, 25, 27, 31			
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	pág. 5, 22, 23, 25			
	2-15 Conflitos de interesse	pág. 36			
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	pág. 31, 38			
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	pág. 25, 27			
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	-	2-18	Dados não disponíveis	Por confidencialidade, a informação não será divulgada
	2-19 Políticas de remuneração	pág. 22, 30			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-20 Processo para determinação da remuneração	pág. 22, 30			
	2-21 Proporção da remuneração total anual	pág. 22, 30			
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	pág. 3, 15			
	2-23 Compromissos de política	pág. 15, 35, 38			
	2-24 Incorporação de compromissos de política	pág. 15, 32			
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	pág. 31			
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	pág. 31, 38			
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	pág. 32			
	2-28 Participação em associações	-			
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	pág. 19, 67			
	2-30 Acordos de negociação coletiva	pág. 51			
TEMAS MATERIAIS					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	pág. 19			
	3-2 Lista de temas materiais	pág. 19, 20			
GOVERNANÇA CORPORATIVA, ÉTICA E COMPLIANCE					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			
	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	pág. 32, 36			
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	pág. 32			
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	pág. 32			
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	pág. 32			
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	pág. 32			
MUDANÇAS CLIMÁTICAS					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	pág. 72			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
MUDANÇAS CLIMÁTICAS					
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	pág. 72			
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	pág. 72			
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	pág. 72			
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	pág. 72			
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	pág. 72			
	305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	pág. 72			
	305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	pág. 72			
PRESERVAÇÃO E REGENERAÇÃO DA BIODIVERSIDADE					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			
GRI 101: Biodiversidade 2016	101-1 Políticas para parar e reverter perda de biodiversidade	-	101-1	Dados não disponíveis.	Métrica em desenvolvimento
	101-2 Gestão dos impactos na biodiversidade	pág. 79			
	101-3 Acesso e repartição de benefícios	-	101-3	Dados não disponíveis.	Não há uso de recursos genéticos ou de conhecimentos tradicionais associados a operação da Ibitu
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	-	101-4	Dados não disponíveis.	Métrica em desenvolvimento
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	pág. 79			
	101-6 Fatores diretos da perda de biodiversidade	pág. 79			
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	pág. 79	101-7	Dados não disponíveis.	Métrica em desenvolvimento
	101-8 Serviços ecossistêmicos	-	101-8	Dados não disponíveis.	Métrica em desenvolvimento
SAÚDE E SEGURANÇA					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	pág. 61, 64			
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	-			
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	-			
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	-			
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	pág. 63			
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	-			
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	-			
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	-			
	403-9 Acidentes de trabalho	-			
	403-10 Doenças profissionais	pág. 61			
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	pág. 61, 64			
CULTURA PLURAL E INCLUSIVA					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	pág. 51, 85			
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	pág. 51			
	401-3 Licença maternidade/paternidade	pág. 57			
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	pág. 23, 25, 27, 58			
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	pág. 55, 58			
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	pág. 58			
COMUNIDADE SUSTENTÁVEL					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	pág. 32, 58, 61, 72, 79			
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	pág. 46, 47			
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	pág. 66, 67			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	pág. 66, 67			
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	pág. 66			
OUTROS TEMAS					
DESEMPENHO ECONÔMICO					
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	pág. 46, 47			
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	pág. 72			
	201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	-			
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	pág. 49			
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS					
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	pág. 66, 67			
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	pág. 66, 67			
ANTICORRUPÇÃO					
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	pág. 32, 36			
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	pág. 32			
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	pág. 32			
CONCORRÊNCIA DESLEAL					
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	pág. 32			
TRIBUTOS					
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	pág. 48			
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	pág. 48			
	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	pág. 49			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
ENERGIA					
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	pág. 76, 77			
	302-2 Consumo de energia fora da organização	pág. 76	302-2	Dados não disponíveis	Métrica em desenvolvimento
	302-3 Intensidade energética	pág. 76	302-3	Dados não disponíveis	Métrica em desenvolvimento
	302-4 Redução do consumo de energia	pág. 76	302-4	Dados não disponíveis	Métrica em desenvolvimento
	302-5 - Reduções das necessidades energéticas de produtos e serviços	pág. 76	302-5	Dados não disponíveis	Métrica em desenvolvimento
ÁGUA E EFLUENTES					
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	pág. 77			
	303-3 Captação de água	pág. 77			
	303-4 Descarte de água	pág. 77			
	303-5 Consumo de água	pág. 77			
RESÍDUOS					
GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	pág. 83			
	306-3 Resíduos gerados	pág. 83			
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	pág. 83			
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	pág. 83			
AValiação Ambiental de Fornecedores					
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	pág. 64, 83			
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	pág. 64			
EMPREGO					
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	pág. 51, 85			
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	pág. 51			
	401-3 Licença-maternidade e paternidade	pág. 57			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO					
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	pág. 59, 63			
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	pág. 59			
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	pág. 59			
LIBERDADE SINDICAL E NEGOCIAÇÃO COLETIVA					
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	pág. 51, 54			
TRABALHO INFANTIL					
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	pág. 64			
TRABALHO FORÇADO					
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	pág. 64			
PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	pág. 61, 64			
AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES					
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	-			
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	pág. 64			
PRIVACIDADE DO CLIENTE					
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	pág. 32			

AGRADECIMENTOS

Ao time da Ibitu, nosso sincero agradecimento pela dedicação, empenho e energia investidos diariamente na construção deste relatório. Cada contribuição foi essencial para fortalecer nossa jornada ESG e reafirmar o compromisso da empresa com práticas éticas, responsáveis e sustentáveis. O talento e o engajamento de cada um tornam possível avançarmos, juntos, na construção de um futuro melhor.

Créditos

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Ibitu Energia
Equipe de Comunicação e ESG
Élia Santos

REVISÃO DE CONTEÚDO

Instituto Ecológico Aqualung
Simone Intrator

COORDENAÇÃO TÉCNICA GRI

Instituto Ecológico Aqualung
Bianca Amorim
Luca Padovano

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Instituto Ecológico Aqualung
Rodrigo Cairo

PESQUISA E REDAÇÃO DE CONTEÚDO

Instituto Ecológico Aqualung
Denise Marães

FOTOGRAFIA E IMAGENS

Acervo da Ibitu Energia

